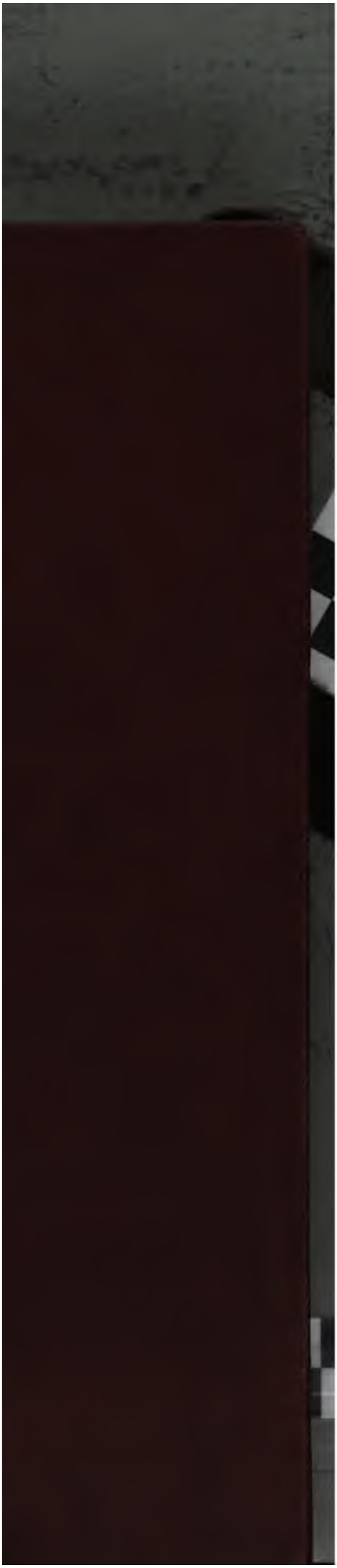


BIBLIOGRAPHIA
CAMONIANA

POR

THEOPHILO BRAGA

LISBOA
IMPRENSA DE CHRISTOVÃO A. RODRIGUES
145, RUA DO NORTE, 1.º

MDCCCLXXX

BIBLIOGRAPHIA

CAMONIANA

ESTA EDIÇÃO CONSTA DE 325 EXEMPLARES ASSIGNADOS
E NUMERADOS PELA FORMA SEGUINTE:

N.os 1 A 25 EM PAPEL DE LINHO (WHATMAN
26 A 325 EM PAPEL VELINO BRANCO (MONTGOLFIER)

EXEMPLAR N.º 119

OFFERECIDO A

Antonio Francisco Barata

POR

Theophilo Braga

Antonio Aug.to de Carv.o Monteiro

10 de Junho de 1880.

BIBLIOGRAPHIA CAMONIANA

POR

THEOPHILO BRAGA

LISBOA
IMPRENSA DE CHRISTOVÃO A. RODRIGUES
145, RUA DO NORTE, 1.º
—
MDCCCLXXX

AO EX.^mo SR.

Dr. ANTONIO A. DE CARVALHO MONTEIRO

O maior merecimento d'este livro é o da sua opportunidade; deu-lh'a o meu bom amigo pela comprehensão clara do logar que lhe compete entre as homenagens do Centenario de Camões. Se algum agradecimento ha compativel com tanto desinteresse é o de vincular o seu nome a um livro que ha de depôr diante de outra geração que nós comprehendêmos o nosso dever.

10 de junho de 1880.

T. B.

ADVERTENCIA

QUANDO os grandes genios, como Dante, Petrarcha, Shakeſpeare, Cervantes, Molière e Goethe têm merecido dos bibliographos o deſenvolvimento monographico da ſérie das edições das ſuas obras, das imitações e das creações artiſticas que inſpiraram, por onde ſe determina a extenſão da ſua influencia; a Camões competia eſta conſagração, ſobretudo no momento hiſtorico do Centenario nacional do poeta. A *Bibliographia Camoniana* era a parte eſſencial da commemoração civica, como o titulo evidente da univerſalidade do genio, que ſynthetiſando o povo portuguez, é reconhecido pela Europa como um vulto extraordinario da epoca da Renaſcença; ſentiamos a neceſſidade d'eſte livro, mas não ouſavamos organiſal-o, por não termos eſperança da ſua publicidade. Achavamo-nos já em fins de janeiro d'eſte anno, quando o Dr. Antonio Auguſto de Carvalho Monteiro nos revelou o ſentimento da

falta de um livro d'esta ordem, como a homenagem mais caracteristica para a Commemoração secular de 10 de junho; poz immediatamente á nossa disposição todos os recursos, considerando esta sua cooperação como o preito pessoal ao genio a que pela tradição historica ainda se ligam Portugal e o Brazil. Restava-nos vencer a exiguidade do tempo; supprimos esta quasi invencivel difficuldade aproveitando um grande numero de observações já feitas por outros camonianos. Sem os trabalhos accumulados pelo sr. Visconde de Juromenha (*Obras de Camões*, tomo I e V); por Thomaz Northon (*Camoneana*, Notas ms. de 1847); por Mendo Trigoso, (*Memorias da Academia*, tomo VIII); por Innocencio Francisco da Silva (*Diccionario Bibliographico*, tomo V); por John Adamsom (*Memoirs and Life of Luis de Camoens*, tomo II, 1820); por Saldanha da Gama (*A Camoneana da Bibliotheca do Rio de Janeiro*, nos Annaes da Bibliotheca, volume I, II, e III); esta compilação bibliographica levaria annos de pacientes investigações, por causa da abundancia dos factos como pelos innumeros problemas que obscurecem o quadro geral da litteratura camoniana.

Trabalhámos com fervor; qualquer parcella de gloria que resulte da significação d'este livro, lançamol-a á conta do bom amigo e só para elle, como reconhecimento da clara comprehensão da opportunidade de uma *Bibliographia Camoniana*, que só o tempo poderá tornar mais systematica e completa.

THEOPHILO BRAGA.

O CENTENARIO DE CAMÕES

Nas ſociedades modernas duas novas formas de poder começam a definir-ſe eſpontaneamente, como as que têm de vir a ſubſtituir de um modo conſciente o poder eſpiritual dos dogmas, que já não realiſam o accordo das conſciencias, e o poder temporal da auctoridade empirica, que reconhece a neceſſidade de fortalecer-ſe na renovação plebiſcitaria; eſſas formas novas do poder ſão a *Sciencia* e a *Induſtria*. Só a ſciencia com as conclusões verificaveis é que conſegue eſtabelecer uma verdadeira unanimidade; é tambem a Induſtria, vivificada pelas deſcobertas ſcientificas, que, transformando o meio coſmico e adaptando-o ás neceſſidades humanas, realiſa nas ſociedades a equação inilludivel entre a pro-

ducção e a consummação. Emquanto os actuaes poderes constituidos, na sua actividade sem plano, sentem que vão sendo lentamente eliminados, e, em vez de coordenarem o movimento dos diversos factores sociaes, o perturbam regulamentando ou graduando a instrucção e invadindo a esphera economica, — a Sciencia acha-se ainda submettida ao pedantismo das academias, que a querem harmonisar com os dogmas decahidos, e a Industria acha-se dispendida nas suas grandes forças na fabricação de couraçados, canhões e todos os degradantes instrumentos de devastação accumulados pelas monarchias nos seus arsenaes de guerra. Para sahir d'este estado de anarchia, que ataca intimamente as formas tradicionaes do Poder, as sociedades vigorosas acharam na sua evolução os meios para irem estabelecendo o reconhecimento do poder espiritual da Sciencia, e do poder temporal da Industria: os *Congressos* hoje tão frequentes, e já periodicos, como os de Antropologia, e as *Exposições*, ou as grandes festas internacionaes do trabalho. Pelos Congressos, a sciencia torna-se verdadeiramente cosmopolita, e os problemas theoricos definem-se independentemente dos conflictos da personalidade, ou addiam-se até nova demonstração; de cada parte do mundo vae a contribuição para a verdade. Pelas Exposições generalisam-se os processos mais avançados do trabalho, estimula-se o genio inventivo pela consagração dos povos, e as necessidades provocam a producção do que melhor ou mais facilmente póde conseguir a solução do problema do bem estar do maior numero. Á medida que os povos vão con-

ſtituindo uma collectividade pelas relações commerciaes e juridicas, pela communhão ſcientifica e pelas vantagens induſtriaes, cáem as barreiras materiaes que ſeparam as nações; o homem ſente-ſe ſolidario perante a humanidade, e o velho preconceito, tão deploravelmente explorado, do patriotiſmo, diſciplina-ſe na conſervação e deſenvolvimento da caracteriſtica nacional. O typo e o caracter nacional, ſão as condições ſtaticas que collaboram na *vida hiſtorica* de um povo ou a ſua evolução dynamica; á medida que a ſolidariedade humana ſe alarga, o aggregado nacional mantém a ſua phyſionomia propria como factor hiſtorico do progreſſo.

Depois dos *Congreſſos* e das *Expoſições*, que ſão por aſſim dizer os concilios e os jubileus da intelligencia e da actividade humana, os *Centenarios* dos grandes homens ſão as feſtas das conſagrações nacionaes. Cada povo eſcolhe o genio que é a ſyntheſe do ſeu caracter nacional, aquelle que melhor exprimiu eſſas tendencias, ou o que mais ſerviu eſſa individualidade ethnica; o vulto de Cervantes ſymboliſará em todos os tempos a Heſpanha, como Voltaire repreſenta em todas as ſuas manifeſtações o genio francez; Dante, Petrarcha e Miguel Angelo para a Italia, Shakeſpeare ou Newton para a Inglaterra, Luthero e Goethe para a Allemanha, Spinoſa para a Hollanda, ſão os laços por onde eſtes povos, mantendo o ſeu individualiſmo nacional, ſe prendem ao grande conflicto da hiſtoria como esforços collectivos que conduziram para a noção da humanidade que ſe affirma.

N'efte esforço conftante que conftitue a trama da hiftoria, não ha grandes nem pequenas nacionalidades; todas as aptidões são precifas, todas as differenciações conduzem a uma harmonia. O nome de Camões, quando Portugal fe efquecia durante o feculo XVIII da fua immortalidade, foi lembrado pela Europa culta como o fymbolo d'efta pequena nacionalidade, quafi elimanada da hiftoria. Quando em qualquer paiz da Europa fe falla em Portugal, confundem-nos inconfcientemente com a Hefpanha; mas ao dizer-fe — fou da terra de Camões, — immediatamente a individualidade nacional é reconhecida. E qual o motivo d'efta univerfalidade do nome de Camões? Não provém fómente da fublimidade dos feus verfos; verfos egualmente fentidos são os de Bernardim Ribeiro e de Chriftovam Falcão; provém do facto hiftorico com que Portugal affirmando a fua nacionalidade contribuiu para o progreffo humano — a defcoberta do caminho para o Oriente. Camões fentiu melhor do que ninguem a profundidade d'efte facto, e infpirou-fe d'effa gloria para a fua concepção artiftica. O Centenario de Camões deve fer a fefta da nacionalidade portugueza; toda a grandeza e fumptuofidade que fe defenvolver adquire uma fignificação mais profunda, não fó em relação ao logar que nos compete na hiftoria da civilifação, como nos accidentes que envolverem o futuro da noffa nacionalidade.

Quando em 1580, os exercitos de Philipe II entraram em Portugal, e a ariftocracia fe vendia torpemente ao invafor reconhecendo-lhe uns pretendidos direitos, havia um partido nacional da

independencia, que reſiſtiu; a eſſe partido pertencia Dom Franciſco de Almeida, que andava aſſoldadando gente para um levantamento nacional, e foi a eſſe que eſcreveu Camões as celebres palavras: —*ao menos morro com a patria.* Era eſſe um deſcendente «dos Almeidas, por quem ainda o patrio Tejo chora» como Camões os immortaliſou nos *Luſiadas.* Philippe II entrou triumphante em Lisboa, mezes depois de Camões ter expirado na indigencia a 10 de junho de 1580. O rei mandou-o procurar, talvez para o corromper como a Bernardes, a Caminha, a Fernão Alvares d'Oriente, e a quaſi todos os eſcriptores do ultimo quartel do ſeculo XVI; mas aquelle que ſupportára todas as decepções, os deſprezos da côrte de Dom João III, as priſões, os deſterros, os naufragios, a miſeria, não podia na realidade reſiſtir ao golpe inſtantaneo que extinguia a independencia nacional da patria a que elle levantava um monumento eterno. A caſa de Vimioſo, a que mais ſoffreu com a invaſão de Philippe II, deu-lhe o lençol com que o enterraram obſcuramente na egreja de Santa Anna. Aquelles eſpiritos que lamentavam a conquiſta de Portugal, conſolavam-ſe lendo a epopêa de Camões, e pode-ſe affirmar que os *Luſiadas* acordaram o ſentimento da independencia nacional que ſe affirmou na revolução de 1640; João Pinto Ribeiro, eſſe extraordinario cidadão que dirigiu o movimento nacional, que combinou as allianças diplomaticas e auxilios de guerra com Richelieu, que moveu o inerte Duque de Bragança a repreſentar a aſpiração portugueza, e que ſoube conhecer o momento em que a revolu-

ção teria o triumpho certo, pela acção ſimultanea com o levantamento da Catalunha,—João Pinto Ribeiro lia e commentava pela ſua mão o poema de Camões. Quando Dom João IV, collocado por eſſe cidadão no throno, lhe dizia:—Que pena, João Pinto Ribeiro, que não ſejas fidalgo para dar-te as honras que mereces!—o homem juſto deixava-ſe morrer na obſcuridade do ſeu tempo ſeguro de ter cumprido um grande deſtino. Deſde o primeiro dia da ſua independencia até hoje, Portugal tem eſtado ſeparado da communhão europêa, alheio quaſi á corrente da civiliſação; no ſeculo XVII extinguiram-lhe o principio da ſoberania nacional proclamado nas côrtes geraes de 1641 e ſuſtentado pelos juriſconſultos da eſchola de Hotman, taes como o reinicola Velaſco de Gouvêa; no ſeculo XVIII a ſciencia era perſeguida ſyſtematicamente, e no eſtrangeiro é que Jacob de Caſtro Sarmento, Franciſco Xavier de Oliveira, Abbade Coſta, Brotero, Coelho da Serra, o Duque de Lafões, Franciſco Manoel, e tantos outros procuraram aſylo. Na *Hiſtoria do Seculo* XIX, Gervinus deſcreve a ſituação de Portugal como a do paiz mais atrazado pela ſua decadencia politica e pelo obſcurantiſmo que coadjuvava o arbitrio da auctoridade; a ſituação é ainda a meſma porque perſiſtem as meſmas cauſas, ha apenas os proteſtos individuaes, que algum dia tirarão o eſpirito publico da ſua apathia. O Centenario de Camões n'eſte momento hiſtorico, e n'eſta criſe dos eſpiritos tem a ſignificação de uma reviveſcencia nacional. Teremos n'eſte organiſmo ainda as energias para que um povo ſe affirme perante a hiſtoria? A re-

ſpoſta depende da realiſação do Centenario, em 10 de junho de 1880! Os governos, em geral analphabetos, não ſe pejam de ſubſidiar eſpectadores para as eſtultas paradas militares, mas recuam diante da reſponſabilidade de cooperar para a grande feſta da nacionalidade portugueza. N'um paiz apathico como o noſſo, tudo morre ſe não receber o impulſo da vida official; ſem eſſe impulſo o Centenario de Camões não paſſará de pequenas commemorações locaes, quando muito com o valor de um proteſto. O nome de Camões eſtá ligado não ſó á reſtauração da independencia nacional de 1640, como a todos os factos em que a liberdade truncada pelo deſpotiſmo procurou affirmar-ſe. Quando D. João VI prejurou os principios da ſoberania nacional proclamados na Revolução de 1820, com que Fernandes Thomaz e outros cidadãos nos ſalvaram das garras de Beresford, com que a Inglaterra nos ia tornando uma feitoria ingleza a contento do governo paternal do Rio de Janeiro, a Carta de 1822 foi miſeravelmente raſgada, e aquelles que profeſſavam as ideias liberaes foram perſeguidos refugiando-ſe em 1824 no eſtrangeiro. Entre eſſes foragidos politicos de 1824, que lamentavam o ultrage da Conſtituição portugueza ſubſtituida pelo poder abſoluto de D. João VI, figuram os grandes artiſtas Domingos Sequeira, Almeida Garrett e Bomtempo; eſſes tres ſublimes eſpiritos alentaram-ſe no deſterro idealiſando a patria pela commemoração de Camões. Sequeira, o aſſombroſo artiſta equiparado pelo Conde de Rackzynski a Rambrandt, pintou o ſeu celebre quadro da *Morte de Camões;* o meli-

fluo poeta Almeida Garrett, o genio que primeiro do que ninguem ſoube inſpirar-ſe da tradição nacional e tirar d'ella os elementos para a creação da litteratura portugueza, compõe n'eſſe meſmo anno, e no exilio, o poema *Camões;* e Domingos Bomtempo, reduzido á miſeria, porque lhe prohibiram no ſeu paiz os concertos com que ſe ſuſtentava, pretextando a obcecação do abſolutiſmo que eram motivo para as reuniões dos liberaes, lá foi para França, e no meio de todos os ſeus deſaſtres eſcreveu tambem no meſmo anno a celebre miſſa de *Requiem* intitulada *Camões.* Uma meſma corrente tradicional e ſentimental determinava eſta orientação; ſe os eſpiritos mais diſtinctos lhe obedeceram, iſto baſta para tomar a commemoração de Camões como ſymboliſando todas as aſpirações da nacionalidade portugueza, as ſuas glorias e os ſeus deſastres. É tempo de ſahirmos d'eſte maraſmo de eſterilidade em que nos lançou um ſyſtema politico de expedientes, d'eſta infeudação de um povo a uma ſamilia, d'eſta atonia mental que deixa a critica das inſtituições á perverſão jornaliſtica, a ſciencia ao favor do eſtado, que reduz a iniciativa á actividade official; ſe ha força para cortar a direito, então a nacionalidade portugueza revive, tem uma razão de ſer, e eſſe grande momento em que faz criſe o ſeu eſtado adynamico aproxima-ſe — é o dia do Centenario de Camões.

Mas eſte facto, mais ſugeſtivo da noſſa individualidade nacional do que um deſaſtre perturbador trazido pela inſenſatez de uma unificação monarchica, tem um ſentido bem profundo, quer o con-

ſideremos com relação ao futuro da nacionalidade portugueza ſobre eſte ſolo da peninſula, quer como reivindicação do logar que nos compete na perpetuidade da hiſtoria pela acção directa que exercêmos provocando o advento da civiliſação moderna. Comecemos por eſte ultimo facto.

A entrada dos Turcos na Europa foi uma ameaça tão terrivel para a civiliſação e ainda para o futuro da humanidade, como a invaſão dos exercitos dos Perſas contra a Grecia; então, era a civiliſação hellenica que ſe extinguia e com ella a cultura romana, e dos arabes que vieram acordar as duas Renaſcenças, e embora a civiliſação humana vieſſe a abrir o ſeu caminho mais tarde, não eſtava tudo perdido, porque os Perſas, como raça árica, eram progreſſivos. As batalhas eſpantoſas de Marathona e Salamina, onde a intelligencia prevaleceu ſobre o numero, onde a tactica dos gregos eſmagou a força bruta, ſalvaram o futuro da Europa, e cabe á Grecia no grande poema da humanidade a gloria não ſó de haver iniciado o progreſſo ſobre baſes ſcientificas, mas tambem de ter ſido um dique poderoſo que defendeu ſempre a Europa nas invaſões aſiaticas. Com a entrada dos Turcos era a ſituação mais deſeſperada: os Turcos traziam ſobre a Europa o numero e a diſciplina, e achavam os monarchas da Europa em diſſidencias de familia e ainda no conflicto contra a ariſtocracia baronial; o ſeu caracter fanatico e deſmoraliſado, com a negação da ſciencia, com a avidez e impaſſibilidade da devaſtação contra os monumentos que não comprehendiam, com um entranhado ódio de raça de-

cahida que ſe inſurge, com rancores indomaveis de religião, paraſitas na pilhagem, e improgreſſivos, como ſe vê no ſeu eſtado actual depois do contacto de quatro ſeculos com a civiliſação que apenas imitam nas exterioridades, com eſſe caracter a conquiſta da Europa ſignificava a ruina e o retroceſſo irreparavel. Os Turcos avançavam prodigioſamente, e os eſtados europeus agitavam-ſe com o terror da incerteza, mas não ſe ligavam contra o diluvio da ſelvageria; ſegundo o ſeu intereſſe religioſo o papa clamava, mas os Turcos chegavam já á Hungria. Com a queda de Conſtantinopla em poder de Mahomet II, tudo quanto era capaz de penſar e de intereſſar-ſe pela ſciencia ſentiu a negrura d'eſſe incalculavel deſaſtre. O Infante Dom Henrique, o iniciador das navegações portuguezas, eſcreveu a Mahomet II uma carta ameaçando-o com a morte, e notificando-lhe como cavalleiro o ſeu doeſto; mas o ſorriſo que provoca eſſa audacia de um pequeno eſtado contra o maior poder então conhecido, converte-ſe em admiração, porque na realidade foram os portuguezes que ſalvaram a Europa da invaſão creſcente dos Turcos; as novas batalhas de Marathona e Salamina foram na Aſia, para onde os Turcos fizeram refluir todo o ſeu poder para arrancarem aos golpes audacioſos dos expedicionarios portuguezes o novo dominio que ſe eſtabelecia no continente em que ſó eram ſenhores. A ameaça do Infante Dom Henrique realiſou-ſe pelo meio das navegações, de que elle tinha ſido o principal fautor. Tal é a ſignificação do facto da chegada dos portuguezes á India, e dos ſeus primeiros planos

de conquista em extensão e rapidez. Camões, cantando esse facto nos *Lusiadas*, é o poeta da Europa moderna, da Europa mercantil e cosmopolita, pacifica e scientifica que começa no seculo XVI, como Dante é o poeta da edade media, theologica e revolucionaria, das sanctificações locaes e das reacções heterodoxas. Foi por isso que a Europa reconheceu Camões como o poeta da epopêa sem batalhas, como o symbolo de uma nova civilisação; foi por isso que todas as litteraturas modernas verteram para as suas linguas a epopêa, e actualmente os escriptores de todos os centros da Europa se interessam e perguntam pelo Centenario de Camões.

O facto capital com que Portugal entrou na vida historica foi a descoberta do novo caminho para o Oriente; as consequencias d'esse facto exerceram uma acção incalculavel sobre o futuro da humanidade, levando as nações da Europa a conhecerem as suas origens ethnicas, e a saberem explicar o seu passado. Pode-se dizer, que Portugal determinou a alliança do Oriente e do Occidente; até á descoberta dos portuguezes, a Asia lançava sobre a Europa as suas hordas, como na invasão persa, e na invasão dos Mogóes e dos Turcos, e a Europa reagia lançando sobre a Asia os exercitos de Alexandre, os exercitos de Pompeu e Scipião, e as cohortes de Godofredo hallucinadas por Pedro Eremita. A Asia vencida triumphava pelo contagio dissolvente dos seus cultos orgiasticos, que corrompiam a civilisação grega no metaphysicismo alexandrino, e que embriagavam a Europa no fervor proselytico do ascetismo monachal e do mysticismo.

Como confequencia d'effa corrente que paralyfou a marcha fcientifica da civilifação, levámos ao Oriente a cruz e effe fervor inconfiderado com que derrocavamos a ferro e fogo os fumptuofos templos, como o de Elephanta, até que o genio europeu pôde defcobrir e comprehender os novos e mais remotos documentos da confciencia humana, como os livros fagrados dos Vedas e do Avefta e as vaftas epopêas do Ramâyana e do Mahabhárata. Effe eftudo, levado de frente por outros povos que nos fuccederam no dominio e na vida hiftorica, abriu á intelligencia novos recurfos para vencerem e fubordinarem á previfão as fatalidades do meio fociologico; pela fciencia comparativa da linguagem, e das religiões, pela ethnologia da raça árica, a Europa pode conhecer as fuas origens, e comprehender melhor o caracter das civilifações grega e romana, e emancipar-fe de vez das preoccupações religiofas que a atrazaram. Para os homens que poffuem o vafto criterio de Humboldt e de Schlegel, o poema de Camões tem o valor de uma fynthefe das afpirações do mundo moderno; Quinet, no *Genio das Religiões* explica-o lucidamente, como fignificando a alliança do Occidente com o Oriente. O Centenario de Camões é tambem uma commemoração européa; para efta fefta era do brio nacional que os camonianiftas allemães, inglezes, francezes e italianos, foffem convidados pelo governo portuguez.

O nome e a obra de Camões eftão indiffoluvelmente ligados ao futuro da nacionalidade portugueza; fe prevaleceffe o principfo da formação artificial

e forçada das grandes nacionalidades, com que Napoleão III lançou a Europa actual no regimen da guerra, Portugal teria de ser unificado violentamente á Hespanha; as duas monarchias peninsulares sonharam essas aventuras, que ainda embalam o devaneio tresloucado do iberismo. O poema de Camões e o nome do poeta haviam de ser sempre o protesto eloquente contra o assassinio de uma pequena nacionalidade, como já o haviam sido em 1640. Mas a Europa occidental tende para a estabilidade do regimen da paz pela democracia; a forma politica das nações occidentaes hade ser a republica mantida pela federação, em que as differenças ethnicas e tradicionaes são reconhecidas. Na peninsula hispanica essas differenças ethnicas são bem claras na historia e mais ainda, através das unificações monarchicas, nos costumes e feições locaes; a aspiração cantonal que perturba a Hespanha, hade disciplinar-se em republicas federaes, como admiravelmente o presentiu o grande democrata portuguez José Felix Henriques Nogueira, e o demonstra com segurança Pi y Margall; n'essa confederação dos estados peninsulares hade Portugal entrar tambem com a sua autonomia nacional, unificando-se-lhe a Galliza como parte integrante do seu organismo ethnico, e pela sua situação geographica e superioridade moral, exercerá então uma verdadeira hegemonia. Mas serão isto hypotheses phantasistas? Desde que se admitta que os povos peninsulares serão um dia regidos com intelligencia politica, e que este inconsciente empirismo tem de ser eliminado, a obra dos estados unidos peninsulares hade ser integral-

mente realiſada. Então n'eſſe grande dia da confraternidade o nome de Camões ſerá a diviſa da individualidade nacional, e tanto o Centenario de Camões como o de Cervantes ficarão as feſtas da alliança autonomica dos povos irmãos. É bem que não deixemos paſſar deſapercebido o dia 10 de Junho de 1880, para que a geração que nos ſucceda não ſe envergonhe da noſſa apathia mental, que ſe reflecte de um modo tão lamentavel ſobre a deſagregação nacional. Na hypotheſe de que alguma couſa ſe hade fazer na commemoração civica do Centenario de Camões, aventamos o elenco para a grande feſta da noſſa reviveſcencia.

Conſagramos tres dias de ferias publicas ao Centenario:

No primeiro dia (8 de Junho) — Conferencias hiſtoricas ſobre a vida de Camões e ſobre o ſeu ſeculo. — Expoſição de uma Bibliotheca camoniana. Publicação da *Bibliographia camoniana* organiſada conforme a Bibliographia danteſca e petrarchiſta de Ferrazzi.

No ſegundo dia — Expoſição do quadro de Sequeira *A morte de Camões*. — Leitura recitada do *Camões* de Garrett. — Execução dos principaes trechos da Miſſa de Bomtempo dedicada a Camões.

No terceiro dia (10 de Junho) — Publicação de uma edição monumental dos *Luſiadas*, e de uma medalha commemorativa. — Fundação de um *Circulo camoniano*, ou Sociedade erudita deſtinada á reviſão de um texto definitivo das obras do poeta, porque o corrente foi formado pelo arbitrio de Fa-

ria e Souza, e para a ſua interpretação philologica e hiſtorica. — Repreſentação de um drama *Camões*, ou opera, e recitação theatral dos principaes epiſodios dos *Luſiadas*.

Deſde que ſe deſcobriu a data da morte de Camões, naſceu a obrigação moral da celebração do Centenario. É poſſivel que a indifferença do governo e da Academia das Sciencias ſe defendam com a falta de tempo. D'eſſe programma que ahi fica hade fazer-ſe pelo menos o que couber nas forças individuaes. Será eſſe o lado mais ſignificativo e o ſentido mais profundo das feſtas.

CAPITULO I

EDIÇÕES DOS LUSIADAS, RIMAS E AUTOS

1572 A 1880

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Com privilegio real. Impreſſos em Lisboa, com licença da Sancta Inquiſição & do Ordinario. Em caſa de Antonio Gonçalves, impreſſor, 1572. In-4.°, 186 fl., além das duas primeiras innumeradas.

É de ſuppôr que eſta primeira edição dos *Luſiadas* foſſe feita por conta de Camões, como ſe deprehende do Alvará de privilegio, e porque ſó ſe tornou a reproduzir quatro annos depois da ſua morte. No Privilegio reſalva-ſe o direito do poeta para poder introduzir ou ampliar os ſeus Cantos; é datado de 24 de Septembro de 1571. A cenſura do Sancto Officio é aſſignada por Fr. Bartholomeu

Ferreira, tambem poeta, e amigo intimo de Caminha. O poema é compoſto em italico corpo doze, ſem eſtancias numeradas, e ſem argumentos. A ortographia é a usual do ſeculo XVI, que os editores ſubſequentes não conſervaram, prejudicando aſſim o documento linguiſtico.

IDEM, 1572. — Conſidera-ſe como ſegunda edição dos *Luſiadas*, do meſmo anno, o exemplar que ſe diſtingue do antecedente pelos ſeguintes caracteres: A tarja do roſto collocada em ſentido contrario ao da primeira; — o pelicano do alto da tarja voltado para o lado eſquerdo; — as lettras do titulo menores; mais miuda a lettra do Privilegio; — o typo da cenſura do Sancto Officio em grifo, e a aſſignatura tambem em typo mais miudo. Na parte ortographica exiſtem profundas modificações. (Jur., Obr., t. I, p. 446.) Inn., *Dicc. bibl.*, t. V, aponta muitas variantes que ſervem para diſtinguir as duas edições. Conſidera-ſe eſta edição como emendada por Camões, e é por iſſo a preferida na reproducção dos *Luſiadas*. Um exemplar d'eſta ſegunda, que pertenceu ao Moſteiro de S. Bento, e ſe diz eſtar em poder do imperador do Brazil, tem por baixo do Privilegio, eſcripto em lettra antiga: *Luiz de Camões, ſeu Dono*. Eſte exemplar tem numeroſas notas, poſteriores á epoca do poeta, mas ainda aſſim revela-nos a preferencia de Camões por eſte ſegundo texto. O motivo d'eſta ſegunda edição é attribuido á evaſiva das delongas de reviſão pelo Santo Officio. Eſtamos convencidos que eſta ſegunda edição de 1572 é uma falſificação typographica, feita fóra

da caſa de Antonio Gonçalves, imitando-ſe porém os ſeus typos, e com o fim de reſtabelecer o texto deturpado pela edição de 1584; fizera-ſe iſto, porque o editor de 1597 não ſe atreveu a reproduzir completamente o texto authentico de 1572, e por que ſó em 1609 é que póde outra vez ſer ſeguido.

OUTRA DE 1572. — No exame a que procedeu, o academico Trigoſo encontrou differenças nos exemplares de 1572, que não ſe acham em outros conhecidos: taes como a fl 40 a transpoſição de ſeis eſtrophes (21, 22, 23, 24, 25, 26, transpoſtas ás 57, 58, 59, 60, 61, 62); porém no exemplar da primeira, pertencente ao sr. conſelheiro Minhava, e obſervado pelo sr. viſconde de Juromenha, não ſe acha eſta alteração, o que leva a inferir que outras edições ſubrepticias ſe fizeram, para evitar a reconſideração das cenſuras do Santo Officio. Joſé Feliciano de Caſtilho encontrou outros exemplares de 1572 com modificações profundas, mas ſó podemos attribuil-as a emendas de prelo, no decurſo da impreſſão, como ainda hoje acontece nas tiragens de prelos manuaes.

Thomaz Northon dá os ſeguintes: «*Signaes para ſe conhecer a 1.ª das duas edições de Camões, que ſe imprimiram em 1572:* O Alvará tem 34 linhas e acaba aſſim: — «Gaſpar de Seixas o fez em Lisboa, a vinte e quatro dias do mez de ſetembro de mil quinhentos e ſetenta e hum. Jorge da Coſta o fez eſcrever.»

Aqui eſtá a primeira differença das duas Edições de 1572, por que a 1.ª tem por extenſo no Al-

vará a data d'efte, e a 2.ª é em letra de conta por efta forma — xxiiii.

A licença no reverfo tem 18 linhas.

Na 1.ª outava lê-fe:

> Paffaram, ainda além da Taprobana,
> Em perigos e guerras esforçados

A terminação de preteritos em *am* é outra notavel differença.

A fl. 32 a numeração eftá errada, tendo 22.

No canto 3.º a fl. 54 lê-fe:

> Da liberdade Alexandrina

A fl. 108 eftá errada a numeração, lendo-fe 118.

A fl. 121 lê-fe erradamente 117.

A fl. 122 parece 128.

No frontifpicio tem no tôpo uma vinheta com o Pelicano no centro. Na 1.ª edição o Pelicano tem o pefcoço voltado fobre a afa efquerda; e na 2.ª fobre a direita.

Na fegunda edição as palavras do titulo — *Os Lufiadas impreffos em Lisboa* — eftão efcriptas com letra mais pequena do que na 1.ª O Privilegio d'aquella tem caracteres menos groffos, a letra da informação do Qualificador é irmã da do texto e a affignatura é muito mais pequena, o que fe vê pelo contrario na 1.ª edição.

Na 1.ª edição lê-se: «Entre gente remota» e na 2.ª: «E entre gente remota», etc

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Agora de novo impresso, com algumas annotações de diversos auctores. Com licença do Supremo Conselho da Santa & Geral Inquisição. Por Manoel de Lyra. Em Lisboa, anno de 1584. In-8.°, fl. 280.

Esta edição appareceu quatro annos depois da morte do poeta, e completamente mutilada pela Censura da Inquisição. É da mais alta importancia para a historia bibliographica dos *Lusiadas*. A pretexto de o commentarem, os Jesuitas reproduziram o poema com córtes motivados por intolerencia religiosa e obscurantismo politico. O Censor é ainda o Padre Bartholomeu Ferreira, o amigo intimo de Caminha, que parece justificar-se das deturpações declarando: «Vi por mandado do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral d'estes Reinos, os *Lusiadas* de Luiz de Camões, com algumas glosas, o qual liuro *assi emendado como agora vae* não tem cousa contra a feé e bons costumes, etc.» Na licença para a impressão, figura o nome de Jorge Serrão, que em 1584, como descobriu o sr. visconde de Juromenha, era deputado na Mesa Geral do Conselho do Santo Officio como Provincial dos Jesuitas. Isto parece justificar a asserção de Faria e Sousa, em uma nota ao Canto X, p. 546, que imputa aos Jesuitas essas detidas deturpações.

Na parte das annotações ha factos bastante frivolos como o que explica a rasão de Cesimbra ser *piscosa*, d'onde ficou sendo conhecida pelo nome de *Edição dos piscos*. Outras notas revelam conheci-

mentos da cofmographia do feculo XVI, e da geographia dos dominios portuguezes em Africa.

PRIMEIRA PARTE DOS AUTOS E COMEDIAS PORTUGUEZAS POR ANTONIO PRESTES, E POR LUIS DE CAMOENS, e por outros Authores portuguezes, cujos nomes vão no principio de fuas obras. Agora novamente juntos e emendados n'efta primeira impreffão por Affonfo Lopes, moço da Capela de S. Mag.e e á fua cufta. Impressos com licença e previlegio real. Por André Lobato, impreffor de Livros. Anno 1587. In-4.º

N'efta collecção extremamente rara do velho theatro portuguez, acham-fe o Auto de *Filodemo* a pag. 14, e os *Enfatriões*, a pag. 86. D'efta collecção reimprimiram-fe no Porto os *Autos* de Antonio Preftes, fobre a copia que um amigo me tirou do exemplar da Bibliotheca publica de Lisboa. Os dois *Autos* de Camões fão a primeira amoftra dos fragmentos do feu *Parnafo* roubado depois da chegada a Lisboa, e começados a publicar depois da morte de fua mãe por 1586, quando já não era poffivel reclamação. Da collecção de Affonfo Lopes eftão ainda para ferem reeditados os Autos de Jeronymo Ribeiro, irmão de Antonio Ribeiro Chiado grande amigo de Camões, os de Jorge Pinto e de Anrique Lopes. O livreiro Eftevam Lopes, que tantos manufcriptos de Camões compilou em 1595 e 1598, feria por ventura parente de Affonso Lopes, o que primeiro publicou os feus Autos? N'efte cafo, poder-fe-ia feguir mais de perto o modo como

ſe recuperou gradualmente o *Parnaſo* de Camões ſob o titulo de Rithmas.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Agora de novo impreſſos, com algumas annotaçoens de diverſos auctores. Por Manoel de Lyra, em Lisboa, anno 1591. In-8.º

É reproducção do texto de 1584, ſendo grande parte das notas marginaes cortadas, e outras paſſadas para o fim do poema. A celebre nota da *Piſcoſa* Cezimbra foi eliminada. Vê-ſe porém que o texto authentico eſtava abandonado pelos livreiros por ordem ſuperior do Santo Officio, e que ſó gradualmente foi reſtabelecido em 1597, e por fim em 1609.

RHITMAS DE LUIS DE CAMÕES. Divididas em cinco partes, dirigidas ao muito illuſtre sr. Dom Gonçalo Coutinho. Impreſſas com licença do ſupremo Concelho da geral Inquiſição e Ordinario. Em Lisboa, por Manoel de Lyra. Anno de 1595. Á cuſta de Eſtevão Lopes, Mercador de libros. 1 vol. in-4.º

No frontiſpicio o emblema ou empreza de D. Gonçalo Coutinho; no verſo as licenças de 17 de Novembro e 3 de Dezembro de 1594. Segue-ſe o Privilegio de Philippe II, para que Eſtevam Lopes poſſa imprimir por tempo de dez annos as *Varias Rimas poeticas de Luiz de Camões*, bem como

os *Lusiadas*, em virtude do trabalho que tivera em as ajuntar, e despezas feitas na publicação. Na Dedicatoria a Dom Gonçalo Coutinho fala-se no embelezamento mandado fazer por este fidalgo na sepultura do poeta, a que tambem allude Fernão Alvares d'Oriente. O facto de se encontrar entre os encomios de Manoel de Sousa Coutinho (Frei Luiz de Souza,) Bernardes e Diogo Taborda, o nome de *Luiz Franco*, com um soneto italiano, leva-nos a descobrir os meios empregados por Estevão Lopes para alcançar manuscriptos de Camões. Luiz Franco é o collector do celebre Cancioneiro, começado a formar em 1557, d'onde o sr. Visconde de Juromenha extraiu um grande numero de poesias ineditas de Camões. Esta edição é prefaciada pelo licenciado Fernão Rodrigues Lobo Soropita com umas prosas banaes e rhetoricas, em vez de uma util noticia ácerca do poeta, então bem facil de alcançar; em todo o caso teve o bom senso de não corrigir os *espedaçados manuscriptos*. Antes do indice ou taboa, vem umas redondilhas com a rubrica: *Sentenças do auctor por fim do livro*. D'aqui se infere que esses fragmentos pertenciam a um manuscripto prompto para a imprensa, o que justifica o considera-los como pedaços do *Parnaso*.

Comprehende esta primeira collecção: 65 Sonetos; 10 Canções; 1 Sextina; 5 Odes; 4 Elegias; 3 Outavas; 8 Eclogas; 76 Redondilhas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Pelo original antigo, agora novamente impressos. Em Lisboa, com licença do Santo Officio e Previlegio real.

Por Manoel de Lyra, 1597. Á custa de Estevão Lopes, Mercador de Livros. 1 vol. in-4.º

O privilegio é datado de 30 de Novembro de 1595, podendo imprimir durante dez annos os *Lusiadas* por haver já poucos; apesar dos córtes de 1584 e de 1591, os *Lusiadas* foram outra vez revistos pela Censura, datada de 15 de Novembro de 1594, e soffreram leves amputações. No emtanto o livreiro bem sentia a necessidade de se aproximar do texto authentico, e sophisticamente declara no titulo da edição—*pelo original antigo*, do qual pôde restabelecer a estrophe 109 do canto x, como observou o sr. Visconde de Juromenha. Sobre as modificações do texto veja-se o exame de Mendo Trigoso.

Rimas de Luis de Camões. Acrescentadas n'esta segunda impressão. Dirigidas a D. Gonçalo Coutinho. Impressas com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno MDXCVIII. Á custa de Estevão Lopes, mercador de livros. Com Privilegio. 1 vol. in-4.º

Reproduz a primeira edição das *Rimas*, com mais algumas composições ineditas e especialmente as tres Cartas. Estevão Lopes conseguiu obter, como se vê, varios manuscriptos do poeta, e a importancia ligada ás suas Cartas justifica-nos ácerca da hypothese da *Carta explicativa da allegoria dos Lusiadas*, aproveitada como annotação ao poema em 1584. A licença para a impressão é datada de 8 de

Maio de 1597, e a Dedicatoria a Dom Gonçalo Coutinho é de 16 de Janeiro de 1598. Entre as homenagens a Camões além das antecedentes, de 1595, vem: fonetos, italiano de Bernardo Turriano, de Francifco Lopes, um Anonymo, (João Lopes Leitão) do licenciado Gafpar Gomes Pontino, e o celebre foneto de Taffo, (*Obras*, part. VI, q. 47.)

Comprehende a mais do que a de 1595: 33 Sonetos; 5 Odes; 1 Elegia; 20 Redondilhas; as Cartas e a Satyra do Torneio.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES.... Á cufta de Domingos Fernandes, Mercador de livros. Lisboa, 1601, in-4.°?

Efta edição é problematica. O primeiro que fallou d'ella foi Manoel de Faria e Souza; depois d'efte, o Padre Thomaz Jofé de Aquino; John Adamfon, dá-a impreffa em Lisboa, em 4.° Com tudo é defconhecida completamente, e ferá difficil harmonifar a fua exiftencia com o titulo da edição de 1607, que fe infcreve no frontifpicio como *terceyra impreffão*, quando, exiftindo a de 1601, devera contar-fe como *quarta*. No emtanto não ha impoffiveis em bibliographia, onde os problemas fe refolvem inefperadamente. É certo que em 1605 ainda vivia Eftevão Lopes, e que fó elle podia reimprimir as edições das *Rimas* e *Lufiadas;* ifto juftifica a atribuição a Lisboa, por John Adamfon. Mas as palavras com que Thomaz Jofé de Aquino fala d'efta edição vêm conciliar a difficuldade: «Affirma Pedro de Mariz, na *Vida* que efcreveu e im-

primiu com algumas *Rythmas* do poeta, em 1601...» Isto quer dizer, que Pedro de Mariz, imprimiu um opusculo da *Vida de Camões*, (o que appensou á ed. de 1613 dos *Lus.*,) e ao qual reuniu algumas *Rhythmas*, com certeza ineditas, mas que não constituem propriamente uma *terceira impressão*, porque se publicaram separadas da edição de 1598.

Seria portanto um pequeno folheto, que veiu a ser incorporado por Domingos Fernandes em edições accrescentadas, o que explica o seu total desapparecimento; crêmos que a sua incorporação nas *Rimas* veiu a effectuar-se na edição de 1616, a tititulo de *segunda parte*, isto como separada dos manuscriptos colligidos por Estevão Lopes. O sr. Visconde de Juromenha, conta que o camonianista Thomaz Northon vira duas paginas com parte das prosas de Mariz, que differiam de todas as edições em que ellas se encontram. Depois da morte de Estevão Lopes a sua viuva ficou com o privilegio da impressão das obras de Camões por mais vinte annos, attendendo a ter ficado em grande penuria com cinco filhos a sustentar. Por esta circumstancia os manuscriptos achados por Domingos Fernandes ficaram constituindo uma *segunda parte* das *Rimas*, e é pois isso que durante vinte annos este livreiro dirigiu por accordo com Vicencia Lopes as successivas edições das lyricas.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Accrescentadas n'esta terceyra impressão. Derigidas á inclyta Universidade de Coimbra. Impressas com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck.

Anno 1607. Á custa de Domingos Fernandes, Mercador de libros. Com privilegio. In-4.°

É propriamente a reproducção das *Rimas* de 1598, e com rigor chamada *terceira impressão*. Traz no frontispicio a Esphera armilar; Northon viu outro exemplar com as Armas reas. As licenças são de 1606, e o Alvará de Privilegio de 7 de Septembro de 1605 a Vicencia Lopes, viuva de Estevão Lopes, é concedido por vinte annos. A Dedicatoria á Universidade, por Domingos Fernandes, que fôra livreiro e feitor da Bibliotheca da Universidade, vem-nos explicar as suas relações com Pedro de Mariz, Guarda-mór da referida Bibliotheca e revisor da imprensa. Seguem-se as mesmas homenagens da segunda edição e um Prologo, no qual o livreiro promette uma *segunda parte* das *Rimas*, isto é, um corpo de novos ineditos de Camões.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Dedicados á Universidade de Coimbra. Anno 1607. Na Officina de Pedro Craesbeck.

Cita esta edição Barbosa Machado, na *Bibl. Lusitana*. Nenhum camoniano a possue, nem Juromenha e Innocencio a descobriram. Crêmos na sua existencia, porque Domingos Fernandes tinha um exemplar dos *Lusiadas* licenciado pela Inquisição em 1 de Junho de 1606, e completaria a edição das Obras do poeta em 1607, em vista d'essa licença. A officina do mesmo impressor das *Rimas*, é tambem um forte indicio.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES.... 1608.

Edição problematica. Unicamente citada por Manoel de Faria e Souza, que a dá como *feptima*. Efta edição não é outra fenão a *fegunda parte* que Domingos Fernandes promettera em 1607, porque nada explica a fua procraftinação até 1616. A phrafe de Faria e Souza o juftifica; effectivamente contando as edições das *Rimas* (1595, 1598, 1601, 1607, 1611, 1614), a de 1616 é a *feptima* edição, e por iffo Faria e Souza definiria efta edição ignorada de 1608, como femelhante á feptima. Efta folução corrobora-nos a exiftencia das *Rimas* de 1601. Ácerca d'efta edição problematica, efcreve Saldanha da Gama, na fua Memoria fobre a Camoniana da Bibliotheca do Rio de Janeiro: «Poffuimos na collecção um exemplar curiofiffimo, talvez unico, pois d'elle não tem noticia os mais auctorifados bibliographos. O exemplar pertence a uma das edições das obras completas, talvez de ha muito exhaufta.» E depois de um exame comparativo, conclue: «O noffo exemplar talvez pertença á quarta edição, cuja data fe não póde precifar, mas que neceffariamente foi dada á luz ou no anno de 1608, ou no de 1609, por diligencia de Domingos Fernandes; talvez feja a propria de 1608, citada por Faria e Souza, e de cuja exiftencia todos até aqui têm duvidado.» (*Ann.* da Bibl. do Rio de Janeiro, vol. 1, p. 83 e 84). Depois de um minuciofo confronto com a edição de 1607 das *Rimas*, Saldanha da Gama diz: «Em que pefe ao noffo efpirito o jufto receio de uma accufação de menos competentes, declaramos,

todavia, que o exemplar das *Rhythmas*, que ora defcrevemos nos parece a nós pertencer á quarta edição das mefmas.» (*Annaes*, vol. 1, p. 206).

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe da Poefia heroica, dedicados ao Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do Santo Officio. Impreffos com licença da Santa Inquifição & Ordinario. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1609. Com previlegio. Á cufta de Domingos Fernandes, Livreiro. In-4.º

A dedicatoria a Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do Santo Officio, explica-nos como é que Domingos Fernandes confeguiu abandonar os textos deturpados dos *Lufiadas* de 1584, 1591 e 1597, para tornar a pôr em circulação o texto puro do poeta, de 1572. Dom Rodrigo da Cunha era um fervorofo camonianifta, e foi aproveitando efta tendencia do Deputado do Santo Officio, que o texto pôde efcapar á tonfura monacal. É crivel que a primeira licença, de 1 de Junho de 1606, feja para um texto (que julgamos reproduzido em 1607) e a fegunda licença de 10 de Julho de 1606 foffe para o antigo texto, que fó veiu a fer aproveitado fob a égide de D. Rodrigo em 1609. No frontifpicio as armas dos Cunhas.—Dedicatoria de 22 de Maio de 1609. Typo italico, fegundo o exemplar de 1572, e com o mefmo numero de paginas. Havia uma certa intenção artiftica na reproducção. A efte volume andava adjunto um exemplar das *Rimas* de 1608, como affirma Saldanha da Gama á vifta do

exemplar da Camoniana da Bibl. Nacional do Rio de Janeiro. (*Annaes*, vol. 1, p. 209.)

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES.... 1611.

Edição problematica. Unicamente citada por Faria e Souza. Já vimos que a edição das *Rimas* de 1601 não podia ser considerada por Domingos Fernandes como *terceira impressão*. Ora dizendo este livreiro, da edição das *Rimas* de 1614 que é a *quinta* vez que as dá á estampa, e sendo a de 1607 denominada pelo mesmo livreiro *terceira*, é certo que entre 1607 e 1614 existiu uma quarta edição desconhecida, como inferiu Mendo Trigoso. Essa *quarta* é effectivamente esta problematica de 1611, citada por Faria e Souza; o que tambem nos confirma, que as *Rimas* de 1608, como reproducção provisoria do folheto de 1601, ainda não estavam incorporadas nas Lyricas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe da poesia heroica, Dedicado ao Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do S. Officio. Impressos com licença da Santa Inquisição e Ordinario e Paço. Em Lisboa, por Vicente Alvares. Anno, 1612. Com prevelegio. Á custa de Domingos Fernandes, Livreyro, 1 vol. 4.º

Reproducção exacta da edição de 1609, por onde se vê que prevalecia o gosto pelo texto authentico de 1572. Ha apenas um accidente material que a distingue da anterior, é as licenças pre-

cederem a Dedicatoria n'efta. Saldanha da Gama comparou eftas duas edições, e determinou profundas differenças ortographicas. (*Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. 1, p. 213.)

Os LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Principe da poefia heroica. Commentados pelo Licenciado Manoel Corrêa, examinador fynodal do Arcebifpado de Lisboa e cura da Egreja de Sam Sebaftião da Mouraria, natural da Cidade de Elvas. Dedicados ao Doctor D. Rodrigo da Cunha, Inquifidor apoftolico do Santo Officio de Lisboa. Por Domingos Fernandes feu livreyro. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno, 1613, in-4.º

É a celebre edição, onde apparece a biographia de Camões, por Pedro de Mariz, e na qual pela primeira vez fe fala da tradição dos feus amores no paço da Rainha. O Commentario de Manoel Corrêa allude apenas á vinda de Camões de Macáo a Goa, debaixo de prifão; o commento é banal e efteril, e fó a aridez do clerigo é que podia calar o muito que deveria faber da vida de Camões, de quem fe declara amigo. Northon na fua Noticia ms. de 1847, diz ter vifto dois exemplares d'efta edição com diverfas vinhetas.

RIMAS DE LUIS CAMÕES........................ Á cufta de Domingos Fernandes. Lisboa. 1614, in-4.º

Efta edição dada como *quinta impreffão* pelo

livreiro editor, é um problema bibliographico, porque ſendo indicadas a de 1598 como *ſegunda*, e a de 1607 como *terceira*, qual foi então a *quarta?* Northon propõe eſte problema, mas não o deſenvincilha. Conſiderada a problematica de 1601 como reproduzida fóra do previlegio em 1608, eſtas duas não foram contadas como pertencentes ao direito de Eſtevão Lopes e da ſua viuva: por iſſo a edição de 1611 é que deve ſer conſiderada como *quarta*, vindo o folheto de 1601 e 1608 a ſer incorporado nas *Rimas* em 1616.

O prologo da edição de 1614 é importante para a hiſtoria da recompoſição do *Parnaſo* de Camões.

Comedia dos enfatriões composta por Luis de Camões. Em a qual entrão as figuras ſeguintes... Em Lisboa, impreſſa com todas as licenças neceſſarias. Por Vicente Alvares, 1615. In-4.º a duas columnas.

Innocencio increpa o Padre Thomaz de Aquino por dar eſta edição como de 1615, dizendo que era de 1616, por andar appenſa á edição das *Rimas* d'eſſe anno. A edição é effectivamente de 1615, como ſe vê no exemplar da Camoniana da Bibliotheca publica. No *Catalogo biographico y bibliographico* de Barrera y Leirado, p. 61, vem eſte Auto como de 1615, mas appenſo ás *Rimas* de 1616. Vê-ſe que a impreſſão ſeparada do Auto ſe fez para o repertorio popular dos Pateos do ſeculo XVII, onde, ſob a dominação heſpanhola, apenas ſe fallava o portuguez como lingua da plebe

Comedia de Filodemo. Composta por Luis de Camões. Em a qual entrão as Figuras ſeguintes, etc. Em Lisboa. Impreſſa com todas as licenças neceſſarias. Por Vicente Alvares. 1615. In-4.º

Tanto eſte como o Auto anterior vieram a ſer incorporados nas *Rimas* do poeta em 1616, e por iſſo tanto a primeira edição de 1587 como eſta ſegunda, vieram a ſer contadas como edições parciaes das *Rimas*, porque ſó aſſim é que ſe explica o problema da edição das *Rimas* de 1629, em cujo titulo ſe declara que é a *duodecima impreſſão*. Thomaz Northon nas ſuas notas ms. de 1847 recorre mais ou menos a eſte meio para explicar aquella indicação bibliographica. A numeração das Comedias ſegue para o volume das *Rimas* de 1616; por ventura teria Vicente Alvares o privilegio de imprimir Autos, e por iſſo combinou eſſa exploração do ſeu ramo com o complemento das *Rimas?*

Obra do grande Luis de Camões, principe da Poeſia heroica. *Da creação e compoſição do Homem.* Com todas as licenças neceſſarias. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1615.

Eſtava approvada deſde 4 de Septembro de 1608; nas *Rimas* de 1616 reconhece-ſe que não é de Camões. Hoje eſtá publicada em nome do ſeu auctor André Falcão de Reſende. *Poeſias.* Coimbra, ſem data.

Rimas de Luis de Camões, ſegunda parte, agora no-

vamente impressas com duas Comedias do Auctor. Com dous epitaphios feitos á sua sepultura, que mandarão fazer Dom Gonçalo Coutinho e Martim Gonsalves da Camara, e hum prologo em que conta a vida do Author. Dedicado ao illustrissimo e reverendissimo senhor D. Rodrigo d'Acunha Bispo de Portalegre e do Conselho de sua Magestade com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, na officina de Pedro Craesbeck. 1616. Á custa de Domingos Fernandes, mercador de liuros. Com previlegio real. In-4.º

Frontispicio com as armas dos Cunhas; no verso, a licença de 30 de janeiro de 1615. (Por aqui se vê que os *Autos* foram destacados por Vicente Alvares para exploração dos Pateos das Comedias.) A segunda licença é de 12 de Fevereiro de 1615. A Censura mandou *riscar* e *mudar* pela mão do dominicano Frei Vicente Pereira. A Dedicatoria ao Bispo é interessante para a historia dos manuscriptos dispersos de Camões, e por se declarar pela erudição do mesmo prelado que o poema da *Creação do Homem* não é de Camões, continuando não obstante a ser reproduzido em seu nome; é datada de 1616, de 15 de Março. Declara que a tiragem foi de mil e quinhentos exemplares. No prologo ao leitor, diz que durante sete annos colligiu manuscriptos de Camões, (1601 a 1608?) alguns dos quaes mandou buscar á India. Reproduz o prologo de Seropita de 1595, e a biographia de Mariz de 1613. As *Rimas* são em italico, e os *Autos* em caracteres romanos a duas columnas. Northon, nas

Notas de 1847 indica exemplares com grandes differenças, que explicamos por modificações ao correr do prelo. Comprehende a mais do que as anteriores: 31 Sonetos; 3 Elegias; 2 Odes; 2 Canções; 1 Outava; 18 Redondilhas.

Rimas de Luis de Camões, novamente acrefcentadas e emendadas n'efta impreffão. Dirigidas a D. Gonçalo Coutinho, com dois epitaphios á fua fepultura que eftá em Santa Anna, que mandaram fazer Dom Gonçalo Coutinho e Martim Gonçalves da Camara. Anno 1621. Em Lisboa, com todas as licenças neceffarias. Por Antonio Alvares. Á cufta de Domingos Fernandes, Mercador de Liuros, com previlegio real. Taxadas a 160 reis em papel. In-4.º

No frontifpicio o emblema da oliveira com a divifa *Mihi Taxus*, de D. Gonçalo Coutinho. Licença datada de 11 de Julho de 1614, na qual o Padre Antonio Freire, declara ter emendado algumas paffagens indecentes! Na dedicatoria, diz Domingues Fernandes fer a *quinta* edição, o que repete no prologo ao leitor. Como conciliar efte dizer com o titulo das *Rimas* de 1614 dadas como *quinta impreffão?* Explicamol-o como meio de aproveitar a licença do Santo Officio do anno de 1614, em que foi effectivamente publicada effa verdadeira quinta impreffão. Promette ainda uma fegunda parte de *Rimas* ineditas. É poffivel que Domingos Fernandes fizeffe uma contagem feparada d'eftas partes ineditas.

Os LUSIADAS DE LUYS DE CAMÕES, Com todas as licenças neceſſarias. Em Lisboa. Por Pedro Craeſbeck, Impreſſor d'El-Rey. Anno 1626, in-24.º

É curioſiſſima eſta edição do poema pelo lado typographico, porque ſe mandou vir typo mignone para uma edição de algibeira. N'eſte meſmo typo ſe imprimiram as Obras de Garcilaſſo, as de Franciſco de Figueira e a *Silvia de Liſardo* de Frei Bernardo de Brito.—Dedicadas a Dom João de Almeida, por Lourenço Craesbeck, com importantes anedoctas biographicas ſobre a vida do Poeta, como a ſua doença no *tempo das alterações*, e o fragmento da Carta a Dom Franciſco de Almeida, Capitão general na Comarca de Lamego, na qual lhe diz que *morre com a patria*. Faria e Souſa allude tambem a eſta Carta, que elle e os outros editores não tiveram a intelligencia para a ſalvar.

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES, emendadas n'eſta duodecima impreſſão de muitos erros das paſſadas. Offerecidas ao snr. D. Manoel de Moura de Côrte Real. Marquez de Caſtel Rodrigo. Em Lisboa, com todas as licenças neceſſarias, por Pedro Craesbeck, Impreſſor d'El-Rey. 1629. In-24.º

Como ſe vê, o titulo diz *duodecima impreſſão;* contando as edições das *Rimas*, incluindo meſmo as problematicas, era apenas a decima: (1595, 1598, 1601, 1607, 1608, 1611, 1614, 1616, 1621 e a decima 1629.) Como conciliar a indicação cathe-

gorica? Da ſeguinte fórma: os Autos começaram tambem a ſer contados como corpo das *Rimas*, e por iſſo a edição de 1587 e a de 1615, hoje provada, é que tornam eſta de que tratamos como verdadeiramente *duodecima*. As licenças ſão de 1 de Septembro de 1626 e de 11 de Julho de 1629. É entre as homenagens ao poeta que apparece o Soneto em centão, com remiſſão aos verſos de Camões, de João Gomes do Pego.

Os LUSIADAS DE LUYS DE CAMÕES, Com todas as licenças neceſſarias. Em Lisboa, por Pedro Craeſbeck, impreſſor de el-rei. Anno 1631. In-24.°

No frontiſpicio um emblema de uma penna e uma eſpada cruzadas, alluſivo aos verſos: «N'uma mão ſempre a eſpada e n'outra a penna.» Edição reviſta por João Franco Barreto, com intuito de reſtaurar o texto deturpado. É dedicada ao filho ſegundo do Duque de Bragança, o infeliz Dom Duarte, tambem poeta, irmão de D. João IV. Eſtas dedicatorias eram um meio de fazer paſſar os livros mais facilmente pela Cenſura; a licença é de 15 de Fevereiro de 1630. Não traz ainda os *Argumentos* em outavas, falſamente attribuidos a João Franco Barreto, poſtoque foſſe elle o reviſor d'eſta edição. O facto de apparecer parodiado o argumento do primeiro canto dos *Luſiadas* no poemeto das *Feſtas Bacchanaes*, de 1589, leva a inferir que os argumentos ou pertencem ao numero das eſtancias appenſadas, ou foram falſificados pelas mãos profanas de algum cenſor jeſuita.

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES. Primeira parte, agora novamente emendadas n'esta ultima impressão. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeck, 1632. In-24.°

Complementar da edição dos *Lusiadas*, cujo emblema repete. As licenças de 13 de Julho de 1632, e de 27 de Julho do mesmo anno; está assignada por Frei Ayres Corrêa, que tambem commentou os *Lusiadas*.

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES. Segunda parte, agora novamente emendadas n'esta ultima impressão com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Lourenço Craesbeck, 1623, in-24.° (Data errada, em vez de 1632).

As licenças do volume anterior. — Repete o poema da *Creação do Homem*, de André Falcão de Resende, para comprazer com o costume. Traz em seguida as licenças, com o titulo *Diogo Henriques de Vilhegas, á Memoria de Luiz de Camões, Principe dos Poetas*, um panegyrico no qual se refere á correspondencia entre o conde de Villamediana e Tasso, em que se mencionava Camões.

OS LUSIADAS POR LUYS DE CAMÕES. Por Lourenço Craesbeck. Em Lisboa, 1633. In-24.°

Reputada por Mendo Trigoso como reproducção da edição de 1631. Na Camoniana da Bibliotheca publica existe um exemplar.

Lusiadas de luis de camoens, Principe de los Poetas de Eſpaña. Al rey N. Señor Felipe quarto el grande. Comentadas por Manoel de Faria e Souſa, Cavallero de la Orden de Chriſto y de la Casa Real. Primero y ſegundo tomo. Anno 1630. Con privilegio. En Madrid por Juan Sanches. Folio.—Volume II, Tomo tercero e quarto, 1639.

Advertencia; licenças do Ordinario e do Santo Officio, a ultima pelo Chroniſta do Reino e Indias Don Thomas Tamayo, elogiando Camões e o commentador; extracto do Privilegio por dez annos. Dedicatoria a Filippe IV, na qual se conſigna a tradição de não ter Filippe II encontrado Camões vivo quando entrou em Lisboa. Duas Dedicatorias ao Conde Duque Olivares e a D. Geronymo de Vila Franca. Homenagens de Lope de Vega a Camões e ao commentador. — As homenagens poeticas repetidas das edições antecedentes depois do retrato do Poeta e do de Manoel de Faria e Souza. Mais homenagens por D. Tomas Tamayo, e D. Pedro da Silva e Mendonça. Vida do Poeta (p. 15 a 58) Juizo do poema (59 a 100); Commentario e argumento do poema (de p. 101 a 136). D'aqui em diante o Commento do poema, traduzindo em caſtelhano a outava, e explanando os nomes mythologicos, geographicos e hiſtoricos, e accumulando paradigmas ácerca das imitações do Poeta. Faria e Souza obedeceu á erudição ſtulta do ſeu tempo, podendo ainda em 1639 colligir importantes noticias ſobre Camões, ſobretudo por que tinha como fontes de conſulta o Tombo de Gôa e o Archivo

da Cafa da India. Cada canto é precedido de gravuras e tem tambem os retratos dos Vice-Reis, fendo o defenho do proprio Faria e Souza. Foi accufado ao Santo Officio por caufa dos feus Commentarios, para o que teve de defender-fe em uma Apologia, attribuida ao anno de 1640, intitulada: *Informacion en favor de Manuel de Faria e Souza Cavallero de la Orden de Chrifto i de la Caza Real fobre la accufacion que fe hizo en el Tribunal del Santo Oficio de Lisboa a los Commentarios que docta i judiciofa i catolicamente efcrevió a los Lufiadas del Doctiffimo i profundiffimo i folidiffimo Poeta chriftiano Luis de Camoens, unico ornamento de la Academia Efpanola en efte genero de letras, etc.* Folio.

O Commentario de Faria e Souza foi originalmente efcripto em portuguez, como fe vê pelo manufcripto de 1621; na Bibliotheca das Neceffidades exifte outra copia de 1638, onde fe acha um retrato de Camões feito por Faria e Souza, reprezentando Camões de quarenta e oito annos de edade. N'efta edição dos *Lufiadas* acha-fe o retrato do poeta, que Faria diz fer copiado do retrato que poffuia o licenciado Manoel Corrêa.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Co' todas as licenças neceffarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck, Impreffor e livreiro das tres Ordens militares, e á fua cufta. Anno 1644. In-24.°

Dedicada a João Rodrigues de Sá, Conde de Penaguião. O poema é acompanhado dos Argumentos. Indice dos nomes proprios organifado por

João Frranco Barreto. Omittiu-se por negligencia de revisão a est. 125 do canto III. As licenças vêm no fim, com data de 10 e 13 de Maio de 1644.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Primeira parte agora novamente emendada n'esta ultima impressão, e acrescentada hua Comedia nunca até agora impressa. Lisboa, com todas as licenças, na Officina de Paulo Craesbeck, Impressor e livreiro das tres Ordens militares e á sua custa. Anno de 1645. In-24.º

Licenças de 11 de Dezembro de 1643, e 27 de Janeiro de 1645; as homenagens costumadas. Restitue-se a oitava 125 omittida na edição dos *Lusiadas* de 1644. É dedicada a João Rodrigues de Sá, por onde se sabe que entre os manuscriptos de seu pae é que se guardava inedita a comedia de *El-rei Seleuco*. Fórma parte com a edição anterior.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Co' todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Paulo Craesbeck Impressor das Ordens militares e á sua custa. Anno 1651, com Privilegio real. In-24.º

Dedicada a João Rodrigues de Sá, Conde de Penaguião. Licenças de 1 de Janeiro de 1651, e de 10 de Julho do mesmo anno. Quatro Sonetos em homenagem ao poeta. Bastante errada na paginação. (Vide Saldanha da Gama, *Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. II, pag. 35.)

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Primeira parte a Dom João Rodrigues de Sá de Menezes, Conde de Penaguião, etc. Em Lisboa, Com todas as licenças. Na Officina de Paulo Craesbeck, Impreſſor das Ordens militares, e á ſua cuſta. Anno 1651. In-24.º

A dedicatoria datada de 10 de Septembro de 1651.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Com os argumentos do licenciado João Franco Barreto, com hum Epitome da ſua Vida, dedicados ao Illuſtriſſimo Senhor André Furtado de Mendonça, Deão e Conego digniſſimo da S. Sé de Lisboa, Doutor em ſagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Eſtados do Reyno, e Impreſſas em Lisboa á cuſta de Antonio Craesbeck de Mello, e na ſua Officina. Anno 1663. 1 vol. in-12.º

Licenças do Santo Officio de 6 de Julho de 1656; do Ordinario de 21 de Julho de 1658; do Deſembargo do Paço de 8 de Agoſto de 1659. A Dedicatoria em oitava rima.

RIMAS DE LUIS DE CAMOENS, Principe dos Poetas de ſeu tempo, dedicadas ao Illuſtriſſimo ſenhor André Furtado de Mendonça, Deão e Conego digniſſimo da S. Sé de Lisboa, Doutor em a Sagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Eſtados do Reyno, etc. Em Lisboa, Impreſſas com as licenças neceſſarias. Na Officina de An-

tonio Craesbeck de Mello e á ſua cuſta. Anno 1663. In-12.º

Vem depois das *Rimas* o Epitaphio da ſepultura do poeta, em latim; e a Comedia de *El-rei Seleuco*.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas portuguezes; Primeira, Segunda e Terceira parte. N'eſta nova impreſſão emendadas e accreſcentadas pelo licenciado João Franco Barreto. Lisboa, na Officina de Antonio Craesbeck de Mello, Impreſſor da Caſa real. Anno 1666. In-4.º

A ſegunda Parte das *Rimas* traz a data de 1669; a Terceira parte a de 1668; juntas com a edição dos *Luſiadas* de 1669 formam uma collecção que anda junta com o titulo de *Obras de Luiz de Camões*. Vide infra.

TERCEIRA PARTE DAS RIMAS DO PRINCEPE DOS POETAS PORTUGUEZES LUIS DE CAMOENS, tiradas de varios manuſcriptos, muitos da letra do meſmo Autor. Por D. Antonio Alvares da Cunha. Offerecidas á ſoberana Alteza do Principe Dom Pedro. Por Antonio Craesbeck de Mello, Impreſſor de ſua Alteza e á ſua cuſta impreſſas. Anno de 1668. 4.º

Licenças; Dedicatoria; Prologo em que accuſa os ineditos. São elles: 93 Sonetos, (51 dos Ineditos de Faria e Souza); 10 Elegias; 4 Canções; 3 Sextinas; 11 Redondilhas.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas portuguezes. Segunda Parte. Emendadas e acrecentadas pelo licenciado João Franco Barreto. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello. Impreſſor da Caſa real. Anno de 1669. In-4.º

Não traz a comedia de *Filodemo*.

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES, Princepe dos Poetas portuguezes, com os Argumentos do licenciado João Franco Barreto, e por elle emendadas em eſta nova impreſſão, que comprehende todas as Obras que d'eſte inſigne Autor ſe acham impreſſas e manuſcriptas com o Index dos Nomes proprios offerecidos a D. Franciſco de Souza, Capitão da Guarda do Principe N. S. por Antonio Craesbeck de Mello, Impreſſor da Caſa Real. Anno de 1669. Lisboa, 4.º

Dedicatoria; reſumo da Vida do poeta; o ſoneto de Bernardes; o privelegio. A edição é negligentiſſima e pouco ou nada honra o licenciado. Na *Bibliographia critica de Hiſtoria e Litteratura*, do Porto, de 1872, vem uma minucioſa analyſe d'eſta edição, de p. 260 a 268.

RIMAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Princepe dos Poetas de Heſpanha, Offerecidas ao Senhor Affonſo Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, por Antonio Craesbeck de Mello, Impreſſor da Caſa real. Lisboa. Anno 1670. 1 vol. 24.º

Os LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Principe dos Poetas de Hespanha, com os Argumentos do licenciado João Franco Barreto e Index de todos os nomes proprios; Offerecidos ao Ill.mo Senhor André Furtado de Mendonça. Por Antonio Craesbeck de Mello, Impressor da Casa real. Lisboa, 1670, 1 vol. in-24.°

RIMAS VARIAS DE LUIS DE CAMOENS, Princepe de los Poetas Heroycos y Lyricos de España. Al muy illustre Senor D. Juan da Sylva, Marquez de Gouvêa, del Desembargo del Paço y Mayor de la Casa real, etc. Commentadas por Manoel de Faria e Souza, Cavallero de la Orden de Christo. Tomo I y II: Que contienen la primera, segunda y tercera centuria de los Sonetos. Lisboa, con Prevelegio Real. En la Imprenta de Theotonio Damazo de Mello, Impressor de la Casa real. Año 1685. Fol.

IDEM. Offerecidas al muy illustre Señor Garcia de Mello, Monteiro mór del Reino, Presidente del Dezembargo del Paço, etc. Tomo III, IV, y V. Segunda parte. El tomo III contiene las Canciones, las Odas y las Sextinas.— El tomo IV las Elegias y las Otavas.— El tomo V, las primeras ocho Eglogas. Lisboa, en la Imprenta Craesbeckiana, Ano 1689. Con privilegio Real. Fol.

Contém ineditos: 70 Sonetos; 1 Canção; 3 Elegias; 4 Outavas; Poema de S. Ursula.

No tomo I ha uma segunda Vida do Poeta. O

texto eſtá ſobrecarregado de um Commentario rhetorico, perfeitamente inutil. A lição de Faria e Souza foi a ſeguida em todas as edições criticas do Padre Thomaz Joſé d'Aquino, e na de Hamburgo, de Barreto Feio. O ſegundo borrão dos Commentarios das lyricas é de 1644; tem o titulo *Varias Rimas de Luiz de Camões, commentadas por Manoel de Faria y Souſa Cavallero de la Orden de Chriſto y de la Caſa real.* É autographo; d'elle extraiu o sr. Viſconde de Juromenha uma grande quantidade de Redondilhas ineditas.

O *Commentario ás Comedias de Luiz de Camões* não chegou a imprimir-ſe; viram-no o Padre Thomaz Joſé de Aquino, e Trigoſo; eſteve na Bibliotheca do conego Mira. (Vide Jur., Obr., t. 1, p. 335.)

Os LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Heſpanha, com os argumentos do liſcenciado João Franco Barreto, e Index de todos os nomes proprios. Emendados n'eſta ultima impreſſão. Lisboa, na Officina de Manoel Lopes Ferreira, & á ſua cuſta. MDCCII. Com todas as licenças neceſſarias. 1 vol. In-12.º

N'eſte volume tambem ſe encontram as *Rimas*, de pag. 481 a 896: «formando aſſim mais uma edição das Obras do grande epico, eſcapou ás ſagazes inveſtigações do dicto viſconde (ſc. Juromenha)» Saldanha da Gama, *Annaes*, vol. 1, p. 42.

OBRAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos

Poetas heroicos e lyricos de Hefpanha, novamente dadas á luz, com os feus Lufiadas commentados pelo licenciado Manoel Corrêa, Examinador fynodal do Arcebifpado de Lisboa, e cura da Igreja de S. Sebaftião da Mouraria, e natural da Cidade d'Elvas, com os Argumentos de João Franco Barreto. E agora n'efta ultima impreffão correcta e accrefcentada com a fua Vida, efcripta por Manoel Severim de Faria. Offerecido ao Senhor Antonio de Bafto Pereira, do Confelho de Sua Mageftade, etc. Lisboa Occidental. Na officina de Jofeph Lopes Ferreira. Impreffor da fereniffima Raynha noffa Senhora, e á fua cufta. 1720. 1 vol. Fol.

Apparecem n'efta edição mais trinta e fete fonetos ineditos, fegundo Innocencio; conferimol-os todos e fó achamos tres, que fe não vêem nas collecções anteriores das *Rimas*. São os n.os 146, 148 e 149. Traz fempre um retrato do poeta, que fegundo a opinião do sr. vifconde de Juromenha «*parece tirado de algum original antigo.*»

Os LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Hefpanha, com os argumentos do licenciado João Franco Barreto, e Index de todos os nomes proprios. Agora n'efta ultima impreffão novamente correcta. Offerecido ao fenhor Manoel Galvão de Caftello Branco, etc. Lisboa occidental. Officina Ferreiriana, 1721. 1 vol. In-24.º

Retrato do poeta; titulo; dedicatoria; biogra-

phia. Tambem traz além do poema as *Rimas;* não comprehende os *Autos.*

LUSIADA, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES, principe dos Poetas de Hespanha, com os Argumentos de João Franco Barreto, illustrado com varias e breves notas, e com um precedente Apparato do que lhe pertence, por Ignacio Garcez Ferreira, entre os Arcades Gilmedo. A El-rey D. João V, nosso Senhor. Em Napoles. Na officina Parriniana, 1731. 2 tomos. In-4.º

Idem. Tomo II, Em Roma, na Officina de Antonio Rossi, 1732.

Dedicatoria de 21 de Dezembro de 1730; catalogo dos auctores citados na obra; Apparato preliminar á Lusiada. Estampa allegorica com o retrato do poeta, e mappa da derrota de Vasco da Gama. Desculpa-se de alguns erros com a mudança de domicilio de Napoles para Roma. É severo para com Camões, sendo algumas das suas observações seguidas pelo P.e José Agostinho de Macedo; Verney tambem foi severo, e comprehende-se bem esta má vontade dos padres.

Os LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Hespanha, com os argumentos do licenciado João Franco Barreto e index de todos os nomes proprios. Agora n'esta ultima impressão novamente correctos. Offerecidos ao senhor José Eugenio Vergolino, Cavalleiro professo na

Ordem de Chriſto, etc. Lisboa, na Officina de Manoel Coelho Amado, e á ſua cuſta impreſſo. Anno MDCCXLIX. Com todas as licenças neceſſarias 1 vol. In-16.º

OBRAS DE LUIZ DE CAMOENS. Nova edição. Paris, á cuſta de Pedro Gendron. 1759. 3 vol. in-12.º

Allegoria, fingindo o Parnaſo, e Calliope amamentando o poeta; é dedicada ao miniſtro portuguez em Paris; prologo ao leitor; retrato do poeta copiado do de Gaſpar Severim de Faria; eſtampas no principio de cada canto; biographia de Garcez; argumentos e indice de João Franco Barreto.

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES, principe dos Poetas portuguezes, novamente reimpreſſas e dedicadas ao Ill.º e Ex.º Sr. Marquez de Pombal, Conde de Oeyras, Miniſtro e Secretario de Eſtado e do Conſelho de Sua Mageſtade, etc. Por Miguel Rodrigues. Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues, Impreſſor do Eminentiſſimo Cardeal Patriarcha. 1772. 3 vol. In-12.º

Dedicatoria; biographia do Poeta; argumento hiſtorico; o poema; o retrato do poeta; eſtampas e mappa da derrota; as *Rimas* e *Autos* nos dois ultimos volumes.

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Heſpanha. Nova edição a mais completa e emendada de quantas ſe tem feito até o preſente. Tu-

do por diligencia e induſtria de Luis Franciſco Xavier Coelho. Lisboa, na Officina Luiſiana. Anno 1779. Com licença da Real Meſa Cenſoria. 4 vol. In-8.º

Retrato de Camões; diſcurſo preliminar e apologetico, acerca da edição; vida do Poeta; homenagens; os Luſiadas deſembaraçados dos argumentos; indice de Franco Barreto e Eſtancias omittidas, com variantes. É a primeira edição dirigida pelo afamado camonianiſta Padre Thomaz Joſé de Aquino, que conſultou os ineditas de Faria e Souſa, e deſcobriu os verſos de Camões uſurpados por Diogo Bernardes. Contém ineditas: 7 Eclogas, da collecção Ms. de Faria, das quaes 5 tambem correm em nome de Bernardes.

Obras de Luis de Camoens, principe dos Poetas de Heſpanha. Segunda edição da que na Officina Luiſiana ſe fez em Lisboa nos annos de 1779 e 1780. Na Officina de Simão Thadeu Ferreira. O t. I e II em 1782; t. III a V em 1783. In-8.º

É eſte o texto mais ſeguido das Obras de Camões; tomado por baſe na edição de Hamburgo.

Lusiadas de Luis de Camões. Coimbra, na Imprenſa da Univerſidade. 1800. 2 vol. In-16.º

Biographia de Camões; argumento hiſtorico dos Luſiadas, extrahido do apparato de Ignacio Garcez Ferreira; os argumentos attribuidos a João Franco

Barreto; indice de nomes; eſtancias omittidas e variantes.

LUSIADAS DE LUIS DE CAMOENS. Lisboa. Na Typographia lacerdina. 1805, 2 vol. in-12.°

Reproducção da edição de Coimbra, de 1800, ſendo acompanhados os cantos com eſtampas. Ha exemplares reunidos em um ſó volume com um frontiſpicio de 1836. Lisboa, Imp. de Eugenio Auguſto. (Ap. Innocencio).

LUSIADAS DE LUIS DE CAMOENS. Acreſcentam-ſe as eſtancias deſprezadas por o Poeta, as licenças varias e breves notas para a illuſtração do Poema. Edição de J. E. Hetzig. 1 vol. In-16.° (1808)

Edição feita em Berlin, ſem data, mas determinada por Thomaz Northon no ſeu catalogo ms. de 1847 como de 1808. É dedicada a Humboldt, o auctor do *Coſmos*, onde ſe lê o maior elogio de Camões. É indicada como tomo I das *Obras de Camoens;* mas não conſta que continuaſſe. O prologo é eſcripto por Winterfeld; vida e argumento hiſtorico copiados de Garcez; eſtancias omittidas e variantes.

OBRAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, principe dos Poetas de Heſpanha. Terceira edição da que na Officina Luiſiana ſe fez, em Lisboa nos annos de 1779 e 1780. Paris, na Officina de F. Didot Senior. 1815. 3 vol. In-12.°

Ha um 1.º volume d'esta obra com o titulo independente:

LUSIADAS DO GRANDE LUIZ DE CAMÕES, Paris, na Officina de F. Didot mais velho, e acha-se em Lisboa, em casa da Viuva Bertrand e Filhos. MDCCCXIV. Observação de Saldanha da Gama. (*Ann. da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. II, p. 53). Ha uma outra modificação, em que apparecem os *Lusiadas* em dois volumes, com titulo independente.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, nova edição correcta e dada á luz por Dom José Maria de Sousa Botelho, Morgado de Matheus, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Paris, na Officina typographica de Firmin Didot, Impressor do Rei e do Instituto. MDCCCXVII. 4.º Atlantico.

É a celebre edição do Morgado de Matheus, o bello monumento typographico consagrado á glorificação dos *Lusiadas*. O texto é a reproducção da primeira edição de 1572; a *Vida do Poeta* não tem todos os factos que a critica moderna descobriu na comprehensão das obras de Camões. A parte artistica dirigida por Gerard é ainda hoje de primeira ordem. Os desenhadores foram Gerard, Fragenard, Visconti e Desenne; os gravadores foram Lignon, Orstman, Lacour, Visconti Junior, Fossell, Pigeot, Terchi, Richomme, Laurent, Bonivet, Mussard e Forster. Consta a parte artistica de Busto de Camões, dentro de um ornato; outro retrato de vulto

inteiro, em que ſe ſigura uma contemplação na gruta de Macáo.

Seguem-ſe dez compoſições extrahidas de cada um dos cantos da epopêa: O Concilio dos Deoſes; A Viſita do rei de Melinde; O Aſſaſſinato de Ignez de Caſtro; Sonho de D. Manoel; Apparição do Gigante Adamaſtor; Venus e as Nereidas applacando os ventos; Deſembarque do Gama em Calecut; Segundo encontro com o Samorim; Thetis coroando o Gama na ilha de Venus; Audiencia de Dom Manoel ao Gama no regreſſo da expedição.

O numero de exemplares foi de duzentos e dez; o Morgado de Matheus offereceu cento e outenta e dois exemplares a todas as Bibliothecas e perſonagens celebres da Europa. Para ſi mandou esta illuſtre cidadão tirar um exemplar em pergaminho, em dois volumes, tendo os deſenhos originaes, em ſeguida a primeira prova e depois a uſual. A encadernação em marroquim roxo foi feita em Inglaterra, tendo na lombada o titulo *Os Luſiadas de Luiz de Camões. Illuſtrados por D. Joſé Maria de Souſa, com os deſenhos originaes.* Comprehende-ſe que um livro aſſim ſeja um titulo de nobreza; o Morgado de Matheus em teſtamento feito em 24 de Septembro de 1820, vinculou eſte livro e as chapas das gravuras para andarem juntos no Morgado de Matheus. O que eſte fidalgo fez era uma divida que devia ha trez ſeculos já ter ſido paga pela Caſa de Bragança, que nunca ſoube que o poeta cantara os ſeus aſcendentes, nos Sonetos, nas Outavas e na Epopêa.

OS LUSIADAS, POEMA DO GRANDE LUIZ DE CAMÕES. Segundo o legitimo texto. Avinhão. Na Officina de Francifco Seguin. 1818. 2 vol. In-12.º

Reproducção do texto de Faria e Soufa; Difcurfo preliminar e biographico do poeta, da edição do Padre Thomaz Jofé de Aquino; argumentos apocryphos, etc.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz conforme a de 1817, in-4.º, por Dom Jofé Maria de Soufa Botelho, Morgado de Matheus, focio da Academia real das Sciencias de Lisboa. Paris, na Offieina typographica de Firmino Didot, Impreffor do Rei e do Inftituto. 1819. In-8.º

Edição para o commercio reproduzida da edição monumental; revifta pelo Morgado de Matheus, reunindo-lhe a revifão dos textos do poema de 1572. Com um retrato. No fim do volume vem um avifo contra o annuncio de um suppofto *autographo* dos *Lufiadas*.

OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES, etc. Paris, 1820. In-12.º 2 vol. J. Smith.

Citado no Catalogo ms. de Northon, de 1847. Saldanha da Gama, na Camoneana da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, defcreve-a (*Ann. da Bibl.*, vol. 1, p. 90). Reproduz a de 1817.

Os LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES. Rio de Janeiro, 1821. In-12.º 2 vol. Por P. C. Dalbin e C.ª

Defcripta por Thomaz Northon; citada no catalogo do livreiro Barrois, que diz trazer o retrato do poeta. É a reproducção da de 1820. Saldanha da Gama, (*Ann.*, vol. II, p. 61).

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz conforme a de 1817, in-4.º por Dom Jofé Maria de Soufa Botelho, Morgado de Matheus, Socio da Academia real das Sciencias de Lisboa. Paris, 1823, In-16.º Firmin Didot.

Terceira edição da do Morgado de Matheus, com o retrato do poeta por Gerard; texto fimples. N'efta mefma officina projectou Barreto Feio, em 1826, quando fe achava emigrado por caufa da queda da Conftituição de 1822, fazer uma edição critica das Obras de Camões.

Parnafo lufitano ou Poefias dos Auctores portuguezes antigos e modernos, illuftrados com notas; precedido de uma Hiftoria abreviada da Lingua e da Poefia portugueza. Paris, em cafa de J. P. Aillaud. 1826.

Vem n'efta chreftomathia excerptos das Obras de Camões; t. I, p. 9, 15, 28, 36, e 44; tomo II, p. 337, 354 e 368; tomo III, pag. 3, 167, 171, 251, 255 e 263; tomo IV, p. 286, e 294; tomo V, p. 383.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa. Typographia Rollandiana. 1827, 1 vol. in-16.º

Primeira das numerofas edições em formato pequeno da antiga livraria Rolland. Segundo Northon diftinguem-fe pela correcção do texto.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição mais correcta. Lisboa, na Impreffão regia, 1827, 1 vol. In-16.º

O texto fimples.

OBRAS COMPLETAS DE LUIZ DE CAMÕES, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. Gomes Monteiro. Hamburgo. Off. Typ. Langoff. 1834. 3 vol. In-8.º

No tomo I analyfa os *Lufiadas*, fegundo os gaftos proceffos da velha rhetorica; critíca a edição do Margado de Matheus; refuta as cenfuras de Voltaire; foneto de Taffo; ode de Filinto a Camões. O texto do poema é o da edição do Padre Thomaz Jofé de Aquino, com algumas notas.

No tomo II, prefacío e biographia de Camões com os Sonetos, Canções e Odes. Notas grammaticaes.

No tomo III, as Redondilhas e duas Comedias.

Efta edição paffa por uma das melhores para os que não conhecem o valor da edição critica feita pelo Padre Thomaz Jofé de Aquino; d'ella diz In-

nocencio, no *Dicc. bibliogr.*, t. v, p. 264: «Os editores ferviram-fe de preferencia dos trabalhos de Manoel de Faria e Soufa, ou, para melhor dizer, *tiveram prefente a edição do Padre Thomaz José de Aquino com cujas ideias e opiniões fe conformam quafi fempre.*» E em outro logar, diz das referidas edições de 1779, e de 1782-1783: «ferviram quafi exclufivamente de guia aos doutos editores de Hamburgo.» (*Dicc. bibliogr.*, t. vii, p. 348). A edição é trabalho de Jofé Victorino Barreto Feio; Gomes Monteiro o confeffava, quando queria attribuir-fe a edição das Obras de Gil Vicente. No emtanto, a pouco e pouco foi-fe operando no feu efpirito a illufão de ter feito exclufivamente a edição das Obras de Camões. (Vifconde de Juromenha, *Obras de Camões*, t. i, p. 397). Na biographia de Barreto Feio, Innocencio Francifco da Silva, melhor informado, diz: «é feu todo o apparato philologico, obfervações criticas e mais adminiculos que fe juntaram a effa edição, ainda hoje eftimada na opinião de muitos.» (*Dicc. Bibliogr.*, t. v, p. 956.) No opufculo *Sciencia e Probidade*, de Francifco Adolpho Coelho, Porto, 1873, acha-fe reftabelecida a verdade authentica: «A verdade, é que, pelo que refpeita á edição de Camões é *abfolutamente impoffivel* fuppôr que o sr. Gomes Monteiro tenha contribuido para ella com cabedal litterario. A prova achamol-a na propria edição, em cujo prologo fe lêem as feguintes palavras; = Por iffo, ainda que na republica das lettras nenhum vulto fazemos, comtudo, vendo affim desfigurado o maior brazão da noffa litteratura e gloria nacional, e que os a

quem mais tocava accudir pela honra do poeta e da nação se descuidaram; *já em 1826, estando então em Paris*, na mesma typographia de Didot *haviamos dado principio a uma edição das Obras completas de Camões;* mas como por impedimentos que occorreram, sendo, o principal havermos outra vez sido chamados ao serviço da nação, fossemos obrigados a abrir mão da empreza, agora, que a fortuna nos consente algum repouso, *e a amisade nos proporciona os meios necessarios*, vamos pôr em pratica o que tanto desejavamos. (Ed. de Hamb., t. I, p. XII.)==Quem falla aqui: os dois homens cujos nomes figuram no frontispicio como editores? Não; vê-se que um só falla, embora use o pronome no plural. É elle o sr. Gomes Monteiro? Não; porque o sr. Innocencio nos disse que elle saiu de Portugal em 1828, e nenhum dos seus biographos nos diz que elle estivesse em Paris em 1826, o que, ao contrario, sabemos se deu com Barreto Feio, quem falla no prologo, e quem é o auctor dos textos e auctor das notas.» (Op. cit., p. 15.) O amigo *que proporcionou os meios necessarios* foi o grande commerciante portuguez em Hamburgo, José Ribeiro dos Santos, de quem Gomes Monteiro era socio de industria. Vide *O 27 de Agosto*, n.º 13, de 1842, onde José Feliciano de Castilho fez a biographia d'este illustre portuguez.

Quanto á edição das Obras de Gil Vicente, José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biographico critico*, t. I, p. 242, 248, 267, diz que esse trabalho pertence exclusivamente a Barreto Feio.

A edição de Hamburgo appareceu com um

frontiſpicio de Paris, 1845, chez Baudry, trazendo umas armas reaes em vez da vinheta.

O ADAMASTOR, EPISODIO EXTRAIDO DO V CANTO DE CAMÕES. Lisboa, Imp. de J. N. Eſteves, 1835, In-32.

A ILHA DE VENUS, EXTRAIDA DE UM CANTO DE CAMÕES. Lisboa, Imp. de J. N. Eſteves & Filhos, 1835, in-24.º

Os LUSIADAS... Lisboa, Typ. de Eugenio Auguſto, 1836. (Fraude da edição de 1805).

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz por Dom Joſé Maria de Souſa Botelho. Paris, 1836, in-8.º gr. Com retrato. Em caſa de J. P. Aillaud.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Lisboa, na Typographia Rollandiana, 1836, 1 vol. in-16.º

Segunda das Rollandianas.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Rio de Janeiro, Typ, Laemmert. 1 vol. 1841, in-12.º

Reproducção da edição de Hamburgo. Retrato de Camões gravado por Lämmel.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova

edição. Lisboa. Na Typographia Rollandiana. 1842. 1 vol. in-16.º

Terceira Rollandiana.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das viſtas da mais accurada critica em preſença das duas edições primordiaes, e das poſteriores de maior credito e reputação, ſeguida de annotações criticas, hiſtoricas e mythologicas por Franciſco Freire de Carvalho. Lisboa. Na Typographia Rollandiana, 1843, in-8.º

Dedicada a Ferdinand Denis; teſtemunhos de Chataubriand, Adamſon, Magnin e Ferdinand Denis em louvor de Camões. Variantes do poema.

OBRAS COMPLETAS DE CAMÕES... Paris, Officina de Fain e Thunot. 1843. 3 vol. (Fraude da edição de Hamburgo de 1834; o retrato é gravado por B. Roger.)

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typographia Rollandiana, 1846, in-12.º

Quinta das Rollandianas.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Reſtituido á ſua primitiva linguagem authoriſada com exemplos extrahidos dos eſcriptores contemporaneos a Camões; augmentado com a vida d'eſte

poeta e uma Noticia ácerca de Vaſco da Gama; as Eſtancias e lições achadas por Manoel de Faria e Souſa; as Variantes colhidas nas melhores edições, e muitas notas philologicas, hiſtoricas, geographicas e mythologicas por Joſé da Fonſeca. Paris, 1846, Fain et Thunot. 1 vol. in-8.º

Traz um retrato de Camões por Gerard, gravura de Roger: vinheta repreſentando Vaſco da Gama. Ha exemplares com o frontiſpicio de 1855.

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição ſegundo a do Morgado de Matheus, com os notas e vida do Autor pelo meſmo, corrigida ſegundo as edições de Hamburgo e de Lisboa, e enriquecida de novas notas e d'hma prefação pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Paris, na Officina typographica de Firmin Didot, Imprenſa do Rei e do Inſtituto. 1847, 1 vol. in-8.º pequeno.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição correcta. Rio de Janeiro, na Typ. de Agoſtinho de Freitas Guimarães. 1849, in-16.º

Teve uma tiragem de tres mil exemplares.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana. 1850, in-16.º

(É a sexta rollandiana).

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES. (Collecção da *Bibliotheca*

Portuguez). Typ. de F. J. Pinheiro. Lisboa, 1852. 3 vol., in-16.º

Reproducção fervil da edição de Hamburgo, com accrefcimos; lifta bibliographica.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1854, 16.º

Os LUSIADAS... Paris, 1855. (Segundo Innocencio, é a de 1846 com rofto novo).

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DA LUIS DA CAMÕES. Edição publicada por Domingos Jofé Gomes Brandão, Rio de Janeiro, Typ. Brafilienfe de M. G. Ribeiro, 1855, in-16.º

Imprimiram-fe dois mil exemplares para ufo das efcholas.

IDEM. Edição publicada por Agra & Irmão. Rio de Janeiro. 1855 (fraude da anterior).

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das viftas da mais accurada critica em prefença das duas edições primordiaes, e das pofteriores de maior credito e reputação, feguida de annotações, criticas, hiftoricas e mythologicas. Rio de Janeiro, Typ. Univerfal, de E. & Laemmert, 1856, in-8.º gr. 2 vol.

Reproduz em parte a edição de Jofé da Fonfe-

ca de 1846. Traz onze eſtampas coloridas, imitação das da edição monumental de 1817; um bom retrato de Camões; o Diccionario dos nomes proprios de Franco Barreto.

IDEM. Nova edição para uſo das eſcholas. Rio de Janeiro. Typ. Univerſal de Laemmert. 1 vol. in-8.° 1856. (Segundo Saldanha da Gama, é equivoco de Innocencio e Jurumenha, porque é de 1868.)

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa. Na Officina Rollandiana. 1857. 1 vol. in-16.°

É a oitava rollandiana.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Paris, Typ. de Vaudull, rue de St. Honoré, 1857. (Impreſſa em Nitheroy, na typographia de Querino & Irmão, por conta do livreiro Antonio Joſé Ferreira da Silva.

Edição negligente, para exploração mercantil.

OS LUSIADAS... Paris, Firmin Didot, 1859. (É a mesma de Lopes de Moura de 1847, com roſto novo, e algumas emendas de 1 folha). Cita-a Saldanha da Gama.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. de L. C. da Cunha. 1860, in-16.°

Edição imitando as Rollandianas, para uſo das eſcholas.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição, Lisboa, typographia Rollandiana, 1860, in-16.°

É a nona rollandiana.

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES. Precedidas de um Enſaio biographico no qual ſe relatam alguns factos não conhecidos da ſua Vida, augmentadas com algumas Compoſições ineditas do Poeta, pelo Viſconde de Juromenha. Lisboa, Imprenſa Nacional, 1860, I vol. in-8.° grande. 1861, II vol.; 1862, III vol.; 1863, IV vol.; 1866, V vol.; 1870, VI vol. (O VII e ultimo vol., de Notas dos *Luſiadas*, e correcções a toda a obra, — no prelo).

Em 1839 deſcobriu o sr. viſconde de Juromenha no Archivo nacional (Torre do Tombo) o documento da penſão dada a Luiz de Camões; foi eſte o ſeu primeiro eſtimulo para as inveſtigações ácerca do Poeta, com que occupou a melhor parte da ſua vida. O ſeu primeiro penſamento foi unicamente publicar um livro com a Biographia de Camões acompanhada dos Ineditos que deſcobrira, taes como o Cancioneiro de Luiz Franco Corrêa, o Manuſcripto de D. Cecilia de Portugal, os Fragmentos de Poeſia do ſeculo XVI e os Ineditos de Redondilhas juntas aos Commentarios manuſcriptos de Faria e Souſa, da Bibliotheca das Neceſſidades. A

communicação com Garrett é que o levou a emprehender uma edição fundamental das Obras completas de Camões, na qual o illuſtre auctor do *Frei Luiz de Souſa* teria tambem cooperado ſe não foſſe tão cedo roubado á litteratura portugueza.

A edição do sr. Viſconde de Juromenha contém a mais do que todas as outras edições anteriores: 51 Sonetos; 4 Canções; 1 Sextina; 2 Odes; 1 Outavas; 1 Ecloga; 5 Elegias; 29 Redondilhas; uma Carta; traducção e Commentario dos *Triumphos de Petrarcha*. O texto é o ſeguido por Faria e Souſa; conſerva ainda nas Obras de Camões o poema de Falcão de Rezende, *Da Creação do Homem*, e a Elegia do Dr. Antonio Ferreira deſde 1567 colligida por eſte quinhentiſta. No ſoneto 321 cita uma canção inedita que começa «*Em paga de doudice tão notoria*» extrahida de um Ms. do ſeculo XVII, a qual promette publicar, mas de que ſe eſqueceu no logar competente. A *Vida de Camões* labora ſobre graves erros, como a confuſão de Simão Vaz de Camões, pae do Poeta, com um primo, que vivia em Coimbra, falta de um ſyſtema chronologico na reconſtrucção da vida do Poeta, e uma comprehenſão incompleta do ſeculo XVI; em compenſaſão contém datas precioſas pela primeira vez achadas e aproximadas, ſem as quaes ſeria impoſſivel dar baſes poſitivas á hiſtoria d'eſſe vulto. Uma leitura muito attenta corrige a falta das citações das fontes em que o illuſtre editor incorre quaſi ſempre. Eſta edição foi feita gratuitamente pelo sr. Viſconde de Juromenha, a expenſas do governo, tendo como premio o achar-ſe ha vinte an-

nos inscripto no gremio dos escriptores, sendo por isso collectado com o imposto de vinte mil réis.

Na parte artistica, traz no primeiro volume o retrato de Camões, gravura de Sousa; no segundo volume o Fac-simile da assignatura de D. Catharina de Attayde; do nome de Luiz de Camões, de um ms. do seculo XVI; de Faria e Sousa; do Ms. de Luiz Franco; e dos *Triumphos* de Petrarcha. No sexto volume traz a gravura do retrato de Vasco da Gama, da casa da Vidigueira, attribuido a Antonio Moor; os bustos de Vasco da Gama, Paulo da Gama, Nicolao Coelho e Pedro Alvares Cabral, copiados da parte interna da parede do claustro dos Jeronymos de Belem; e um chromo da Armada de Vasco da Gama, copiado do Ms. do seculo XVI intitulado *Cousas raras da India*, do fallecido livreiro Francisco Bertrand.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão. Rio de Janeiro, 1861, in-16.º (Cita-a Saldanha da Gama, como pertencente á Camoniana do Rio de Janeiro.)

CLASSICOS DA LINGUA PORTUGUEZA. Rio de Janeiro, 186? (*Os Lusiadas* vem publicados no vol. I e II d'esta collecção.)

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Lisboa, Typ. Rollandiana, 1863.

É a decima rollandiana.

SELECTA CAMONIANA, OU EXCERPTOS DOS LUSIADAS, com ſummarios e notas explicativas, por Antonio Joſé Viale. Lisboa, Livr. da Viuva Bertrand e Filhos. 1863, in-8.º

OS LUSIADAS, POEMA EPICO. Nova edição. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1865.

(Undecima rollandiana).

OS LUSIADAS. Nova edição correcta e dada á luz por Paulino de Souſa. Paris, 1865. 1 vol. in-8.º

OS LUSIADAS, POEMA EPICO... Lisboa, 1867. Typ. Rollandiana. In-16.º É a duodecima.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO... Lisboa, Typ. de L. C. Cunha, 1868. In-16.º

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das viſtas da mais accurada critica em preſença das duas edições primordiaes e das poſteriores de maior credito e reputação: ſeguida de annotações criticas, hiſtoricas e mythologicas. Com eſtampas. Rio de Janeiro, typ. Univerſal Laemmert, 1866, 2 vol. em um, in-8.º, com doze chromo-lithographias.

É reproducção da edição de 1856, com a differença do retrato de Camões ſer colorido, e andarem os volumes reunidos em um ſó tomo.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição para uſo das eſcholas, feita debaixo das viſtas da mais accurada critica em preſença das duas edições primordiaes e das poſteriores de maior credito e reputação. Rio de Janeiro, em caſa de E. e H. Laemmert. 1868, in-8.º pequeno.

É eſta, ſegundo Saldanha da Gama, a edição que Innocencio e o sr. Viſconde de Juromenha datavam de 1856..

Os LUSIADAS, EPOPEA DE LUIS DE CAMÕES. Edição popular conforme a 2.ª de 1572, com um proſpecto chronologico da Vida do Poeta, e um retrato. Porto, Imprenſa portugueza, rua do Almada, 161. MDCCCLXIX. In-8.º peq.

Sairam apenas alguns exemplares com a indicação do retrato, do qual ſe dizia na advertencia preliminar: «Aqui agradecemos ao incanſavel artiſta Joſé Arnaldo Nogueira Molarinho, a bôa vontade com que pela primeira vez encetou os trabalhos da gravura, para enriquecer a preſente edição com um bom retrato de Camões.» Molarinho apreſentou duas provas da gravura, mas não ſe dava por ſatisfeito com nenhuma d'ellas, nem eſperança de dar por prompto o ſeu trabalho; a edição eſtava terminada, e por iſſo para occorrer ás exigencias da livraria ſupprimiu-ſe eſſa paſſagem da advertencia com a promeſſa do retrato. Poſſuimos um exemplar em cartão, com a primeira prova da gravura de Molarinho. A edição commum traz um

Camões historico, em que se reunem todas as datas descobertas ácerca da vida do poeta. (p. IX a XXIV) Segue-se o poema, tendo no fim de cada canto as Estancias omittidas, ou as respectivas variantes. A tiragem foi de dez mil exemplares, esgotando-se em menos de cinco annos.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição popular conforme as edicões classicas de 1572, augmentada com a vida do Poeta e com um glossario dos nomes proprios. Lisboa, Typ. de Sousa e Filho, 1871, in-16.º

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição contendo: Breve noticia da vida do author, Noticia ácerca de Vasco da Gama e da sua viagem á India e o Diccionario dos nomes proprios usados no poema. Porto, em casa de Cruz Coutinho, 1871, in-12.º

Os LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, London, 1872 (Texto marginal, que acompanha a traducção ingleza de J. J. Aubertin.)

Os LUSIADAS. Nova edição segundo a do Visconde de Juromenha, conforme á segunda publicada em vida do Poeta; com as estancias desprezadas e omittidas na primeira impressão do Poema, e com lições varias e notas. Leipsig, 1873. F. A. Brockahaus. 1 vol. in-8.º (O v da *Collecção de Autores Portuguezes.*)

Obras completas de Luiz de Camões. Edição critica, com as mais notaveis Variantes. Porto. Imprenſa Portugueza—editora. 1873, tomo I; 1874, tomo II e III, in-8.º

Eſta edição formou outo pequenos volumes ou faſciculos da *Bibliotheca da Actualidade*, ſendo cada um offerecido como brinde menſal aos ſeus aſſignantes. Eis a ordem por que ſe fez a diſtribuição:

TOMO I

PARNASO DE LUIZ DE CAMÕES

Vol. I—*(Fevereiro)*. Sonetos.
Vol. II—*(Março)*. Canções, Odes, Sextinas, Outavas.
Vol. III—*(Abril)*. Elegias e Eclogas.
Vol. IV—*(Maio)*. Eclogas.

TOMO II

CANCIONEIRO DE TODAS AS REDONDILHAS E AUTOS

Vol. V—*(Junho)*. Redondilhas, Eſparſas, Mottes.
Vol. VI—*(Julho)*. Auto dos Enfatriões, El-rei Seleuco, Filodemo.—Cartas.

TOMO III

A EPOPÊA DE LUIZ DE CAMÕES

Vol. VII—*(Agoſto)*. Luſiadas, canto I a VI.
Vol. VIII—*(Septembro)*. Idem, canto VII a X. Variantes e Eſtancias omittidas.

Esta edição é a primeira em que se deixou de seguir cegamente as pégadas de Faria e Souza. Eis o que se lê no *Plano para a Edição das Obras de Camões*: «O primeiro Soneto de Camões, revela-nos que fôra composto para servir de introducção ao corpo das Obras lyricas do poeta; essa collecção, desmembrada em consequencia do roubo do *Parnaso de Luiz de Camões*, foi sendo restituida ao publico ao passo que os Editores achavam os differentes manuscriptos. Seropita, Estevam Lopes, Domingos Fernandes, Manoel de Faria e Souza, Dom Antonio Alvares da Cunha, o Padre Thomaz José de Aquino e o sr. Visconde de Juromenha foram recolhendo essas dispersas poesias. Em uma edição critica que se fizer das Obras de Camões, além da classificação admittida das diversas fórmas poeticas, deve-se conservar rigorosamente a ordem chronologica com que estas poesias foram sendo publicadas, para que assim se discuta mais facilmente a sua authenticidade. Nas edições das lyricas, hoje correntes na litteratura, vêmos Sonetos da edição de 1595 misturados com os ineditos das de 1598, 1616, 1668, 1685, etc.; seria essa disposição feita com o intuito de seguir qualquer plano psychologico? Não. Portanto o rigor critico manda regeitar esse capricho e seguir separadamente os differentes corpos de ineditos. Em quanto á lição do texto, em primeiro logar restituimos ás composições poeticas as antigas *rubricas explicativas* que dão o sentido que determinou a sua composição, e adoptamos como lição definitiva a que resultar de uma clara comprehensão grammatical e logica, justificada pelas

variantes já dos manuſcriptos ainda exiſtentes, já das edições conhecidas.» (p. v a vii.) Foi assim que ſe reconſtituiu o *Parnaſo de Camões*, agrupando os Sonetos reviſtos e colligidos pelo licenciado Seropita em 1595 (n.º 1 a 65); por Eſtevão Lopes em 1598 (n.º 66 a 108); por Domingos Fernandes em 1616 (n.º 109 a 139); por Dom Antonio Alvares da Cunha, em 1668 (n.º 140 a 290); por Manoel de Faria e Souza (231 a 296); por Luiz Franco Corrêa, entre 1557 e 1589 (nº 297 a 338); do manuſcripto de D. Cecilia de Portugal (n.º 339 a 343; do ms. do sr. Viſconde de Juromenha (n.º 344 a 354). N'eſta edição de 1873 ainda ſe encontram outo Sonetos ineditos do Manuſcripto de Luiz Franco, n.º 300, 304, 308, 309, 312, 325, 338; o outavo Soneto inedito ficou omittido por um accidente inexplicavel.

A Edição de 1873 traz tambem uma *Eſtancia a Sam João*, ainda inedita em Luiz Franco, fl. 69 (p. 171.) O dr. Storck na ſua traducção das Lyricas de Camões trabalhou ſobre eſta edição e conſidera-a a melhor. Da compoſição dos *Luſiadas*, ſe fez uma tiragem eſpecial em papel de linho, introduzindo no começo de cada canto letras hiſtoriadas, e vinhetas no goſto elzeviriano, com o titulo no meſmo typo renaſcença: *Edição reproduzida da 2.ª de 1572 e reviſta por Theophilo Braga*. Porto. Imprenſa portugueza MDCCCLXXV. Os impreſſores aproveitaram a tiragem para imprimirem exemplares dos *Luſiadas* a capricho em papel de côres; unicas, baſtante apreciadas por eſta particularidade.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição conforme á de 1817 in-4.° de Dom José Maria de Souza Botelho, Morgado de Matheus. Correcta e dada á luz por Paulino de Souza, Bacharel em Sciencias. Paris em casa da Viuva J. P. Aillaud, Guillard e C.ª 1873.

É quasi conforme com a edição de 1865, tendo sido renovadas as cinco primeiras folhas e as duas ultimas.

Os LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES. Unter vergleichung der besten texte, mit augabe der bedentendsten, varianten und einer kritischen Eileitung herauzegegeben von Dr. Carl von Reinhardstoettner, Privatdocentem der romanischen Sprachen und Litteraturen au der k. Pol. Hoch schule zu Munchen. Strasburg. Karl J. Trubner; London, Trubner & Comp. 1874. 1 vol. in-8.° grande.

É uma edição do texto portuguez dos *Lusiadas* com um prologo sobre a critica do texto camoniano (p. III a XXXVIII). O texto é collacionado sobre a comparação das edições de 1572, 1631, 1720, 1731, 1779, 1815, 1818, 1819, 1834, 1846, 1847, 1848, 1865, 1870 (Juromenha) 1873. As variantes são indicadas no baixo de cada pagina; as estancias omittidas intercalladas nos logares competentes da primeira structura do poema, porém em typo miudo e sem a numeração das outavas. No fim traz um indice bem completo de todos os nomes proprios que se encontram nos *Lusiadas*.

Da edição critica dos Lusiadas pelo Dr. Reinhardstoetner, escreve J. de Vasconcellos, no seu artigo *Camões em Allemanha:* «Já em outro logar (*Bibliographia critica*, Porto, 1873, p. 257-268) houve penna mais auctorisada, que julgou dos trabalhos do professor de Munich, que se estreou com uma *Critica sobre os textos* do Poema. As relações com os redactores da *Bibliographia* critica facilitaram-lhe a publicação da presente edição. O auctor dispõe de material consideravel para o seu trabalho: contamos nada menos de 17 edições desde a de 1631 incluindo já a de Juromenha. O primeiro trabalho do auctor, *Beitrage*, etc., acha-se reproduzido á frente da edição, mas soffreu uma refundição completa (p. 1 a XXXVIII); está pois justificada a collocação.— Esta excellente edição já nos prestou um serviço valioso, servindo de texto nas prelecções do celebre romanista Ed. Boehmer, professor da Universidade de Strasburgo (Alsacia).»

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição, cuidadosamente revista conforme ás de 1572, precedida da biographia do Poeta e seguida de um Diccionario dos nomes proprios. Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, 1875, in-16.°. Typ. de Christovão A. Rodrigues.

POESIAS SELECTAS DE LUIS DE CAMÕES, publicadas pela V. de V. M. (Viscondessa de Villar Maior.) Coimbra, Imprensa da Universidade, 1876, 1 vol.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, acom-

panhado da traducção franceza de Fernando de Azevedo, com um prologo por M. Pinheiro Chagas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. In-folio.

Foi annunciada com este outro titulo:

OS LUSIADAS, POEMA EPICO EM DEZ CANTOS, DE LUIZ DE CAMÕES, edição luxuosa em grande formato, dedicada a el-rei D. Luiz I e precedida da biographia do Poeta e apreciação critica da obra, pelo sr. Thomaz Ribeiro e contendo a par do texto portuguez o texto da traducção franceza de MM. Ortaire Fournier et. Desaules. Desenhos do sr. Soares dos Reis. Gravuras do sr. José Severini. Editores Aristides Abranches e Duarte dos Santos.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, edição critica commemorativa do Terceiro Centenario da morte do grande Poeta, com um estudo sobre a vida e obras do Poeta por José da Silva Mendes Leal, baseada sobre a segunda edição de 1572, emendada pela de 1834 (de Hamburgo), revista e retocada por José Gomes Monteiro, enriquecida com quatorze gravuras em aço, dez em chromotypo, dezeseis em xylographia, desenhos originaes, trabalho dos mais notaveis artistas da Europa, e mais onze photo-gravuras feitas na casa Fritz, no formato grande-folio, publicada por Emilio Biel, Porto, 1880.

«Doze exemplares numerados, impressão em per-

gaminho, gravuras em papel da China *(épreuves de marque.)* Cem exemplares igualmente numerados, com os nomes dos assignantes; edição especial de primeira tiragem, gravuras em papel da China, impressas antes de aberto o titulo *(avant la lettre.)* O numero dos exemplares é garantido sob a immediata responsabilidade do impressor da edição. E para que no todo da parte material haja rigorosa uniformidade e harmonia, encarregados das illustrações os abalisados artistas abaixo mencionados, o editor não podia deixar de confiar a impressão da obra á casa Giesecke & Devrient, a qual, por edições primorosas, tem conquistado um logar distincto entre as officinas mais notaveis nas artes graphicas. Além das treze gravuras em aço, originaes dos distinctos professores das academias de Berlim, Munich, etc., os srs. Begas, Burger, Kostka e Liezen-Mayer e dos abalisados gravadores Neisser, Wagenmann, Lindner, Goldberg, Deininger, Schultheiss, Martin, etc. A obra contem o frontispicio gravado em aço, dez paginas, titulo, uma para cada canto, em chromo-gravura, originaes do professor o sr. dr. Gnauth. A primeira letra de cada canto expressamente gravada em ornamentação allusiva ao assumpto, desenhos do professor o sr. L. Burger e gravadas pelos artistas os srs. Krey, Kaeseberg & Oertel, e para os assignantes, onze photogravuras no tamanho original, copias das gravuras da edição do *Morgado de Matheus*, executadas pela casa Fritz no Porto. A publicação é toda subordinada a um estylo rigorosamente uniforme.»

PARNASO DE LUIS DE CAMÕES, edição das poeſias lyricas com alguns ineditos do immortal cantor dos *Luſiadas*, conſagrada á commemoração do Terceiro Centenario, com uma introducção hiſtorica por Theophilo Braga. Porto, Imprenſa Internacional, 1880, 3 vol. in-8.º

Edição para bibliophilos: — 50 exemplares numerados e com os nomes dos aſſignantes. Cada volume por aſſignatura 3$000, os 3 vol. 9$000 réis. Avulſo 18$000 réis. 2.ª edição numerada e rubricada pelo editor 250 exemplares. Os volumes por aſſignatura 6$000 réis, caderneta 300 réis. Avulſo 13$500.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Edição de luxo conſagrada ao Terceiro Centenario do Poeta com a hiſtoria da recenſão do texto definitivo do poema e ſua relação com a nacionalidade portugueza. Porto, Imprenſa Portugueza, 1880, 1 vol. 8.º

Eſta edição, emquanto á parte material, é em 8.º, com grandes margens, ſendo a medida da compoſição para formato in-16; as paginas ſão orladas com filetes impreſſos a côres; o typo é corpo 8 aldino francez do ſeculo XVI, e as iniciaes de cada canto do poema ſão hiſtoriadas, impreſſas a carmim, com um colophão elzevieriano no fim dos reſpectivos cantos. O papel é de linho, de côr, de primeira qualidade, expreſſamente fabricado em Milão na caſa Binda & C.ª. Emquanto á parte litteraria o

texto é revisto sobre a segunda edição de 1572, repetindo nos logares competentes a licença e alvará de privilegio, e no fim as variantes e estancias omittidas, bem como os argumentos erradamente attribuidos a Camões. A revisão é feita por Theophilo Braga, que acompanha a edição com as mais recentes descobertas historicas que se tem feito sobre a vida e relações de Camões com o seu seculo, e com a critica da recensão definitiva do texto camoniano. A tiragem é apenas de 250 exemplares, numerados e rubricados, levando cada um o nome impresso do assignante.

Os LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, precedido de um juizo critico por José Maria Latino Coelho. Edição commemorativa do Terceiro Centenario do grande Poeta, constando apenas de cincoenta exemplares. Editor, David Corazzi. Lisboa, 1580, 1 vol. Fol.

Os LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES, precedidos de um estudo sobre Camões e a Renascença em Portugal, por J. D. Ramalho Ortigão, e um glossario por F. Adolpho Coelho; edição mandada fazer a expensas do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro para a commemoração do Centenario de Camões. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão, 1880, in-8.º grande, estylo elzevier.

Os SONETOS DE CAMÕES, edição emprehendida por uma sociedade de Pernambuco para as festas do Centenario de Camões. Porto. Imprensa Portugueza, 1880.

Os LUSIADAS POR LUIZ DE CAMÕES, edição revista pelo texto de 1572, com as modificações ortographicas notadas. Edição da empreza do *Diario de Noticias* para o Centenario. Lisboa, Typ. Universal, 1880. 1 vol in-16.

Tiragem 30:000 exemplares.

CAPITULO II

COMMENTARIOS, ESTUDOS CRITICOS, OBRAS LITTERARIAS E POETICAS ÁCERCA DE CAMÕES EM PORTUGAL

SECULO XVI A XIX

ABOIM (João Correia Manuel de). Queixumes do Jáo. Nos jornaes a *Eſperança*, e *Braz Tizana*, do Porto. (Jur. Obr. I, 406.)

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA. No t. v. P. 2, da Hiſtoria e Memorias: Relatorio da Commiſſão nomeada pela Academia real das Sciencias de Lisboa, para lhe dar conta da nova edição dos *Luſiadas*, impreſſa em Paris no anno de 1817; compoſta de Antonio Caetano do Amaral, Sebaſtião Franciſco Mendo Trigoſo, e Matheus Valente do Canto. — No t. VI, P. 1: Carta de D. Joſé Maria de Souza á Academia das Sciencias, 1818. — No t. VII, P. 1: Memoria ácerca de Camões,

por Dom Franciſco Alexandre Lobo, 1820. — No t. VIII, P. I: Exame critico das cinco primeiras edições dos *Luſiadas*, por Sebaſtião Franciſco Mendo Trigoſo, 1821. Na ſegunda ſérie, t. I, P. I: Breves reflexões ſobre a vida de Luiz de Camões, eſcriptas por M. Carlos Magnin, membro do Inſtituto, no principio da ſua traducção dos *Luſiadas*, por D. Franciſco Alexandre Lobo, 1839. —Nas Memorias de Litteratura, t. IV: Analyſe e combinações philologicas ſobre a elocução e eſtylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões, ſegundo o eſpirito do Programma da Academia real das Sciencias, publicado em 17 de janeiro de 1790, por Franciſco Dias Gomes. — Idem, t. VII: Memoria em defeza de Camões contra M. de La Harpe, por Antonio de Araujo de Azevedo.

ALBUM DE HOMENAGENS A LUIZ DE CAMÕES. Nova edição dos principaes eſcriptos em verſo e proſa, publicados pela imprenſa periodica, por occaſião de ſe erigir o Monumento que á memoria do egregio Poeta conſagrou a patria reconhecida. Lisboa, Lallemant-freres, 1870, 1. vol. in-8.º (Contém artigos de Silva Tullio, A. Ennes, Oſorio de Vaſconcellos, Vidal, F. A. Coelho, J. F. Firmo, Latino Coelho, J. Silveſtre Ribeiro, Pinheiro Chagas, P. Midoſi, Viſconde de Juromenha; e poeſias de D. Marianna Angelica de Andrade, Adriano Coelho, Pereira da Cunha, B. Limpo, Vidal, E. Marecos, Gomes de Amorim, F. Anon, J. C. Caſcaes, João de Lacerda, João de Lemos,

Braz Martins, Lobato Pires, Breton y Vedra, M. G. Carvalho e Soufa, Mendes Leal, Oliveira Vaz, Ramos Coelho, Roque Bárcia.)

Almanach de lembranças, para 1851 (24 de março e 23 de dezembro); para 1852 p. 101, e 193; para 1855, com anedoctas da vida de Camões.

Almeida (Francifco d') Os Lusiadas no feculo xix, poema heroi-comico. Parodia, por —. Lisboa. Typ. Franco-Portugueza, 6, Thezouro Velho, 1865. 2 vol. É em outava rima, allufiva á decadencia actual, fobretudo na politica.

Almeida braga (João Joaquim) Camões, poefia; no feu livro A Grinalda, p. 75. Braga, 1857. Refundida com o titulo Luiz de Camões, no livro Melodias, cantos da adolescencia, p. 39. Braga, 1859. — Camões e Garrett, a pag. 84 de A Grinalda; — O Efcravo de Camões, idem, p. 129.

Almeida (Manuel Pires d') Juizo critico fobre o fonho de El-rey D. Manoel, que finge Camoens. Ms. do feculo xvii, que pertenceu á livraria do conde de Vimeiro, como fe fabe pela conta dada pelo conde da Ericeira á Academia de Hiftoria Portugueza em 1729, fob o n.º 169. Eftá perdido efte manufcripto; refponderam a Pires de Almeida, João Soares de Brito e João Franco Barreto.

Replica Apologetica, Ms. pelo mefmo, em refpofta,

como se sabe pela Apologia de João Soares de Brito.

C mmento ás *Lusiadas* de Luiz de Camoens. Ms. 4 tomos. Deixado em testamento para se guardar na livraria de Manoel Severim de Faria. Ignora-se onde pára.

Manoel Pires de Almeida, D. Agostinho Manoel de Mello e Manoel de Galhegos, com o titulo de Tassistas trataram de amesquinhar a fama de Camões.

ALVARES (Antonio Joaquim) Indicador dos objectos mais curiosos e de alguns monumentos historicos do reino de Portugal. Rio de Janeiro, 1856. Refere-se ao soneto epitaphico a Dom João III, por Camões. Jur. v, 342.

AMARAL (Antonio Caetano do). Vide Academia das Sciencias.

AMORIM. O Jáo. Poesia, a pag. 15 dos Cantos Matutinos, 1858.

ANATOMICO JOCOSO. Parodia do Primeiro Canto dos Lusiadas, de 1589. Publicada pela primeira vez, no seculo passado.

ANDRADE (José Ignacio de) Cartas da India e China, no anno de 1815 a 1835; falla na carta XXXII de Camões; e na carta C, descreve a Gruta de Macáo (Vol II. 264.)

ANONYMO. A voz da gratidão e o echo da verdade. Verſos centonicos extrahidos das Obras de Luiz de Camões e intermediados com outros tantos verſos do author da preſente obra que ao immortal heroe, ao magnanimo defenſor e reſtaurador da patria, ſua mageſtade imperial D. Pedro Duque de Bragança Regente d'eſtes reinos, por ſua auguſta filha a ſenhora D. Maria II, O. D. C. Hum ſubdito leal e amante da carta. Lisboa, na Imprenſa Neveſiana. 1834. 4.°

ANONYMO (ſeculo XVII.) Gloſa ao Soneto de Camões: *Horas breves do meu contentamento.* No t. V da Fenix Renaſcida, p. 270 a 275. Lisboa, 1718.

ANONYMO. Ode pindarica em louvor de Camões. Na Bibliotheca familiar e recreativa, vol VI, p. 187, 1836.)

ANONYMO. Epitome da Vida de Luiz de Camoens. Typ. de Souſa Monteiro, 1844.

AQUINO (P.e Thomaz Joſé de). Diſcurſo critico em que ſe defende a nova edição da *Luſiada* do grande Luiz de Camoens, feita no anno de 1779, das accuſações que contra elle publicou o Auctor da Carta de um amigo a outro, etc. Lisboa, na officina de Simão Thadeu Ferreira, 1784.

Carta em reſpoſta a hum amigo, na qual ſe moſtra que pela figura ſynalepha aſſim como na lingua latina ſe podem ilidir os diphtongos na ver-

ſificação vulgar. Lisboa, na officina de Simão Thadeu Ferreira, 1785. Vide: Valerio (P.e José.)

Araujo (Antonio de) Conde da Barca. Vide Memorias de Litteratura da Academia das Sciencias, t. viii. P. 5. Mem. em defeza de Camões, recitado em 7 de maio de 1805.

Araujo carneiro (Heliodoro Jacintho). Camões. Ode do conſelheiro Raynouard... Lisboa, Impreſſão regia, 1825 in-4.º Contém as traducções portuguezas de Filinto, Verdier e Nolaſco da Cunha.

Archivo pittoresco. Artigos ſobre os Monumentos que ſe tem projectado á memoria de Camões; ſobre as Inveſtigações ácerca da ſua ſepultura, e reſpectivo Auto da commiſſão; deſcripção critica de duas edições; deſcripção da caſa onde morreu Camões. 1861. No vol. iii dá conta da edição Juromenha, etc.

Archivo industrial e administrativo. Em o n.º 3 de 5 de fevereiro de 1855, propoſta para ſer collocado um monumento no local da ſepultura de Camões á imitação da Gruta de Macáo, com um gabinete para a collecção Camoniana.

Archivo popular. Biographia de Camões. No n.º 2, de 1838.

Arnaldo gama. No romance A Caldeira de Pedro

Botelho, traz uma ſcena da mocidade de Camões. Reproduzida no *Jornal do Porto.*

BACELLAR (Antonio Barboſa de). Outava de Luiz de Camões, gloſada pelo Dr. Antonio Barboſa de Bacellar á glorioſa victoria do Canal, em 8 de julho de 1653, ſendo Governador das Armas da provincia do Alentejo D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impreſſor de Sua Mageſtade. Anno 1663, 4.º. Lê-ſe tambem na *Fenix Renaſcida*, t. II, p. 75 a 78. Lisboa, 1717.

Ao mesmo aſſumpto. Soneto, Ibid. p. 175,

Gloſa ao Mote de Camões: *Sobolos rios que vão*, etc. São cinco decimas. *Fenix Renaſcida*, t. I, p. 183 a 185. Lisboa, 1716.

Gloſa ao Soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partiſte. Fenix Renaſcida*, t. II, p. 56 a 61. São quatorze outavas.

A imitação do grande Luiz de Camões. Soneto: A Jacob ſervindo por Rachel. *Fenix Renaſcida*, t. II, p. 111.

Gloſa á Outava 54 do Canto IV das *Luſiadas* de Camões, por —. *Fenix Renaſcida*, t. V, p. 161 a 164. Lisboa, 1718.

Gloſa da Oytava 120. Cant. 3 de Camões, pelo Doutor —. São outo outavas gloſando a celebre que começa: *Eſtavas linda Ignez poſta em ſocego.* No t. I da *Fenix Renaſcida*, p. 140 a 143. Lisboa, 1716.

Gloſa ao Soneto de Camões: *Sete annos*, etc.,

pelo mesmo —. Ibidem, p. 166 a 171. Em quatorze outavas.

Outra glosa ao mesmo soneto do mesmo auctor. Ibidem, p. 172 a 174. Glosado em sete outavas, sendo um verso no quarto, outro no outavo.

BARBOSA (P.^e Antonio do Carmo Velho). No Sermão das Exequias de Dom Pedro, na egreja da Lapa, no Porto, no anno de 1847, p. 15, se lê: «Até ao anno de 1572 a censura não era conhecida em Portugal. A primeira obra censurada foi esse poema sublime, aonde o mal galardoado Camões canta a gloria dos Portuguezes e immortalisou seu nome.» Contra esta affirmativa oppõe Northon o *Compendio da Doutrina Christã* pelo P. Fr. Luiz de Granada, Lisboa, em casa de Joannes Blavio, de 1559, onde se lê: «Foi visto e examinado por o reverendo Padre frey Francisco Foreyro, examinador dos livros por o Serenissimo Cardeal Infante, Inquisidor-mór n'este reino de Portugal.» Nas Poesias de Antonio Ferreira, que estavam promptas para a impressão em 1558, lamenta-se como uma calamidade o estabelecimento da Censura.

BARBOSA MACHADO (Diogo). Bibliotheca luzitana, historica, critica e chronologica, na qual se comprehende a noticia dos Auctores Portuguezes e das Obras que compuzeram, etc. Lisboa occidental, 1741-1759, 4 vol. in-folio. Vb.° Luiz de Camões.

Barreto (João Franco.) Discurſo apologetico a favor do inſigne poeta Camões contra o licenciado Manuel Pires de Almeida, por —. *Faciebat Conimbricae.* Anno 1639. Ms. n.º 158. Gav. v, E. ix, da Academia das Sciencias. Copia de Fr. Vicente Salgado, do original achado em Evora por Joſé Lopes de Mira, ſecretario do Santo Officio. Exiſte outra copia na Camoneana Northon. É de uma erudição indigeſta.

Barros corte real (Antonio Xavier de). Elegia a Camões, em tercetos. (Na Reviſta hebdomadaria *Camões*, n.º 4.)

Barros (Matheus da Coſta). Noviſſimo commento apologetico ao Poema dos *Luſiadas* de Luiz de Camões. Fol. 3 tomos Ms. 1745. Falam d'eſte Commento o auctor no ſeu outro livro *Diſcurſo apolegetico e critico pela Ave Fenix*, Franciſco Joſé Freire, e Barboſa Machado, que o examinou por ordem do Deſembargo do Paço em 16 de novembro de 1750.

Bingre (Franciſco Joaquim). Quadros pittoreſcos dos mais bellos epiſodios dos *Luſiadas*, deſenhados cada um n'um ſoneto. Publicação poſthuma, no *Campeão das Provincias*, n.º 846 (1 de agoſto de 1860.)

Biographo. Biographia de Camões. Em o n.º 6 d'eſte jornal. Lisboa, 1838.

Bocage (Manoel Maria Barboſa du). A Camões, comparando com os d'elle os ſeus proprios infortunios. Soneto n.º 138. —*Em louvor do grande Camões*, ſoneto n.º 152.—*As predicções de Adamaſtor realiſadas contra os Portuguezes*, ſoneto, n.º 160.

Obras Poeticas de Bocage, Porto. 1875, vol I. Na Carta xxx, de lord. Beckford, acha-ſe eſte ſublime juizo de Bocage ácerca de Camões: «Vós penſaes que os Portuguezes não teem outro poeta ſenão Camões, e que não eſcreveu mais nada ſenão os *Luſiadas*. Aqui tendes um ſoneto, que vale metade dos *Luſiadas:* (CXCII)

A formoſura d'eſta freſca ſerra
E a ſombra dos verdes caſtanheiros, etc.

«Não eſcapou ao noſſo divino poeta uma unica imagem de belleza rural; e que pathetica não é a applicação da natureza ao ſentimento! Que faſcinadora languidez, como arrebóes do ſol da tarde, ſe não derrama por ſobre eſta compoſição! Se alguma couſa ſou, fez-me eſte Soneto o que ſou; mas, que ſou eu comparado com Monteiro?» (*Italy, Spain, and Portugal*, vol. II, p. 205.) Eſte Monteiro, de quem Bocage ſe queixava, e que Beckeford torna outra vez a citar na *Excurſão a Alcobaça*, p. 32, era o celebre poeta ſatyrico de então Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, que não haviamos diſcriminado na *Vida de Bocage e ſua epoca litteraria*, p. 49. N'eſte livro ſe acha o parallelo entre Camões e Bocage,

ſegundo o eſpirito do ſoneto 138: «Como Camões, elle teve uma mocidade culta mas diſſipada; como Camões, um generoſo impulſo o fez ſeguir a vida das armas e ir militar em Goa; como elle, ſoi perſeguido na metropole das colonias indianas, e refugiou-ſe em Macáo; por ultimo, ao chegar á patria viveu em lucta com os poetas ſeus contemporaneos, e, como a Camões, tambem lhe roubaram o manuſcripto dos ſeus verſos; Camões morre na indigencia, celibatario e doente, á ſombra de ſua velha mãe, e Bocage, em eguaes circumſtancias, acompanhado por uma pobre irmã.» (Op. cit., p. 7.)

Á morte de D. Ignez de Caſtro. Cantata por —; a que ſe ajunta o epiſodio, ao meſmo aſſumpto do immortal de Luiz de Camões. Lisboa. Typ. Rollandiana, 1824. In-8.º de 24 pp.

Braga (Theophilo). Luiz de Camões. Na *Hiſtoria dos Quinhentiſtas*, cap. vi, p. 322. Porto, 1871. In-8.º Imprenſa Portugueza.

Luiz de Camões. Na *Historia do Theatro Portuguez*, cap. v, p. 240. Porto, 1870. In-8.º Imprenſa Portugueza.

Hiſtoria de Camões: Parte i: *Vida de Luiz de Camões*. Porto, 1873, 1 vol. de viii-442, in-6.º. Parte ii: *A Eſchola de Camões*. Porto, 1874. 1 vol. (2 faſciculos: Liv. 1.º *Os Poetas lyricos*, p. iv, 316; Liv. 2.º *Os Poetas epicos*, p. 319 a 592, Porto, 1875, in-8.º) Imprenſa Portugueza. A eſta obra pertence como complemento final a: *Bibliographia Camoniana*, 1880.

A vida de Camões — O Parnaſo de Luiz de Camões — Os *Luſiadas*, epopêa da nacionalidade — Os lyricos camonianos — Camões, ſua influencia na litteratura e a Nacionalidade; no *Manual da Hiſtoria da Litteratura Portugueza*, pp. 287 a 313. Porto, 1875, 1 vol. in-8.º

Na edição dos *Luſiadas* para o Centenario achaſe ainda uma nova *Biographia de Camões*.

O Centenario de Camões em 1880. Na Reviſta de Philoſophia *O Poſitiviſmo*, n.º 1, 2.º anno, p. 1 a 9. Porto, 1879. Tranſcripto no *Commercio de Portugal*.

As Feſtas do Centenario de Camões. No 2.º numero do *Poſitivismo*, p. 166 a 170. Porto, 1880.

Circulo Camoniano. Ideia para uma fundação deſtinada a eſtudar o texto das obras de Camões e as datas hiſtoricas da ſua vida. Na *Actualidade*, do Porto.

As traducções inglezas dos *Luſiadas*. Artigo no *Atheneu*, n.º 2638, de Londres (18 de maio de 1870); reſumido depois no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, n.º 7337.

Os novos criticos camonianos. Separata da *Bibliographia critica*, p. 65 a 94, in-8.º grande, Porto, 1873.

Sobre o *Enſaio ácerca do texto critico dos Luſiadas* de Camões pelo Dr. Reinhardſtoetner. Na *Bibliographia critica*, p. 257 a 268.

Hiſtoria da recenſão do texto lyrico de Camões. Na edição do *Parnaſo*. Imprenſa Internacional, Porto, 1880.

Brito (João Soares de). Apologia em que defende João Soares de Brito a Poeſia do Principe dos poetas d'Heſpanha Luis de Camoens, no canto IV da Eſt. 67 a 75 etc. Canto II, eſt. 24. A João Rodrigues de Sá, Camareiro mór d'el-rei D. João 4.º N. S. Filho primogenito do conde de Penaguião, etc. Em Lisboa, na Officina de Lourenço d'Anvers, no anno de 1641. O primeiro da restauração de Portugal.—Pertence á eſteril erudição rhetorica dos Seiſcentiſtas.

Theatrum Luſitaniae Litterarium Scriptorum omnium Luſitaniorum.—N'eſte manuſcripto ſe acha uma biographia latina de Camões, reproduzida no opuſculo antecedente.

Brito (Luiz da Silva). Commento ás Luſiadas de Camoens, por ... Ms. do qual fallam Manoel de Faria e Souſa, *Vida de Camões*, § 30; e João Soares de Brito, *Theatrum Luſit. Litterarium*, letra L, n.º 49. Deſde que ha a certeza que os commentadores do ſeculo XVI e XVII deſcuravam os factos e documentos hiſtoricos da vida do poeta para fazerem indigeſtas amplificações rhetoricas, não faz pena que os ſeus trabalhos ficaſſem ineditos ou ſe perdeſſem.

Cabreira (Frederico Leão). Deſcripção da Gruta de Macáo. Nota no drama *Camões*, imit. de Caſtilho. 1849.

Caldas barbosa (Domingos). Carta de Lereno a Armida, em que ſe dão as neceſſarias regras dos

verſos de arte menor etc. Almanach das Muſas, p. XLVIII, 1793. (Ap. Jur. I, 364.)

CALDEIRA (Carlos Joſé). Apontamentos de uma viagem de Portugal á China através do Egypto em 1850, e Deſcripção da Gruta de Camões em Macáo. Macau, typ. Albion de Innocencio Smith, 1851, in-8.º.—Id. de Lisboa, 1852 e 1853; no cap. IV: *Gruta de Camões e deſpedida de Macau.*

Camões — Reviſta hebdomadaria. *Biographia de Camões;* em o n.º 1, de 11 de outubro de 1860.

CARRIA (João de Souſa). Imagens conceituoſas dos Epigrammas do Reverendo P. M. Antonio dos Reis, reduzidos do metro latino ao metro luſitano, por ... Lisboa, 1731. Camões figura fazendo a apologia dos poetas portuguezes.

CARVALHO (Franciſco Freire de). Primeiro enſaio ſobre a Hiſtoria litteraria de Portugal, Lisboa, 1845; refere-ſe a Camões, a pag. 105, 113, 138, e 340. E nas *Lições elementares de Poetica nacional.*

CARVALHO (Fr. Jorge). Cenſura aos Commentarios ás Rimas de Luis de Camões por Manuel de Faria e Souſa. Ms. 1677. (Jur., Obr. I, 349.)

CASCAES (Joaquim da Coſta). Camões — 28 de junho de 1862. Poeſia alluſiva ao monumento que ſe erigia em Lisboa. No jornal *O Portuguez.*

Castilho (Antonio Feliciano de). Sacrificio a Camões. Nas *Excavações poeticas*. Lisboa, 1844. Em 1836, na Sociedade dos Amigos das Lettras, propoz que fe procuraffem os offos de Camões.

Camões, Eftudo hiftorico, poetico, liberrimamente fundado fobre um drama francez dos senhores Victor Perrot e Armand Du Mefnil. Ponta Delgada, 1849. 1 vol. Ha uma nova edição em 3 vol.

Castilho (Jofé Feliciano). Memoria fobre a edição de 1572, que pertenceu ao convento de S. Bento da Saude, de Lisboa, e hoje eftá em poder de fua mageftade o imperador do Brazil. Ms.

Clemente (P.e Jofé). Carta de um amigo a outro, na qual fe forma juizo da edição noviffima do poema dos Lufiadas do grande Luiz de Camoens, que fahiu á luz no anno de 1779. Lisboa, na Officina patr. de Francifco Luiz Ameno. 1783. — N'efta critica á edição do P.e Thomaz Jofé de Aquino fe menciona um manufcripto do poema.

Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretende defender os erros da noviffima edição, etc. Lisboa, 1784.

Cordeiro (Jacinto). Mote do principe dos Poetas Luis de Camoens, trocado pelo alferes Jacinto Cordeiro na felice entrada do Rey de Portugal de Dom João iv: «Campos bemaventurados.» Na Sylva a El-rey Noffo Senhor. Em

Lisboa, na Officina de Lourenço d'Anvers. Anno 1641. 4.º

Corrêa (Frei Ayres). Commentario a Camões. Ms. pertencente ainda ao feculo xvi; dá noticia d'elle D. Francifco Manuel de Mello, no *Hofpital das Letras.*

Corrêa (Licenciado Manoel). Commentario aos Lufiadas. Publicados pela primeira vez na edição de 1613. Dá-fe por amigo de Camões, e preoccupado pela erudição banal, não teve o tino de formar uma biographia authentica de Camões.

Costa e sá (Joaquim Jofé da). Memoria fobre a origem das Academias, e acerca de um Commentario das Poefias de Camões. — Ms. Foi lida na Academia das Sciencias em 18 de julho de 1781. Ignora-fe onde pára.

Costa e silva (Jofé Maria da). Ode a Camões, em parte centonica dos Lufiadas, no Jornal Poetico de 1812; e nas *Poefias*, t. i, pag. 150 a 157. Lisboa, 1843. — *Soneto a Camões*, no t. ii, p. 566.

Enfaio biographico critico fobre os melhores Poetas Portuguezes. Lisboa, 1852 : *Luiz de Camões*, t. iii, cap. iv, p. 83. Algumas obfervações fobre a Vida de Luiz de Camões, cap. iv, p. 106. *Rythmas de Luiz de Camões*, liv. v, cap. i, p. 137. *Os Lufiadas de Luiz de Camões*, cap. ii, p. 235.

COUTO (Antonio Maria do). Breve analyfe do Poema *Oriente.* Lisboa, 1815.

Manifefto critico, analytico e apologetico em que fe defende o infigne vate Camões da mordacidade do difcurfo preliminar do poema *Oriente*, e fe demonftram os infinitos erros do mefmo poema. Lisboa, 1815.

Analyfe do façanhudo poema *Oriente*, dado á luz por ... Producção xxx, Lisboa, 1815.

O Doutor Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia. Carta do profeffor regio Antonio Maria do Couto a um feu amigo. Lisboa, 1812, in-8.º p.

COUTO (Diogo do). Commentario aos Lufiadas de Luiz de Camões. Ms. Segundo o teftemunho de Manuel Severim, chegava até ao canto v; foi enviado a D. Fernando Pereira, amigo do auctor, por onde viera ao poder de um conego de Evora. No prologo da *Henriqueida*, vê-fe que efte Commentario exiftia guardado na livraria do Duque de Lafões: «Bem juftificam a Camoens Manuel Corrêa, Manuel de Faria, João Soares de Brito, *Diogo do Couto nas fuas obras manufcriptas, que fe conferva o original na grande livraria do Duque de Lafoens...*» (Adv. preliminares, 1741.) O que foffe efte Commentario pode inferir-fe pelo talento de Diogo do Couto, grande obfervador dos coftumes dos povos, e com um talento efpecial para retratar a phyfionomia moral dos individuos; era elle o unico homem capaz de efcrever uma perfeita biographia

de Camões, por ter vivido na ſua intimidade, por ſer tambem poeta, e poſſuir uma grande imparcialidade hiſtorica. Infelizmente os deſaſtres do tempo e da ſua vida affaſtaram-no d'eſte penſamento. Por Diogo do Couto é que ſe ſabe do roubo do *Parnaſo de Luiz de Camões*, em Lisboa, depois de 1570, de que falla na Decada VII, cap. 28; falla tambem d'eſte facto Manoel de Faria e Souſa, na *Fuente de Aganippe*, Parte II, nas advertencias á fabula de Genia e Flaminia, e na *Aſia portugueza*, t. II, part. 3, cap. 4, n.º 15.

CRUZ (P.ᵉ Franciſco da). Bibliotheca portugueza. Ms. latino. O sr. Viſconde de Juromenha ſuppõe ter algum artigo biographico de Camões, por que J. Baptiſta de Caſtro referindo-ſe a eſte trabalho cita as parodias dos Luſiadas.

CUNHA (D. Rodrigo da). Deſcobriu que o poemeto da *Creação do homem* andava falſamente attribuido a Camões. Poſſuia baſtantes manuſcriptos dos quaes ſe utiliſou o livreiro Domingos Fernandes.

DANTAS DE SOUSA (João). Camões e o Jáo. Nas ſuas Obras, p. 131. Rio de Janeiro, 1859.

DIAS GOMES (Franciſco). Memoria em reſpoſta ao programma da Academia das Sciencias de 17 de janeiro de 1790; onde ſe eſtuda a locução e es-

tilo dos quinhentiſtas, bem como o de Camões. *Mem. de Litt.*, t. IV, p. 108.

Diccionario de Educação. (Porto). Traz uma biographia de Camões, com alguns dados genealogicos.

Domingos lopes coelho. Ecco ſaudoſo que no coração do mayor monarcha juſtamente ſentido reſponde ao rigor com que a parca a impulſos da tyrannia o deſtruhio da poſſe do ſeu maior bem na morte da auguſtiſſima ſereniſſima ſenhora D. Maria Sophia Izabel, Rainha de Portugal. Gloſa do Soneto decimo-nono da primeira parte das *Rimas* de Luiz de Camões, etc. Lisboa, 1699.

Duarte da conceição (Fr.). Cenſura aos Commentarios ás Rimas de Luiz de Camões por Manuel de Faria e Sousa. Ms. 1679. (Ap. Jur. I, 350).

Ericeira (Conde da). Nas Advertencias preliminares, do ſeu poema a *Henriqueida*, trata largamente do merito litterario de Camões, e dá conta do *Commentario* de Diogo do Couto aos Luſiadas, exiſtente na Livraria do duque de Lafões em 1747. Nas Contas para a Academia de Hiſtoria portugueza, ácerca dos Mss. da celebre Livraria do Conde de Vimeiro, enumera as ſeguintes obras, de que não ſoube aproveitar-ſe:

Verſos de varios poetas portuguezes, em que entram 268 Sonetos, de que a maior parte ſão de

Camões; alguns não andam impreſſos e tem diverſas lições e declarão o aſſumpto. (N.º 100, da Conta de 1724) Suppomos ſer talvez o manuſcripto de Luiz Franco, hoje pertencente á Bibliotheca publica de Lisboa.

Obras varias que não ſó contem muitos Verſos, Diſcurſos e Cartas, em que entram muitas de Luiz de Camões, e todas as do celebrado Fernão Cardoſo. (N.º 172, da referida conta.)

Estaço (Balthazar). Sonetos, Canções, Eclogas e outras Rimas, compoſtas por ... Em Coimbra, Anno 1604. Na Canção I allude á vida de Camões. Gloſou tambem o ſoneto: *Horas breves do meu contentamento.*

Estaço (Gaſpar). Varias antiguidades de Portugal. Lisboa, 1621. No cap. XXIII, n.º 7, quando trata do feito de Egas Moniz, refere a tradição poetica aproveitada por Camões nos *Luſiadas.*

Estrada (Raymundo Manoel da Silva). Computação minucioſa dos poemas *Luſiadas e Oriente.* Lisboa, 1834.

Falcão de rezende (André). Nas ſuas obras, lê-ſe a ſeguinte rubrica da Satyra II: *A Luis de Camões: reprehende aos que deſprezando os doutos gaſtam o ſeu com truhães.* N'eſta compoſição chama a Camões *Bacharel latino.* Gloſou o Soneto: *Horas breves do meu contentamento* (a p. 435, Obras.)

FARIA (Manuel Severim de). Diſcurſos varios politicos, por ... Evora, 1624. N'eſte livro, fl. 87, ſe acha uma *Vida de Camões*, com um retrato mandado gravar por Gaſpar Severim de um original que pertenceu ao licenciado Manuel Corrêa. Eſta biographia é formada com elementos autobiographicos tirados de differentes paſſagens das poeſias de Camões. É apreciavel, poſtoque Severim de Faria não ſoube aproveitar-ſe dos grandes elementos hiſtoricos que no ſeu tempo ainda exiſtiam para produzir toda a luz ſobre a vida do poeta. A erudição rhetorica obcecava todos os eſpiritos; eſcreveu mais:

Notas ás Luſiadas de Luis de Camoens. Ms. Falla d'ellas Manuel de Faria e Souſa, nas addições aos ſeus Commentarios dos Luſiadas, p. 647. O valor d'eſtas notas era nullo, pelo que ſe deprehende do merito que lhes achou Faria e Souſa, dizendo contar cento e cincoenta paradigmas dos auctores que imitou Camões. Como ſe o poeta andaſſe com cento e cincoenta volumes atraz de ſi nos combates navaes, nos naufragios, hoſpicios e carceres!

FARIA E SOUSA (Manoel de). Auctor dos grandes e indigeſtos *Commentarios ás Luſiadas* e *ás Rimas de Camões*, das edições de 1639 e 1689. Não tirou partido do grande numero de documentos que no ſeu tempo deviam exiſtir no Archivo da Caſa da India, e no Tombo de Goa tranſportado para Portugal; foi victima da eſterilidade rheto-

rica. Compilou baſtantes ineditos, de que ainda ſe aproveitaram Thomaz Joſé d'Aquino e Visconde de Juromenha.

Franco correa (Luiz). Compilou um vaſto *Cancioneiro*, que começa pela Elegia iii de Camões, e traz o primeiro canto dos *Luſiadas*, terminando com eſta nota: «*Não continua, porque ſaiu á luz.*» O que leva a inferir ter findado a ſua compilação depois de 1572. No frontiſpicio, onde ſe acham alguns caprichos de penna, diz-ſe elle: «*companheiro em o Eſtado da India e muito amigo de Luis de Camoens.*» Eſte Cancioneiro foi comprado para a Bibliotheca publica por Balſemão, por 48$000 réis. D'elle extrahiu o sr. Viſconde de Juromenha um grande numero de poeſias ineditas de Camões; pela conta do conde da Ericeira n.º 100, e pelas indicações marginaes do *Cancioneiro* de Luiz Franco é que ſuppomos ter ſido eſte o codice de verſos de varios poetas da Livraria do Conde de Vimeiro. De facto percorrendo o manuſcripto, que tem na lombada o titulo *Elegias de Camões*, ahi ſe acha grande numero de poeſias dos quinhentiſtas.

Franco (Manoel Lopes). Canto i e ii da Vida do Principe dos Poetas, o grande Luiz de Camões. Ms. da Bibliotheca da Academia das Sciencias, (Gab. 5; Eſt. 21, Part. 4.) em outava rima. Fim do ſeculo xvii.

Freire (Franciſco Joſé). Arte poetica, ou regras da

verdadeira poesia em geral e todas as suas especies principaes, tratados em juizo critico... Lisboa, 1748. Cita numerosas passagens das Obras de Camões, já increpando, já louvando, segundo o criterio rhetorico.

Reflexões da lingua portugueza, Lisboa, 1842. A p. 19 falla de Camões.

FREIRE (João Nunes). Os Campos Elysios. Porto, 1626, in-4.° Cita Camões a p. 217, acerca dos amores de Anibal: «Bem quizera o engenhoso Petrarcha no seu *Triumpho do Amor*, a quem seguiu o famoso Camões...» O sr. Visconde de Juromenha tira d'esta passagem referencias para attribuir a Camões a traducção portugueza dos *Triumphos*.

FREIRE (Manuel Luiz). Considerado como o principal dos quatro compositores da parodia do Canto I dos Lusiadas em 1589, segundo o testemunho de Francisco Soares Toscano. Na Bibliotheca de Evora existe em ms.: *Imitação do remedado do primeiro canto dos Lusiadas de Camões feito á borracheira por Manuel Luiz Freire*. (Ms. Cod. CXII, — 1—36, fl. 298; ib., 1,40, fl. 200). Sobre esta parodia vid. *Historia de Camões*, Part. II, p. 480 a 496.

FREITAS (Joaquim Ignacio de). Concordancia de todos os vocabulos dos Lusiadas. Ms. Na Bibl. da Universidade. É um glossario das palavras empregadas no poema.

GALHANO DE LOUROSA (Manoel Gomes). Commento ſobre o Canto I dos Luſiadas. Ms. Citado na obra *Cometas. Polymathia, exemplar doctrina de diſcurſos varios.* Lisboa, 1666. (Jur. I, 347.)

GALHEGOS (Manuel de). Gigantomachia. Poema. Lisboa, 1626. Allude a Camões como o que melhor comprehendeu os poetas latinos, e falla tambem de ficção de Adamaſtor.

No diſcurſo poetico que precede a *Ulyſſea* de Gabriel Pereira de Caſtro, Galhegos conſidera-a mais perfeita do que os *Luſiadas*, por começar pelo principio «e não no meio, como fez Camões, vendo que Virgilio dá principio ao ſeu poema com Eneas á viſta de Cartago...» E mais adiante, inſinuando falta de originalidade em Camões: «Valerio Flaco, no ſeu poema dos Argonautas, que he quaſi a meſma acção, que a de Luis de Camões...» Entre 1636, em que appareceu a *Ulyſſea*, e 1639, em que appareceram os Commentarios de Faria e Souſa é que ſe ateou a guerra entre os Taſſiſtas e Camoiſtas. D'eſte Galhegos diz D. Franciſco Manuel, no *Hoſpital das Lettras*: «Ora vá-ſe embora Galhegos, que gallegos na noſſa terra ſão melhores para alcaides, que para eſcrivães.» Vid. *Manual da Hiſtoria da Litteratura portugueza*, p. 379.

GANDAVO (Pedro de Magalhães). Regras que enſinam a maneira de eſcrever a orthographia da Lingua portugueza, com um Dialogo, que adiante ſe ſegue em defenſão da meſma lingua. Dedi-

cado a El-Rei D. Sebaſtião. Lisboa, por Antonio Gonſalves, 1574. Allude ás obras de Camões «de cuja fama o tempo nunca triumphará.» Foi para a obra de Magalhães Gandavo, *Hiſtoria da Provincia de Santa Cruz*, publicada em 1576, a Elegia dedicatoria e o Soneto de Camões.

Garcez ferreira (Ignacio). Apparato preliminar á Luſiada. Na edição de 1731-32.

Garrett (Viſconde de Almeida). Camões. Poema. Paris, 1825. Lisboa, 1839; n'eſta ſegunda edição vem o documento da penſão concedida ao poeta deſcoberto na Torre do Tombo pelo sr. Viſconde de Juromenha. Sobre eſta obra vide *Hiſtoria do Romantiſmo em Portugal*, p. 166 a 186.

Gomes monteiro (Joſé). Carta ao Ill.mo Sr. Thomaz Northon, ſobre a ſituação da Ilha de Venus, e em defeſa de Camões, contra uma arguição que na ſua obra intitulada Coſmos lhe faz o sr. Alexandre Humboldt. Porto, 1849. Folheto. Defender Camões de Humboldt, do homem que mais profundamente o glorificou com a ſua immenſa auctoridade ſcientifica, é uma lembrança exquiſita, porque não tem condições para ſe conſiderar como ideia. E em que conſiſtia a arguição de Humboldt? De não ſer a vegetação deſcripta na Ilha de Venus oriental, mas européa, e portanto conſiderando-a como pura ficção poetica. Mas era eſſa a propria opinião de Camões,

como declara o licenciado Manoel Corrêa : «Muitos têm para ſi que eſta Ilha ſeja a de Santa Helena; mas enganaram-ſe porque foi um fingimento que o poeta aqui fez, como claramente conſta da letra.» (Comm., fl. 250) Gomes Monteiro entende que a ficção tem a ſua realidade na ilha de Zanzibar, comparando a fauna e a flora d'eſſa ilha com a da ficção poetica, chegando ao reſultado de encontrar das quatorze arvores deſcriptas por Camões apenas cinco em Zanzibar, o que lhe baſtou para affirmar: «Eis aqui ſondado o fundo eſpirito de Camões n'eſta brilhante e original creação do ſeu genio.» (Op., cit. p. 23) Eſte trabalho pertence a eſſa ordem de erudição que diſcutia a hora em que D. Manoel tivera o ſonho cantado nos Luſiadas. Sobre eſta queſtão vid. *Hiſtoria de Camões*, P. II, p. 437 a 450; F. A. Coelho, *Sciencia e Probidade*, p. 22 a 25, onde ſe analyſa o opuſculo de Gomes Monteiro; Graças Barreto, *Lição a um Litterato*, p. 31, onde ſe refuta a opinião ácerca de Zanzibar com o *Roteiro de Vaſco da Gama*, ed. de Herculano, p. 105.

Nos *Eccos da Lyra Teutonica*, Porto, 1848, a pag. 103, vem a traducção do poemeto dinamarquez a *Camões*, tendo ſido previamente vertido para o allemão, que era a lingua conhecida do traductor e d'onde indirectamente o trasladou.

Gonçalves braga. Camões. Poeſias; nas *Tentativas Poeticas*, p. 57. Rio de Janeiro, 1856.

HERCULANO (Alexandre). Imitação, Bello, Unidade. Artigos de Esthetica, publicados no *Repositorio Litterario*, do Porto, em 1835; ahi se lê: Os *Lusiadas* são o poema onde mais apparece a necessidade de recorrer a uma ideia independente da acção para achar a imprescriptivel unidade, e o seu titulo não revela logo a mente de Camões. Não foi quanto a nós o descobrimento da India que produziu este poema; foi sim a gloria nacional. Esta ideia bella, pura, immensa, como a alma de Camões, gerou os *Lusiadas*. A unidade, que procurada de outro modo não póde encontrar-se n'este poema, se encontra logo encarando-o por esta maneira.» (*Reposit.*, p. 86, n.º 11.) Esta preoccupação do quesito rhetorico da unidade de acção, bem corrobora o que o proprio Herculano dizia no artigo *Qual o estado da nosta litteratura?*: «estamos persuadidos que o juizo a respeito de tão grande quanto infeliz Camões, ainda resta a fazer, apezar da abundancia de escriptos que sobre este objecto se publicaram.» (*Reposit.*, p. 6.)

HOMEM (O P.e Fr. Manoel). Memoria da desposição das armas castelhanas que injustamente invadiram o reino de Portugal no anno de 1580. Lisboa, 1655. Exemplifica com varios excerptos dos *Lusiadas*.

IMPRENSA E LEI. No n.º 85, de 23 de Novembro de 1854, proposta para que em um grande largo formado no Passeio publico se collocasse a estatua de Camões no acto de salvar a nado o seu Poema.

INVESTIGADOR PORTUGUEZ, Analyſe do *Gama*, poema narrativo por Joſé Agoſtinho de Macedo, no n.º 8, (Fevereiro, 12 de 1812).
O Gigante Adamaſtor vingado, ou o Gama convertido em Gamelada. *(Inveſt.* n.º 12 — Junho de 1812.)

JARDIM (Cypriano). Camões, drama em cinco actos, em proſa. Repreſentado pela primeira vez nas feſtas do Centenario de Camões no Porto, em 10 de junho de 1880.

JOÃO DE DEUS. Camões e Byron, Poeſia, nas *Flores do Campo*, p. 1. No jornal o *Bejenſe* eſcreveu um folhetim reagindo contra a opinião de Caſtilho, que eſcrevera não haver poeta algum contemporaneo que ſe não envergonhaſſe de aſſignar uma eſtancia dos *Luſiadas*.

JORNAL DO COMMERCIO. Monumento a Camões; em o n.º 2617, de 20 de junho de 1862; em o n.º 2107, 2109, de 6, 9 e 10 de Outubro de 1860, folhetins ſobre a edição das Obras de Camões do Viſconde de Juromenha. *As traducções inglezas dos Luſiadas*, em o n.º 7337, a propoſito da traducção ingleza de J. J. Aubertin.

JORNAL DE LISBOA. Monumento a Camões; em o n.º 510, de 14 de Março de 1866, dá conta da fundição da eſtatua na officina Collares.

JUSTICOLA. Reflexões ſobre a marinha, ou diſcurſo

demonſtrativo do esboço da organiſação e regimen da repartição naval portugueza. Lisboa, na Imprenſa nacional, anno de 1821. Exemplifica com excerptos tirados do poema de Camões. (Ap. Jur., I, 394.)

Leitão ferreira (Franciſco). Nova arte de Conceitos... Lisboa, 1718-1721. Exemplifica os conceitos rhetoricos com logares das obras de Camões; ſobretudo na lição xxx falla ſobre os *Luſiadas*.

Leone (Franciſco Evariſto). Genio da lingua portugueza ou cauſas racionaes e philologicas de todas as fórmas e derivações da meſma lingua, comparadas com innumeraveis exemplos extrahidos dos auctores latinos e vulgares. Lisboa, 1858. É um trabalho ſem methodo ſcientifico. Na Parte iv, Do genio imitativo, ou dos meios de que a lingua ſe ſerve para a perfeita elocução do diſcurſo, commenta-ſe rhetoricamente os *Luſiadas*.
Camões e os Luſiadas. Na *Bibliographia critica de hiſtoria e litteratura* foi analyſado eſte trabalho, p. 65.

Lima (Franciſco Bernardo de). Analyſe da edição das *Obras de Camões*, á cuſta de Pedro Gendron, em Paris, 1759. No tomo I, p. 131 da *Gazeta Litteraria*, ou noticia exacta dos principaes eſcriptos modernos conforme a analyse que d'elles fazem os melhores criticos e diariſtas da Europa... Porto, 1761. N'eſte artigo tambem replíca a Verney pela ſua critica contra Camões.

LIMA LEITÃO (Antonio Jofé de). Ode a Camões, feita em francez pelo fr. Raynouard, e pofta em portuguez; anda junta com a verfão, do mefmo auctor, do *Lutrin* de Boileau.

LOBO (Francifco Rodrigues). A Primavera, Lisboa, 1601. Suppoz-fe fer parte do *Parnafo* de Camões; mas a fua profa é tão arredondada, que é injuriar Camões o julgal-o capaz d'aquelles arrebiques de eftylo; a profa de Camões é natural e cheia de traços pittorefcos, como no prologo de *El-rey Seleuco* e nas *Cartas*.

Paftor peregrino; outra paftoral allegorica e defenxabida, tambem fuppofta como parte do *Parnafo* de Camões; na jornada IV parece alludir a Camões (Vid. Jur., *Obr.* t. I., 310). Imitou com felicidade o eftylo de Camões; glofou o Soneto *Horas breves do meu contentamento*, e tambem o terceto:

> Amor com falfas moftras apparece,
> Tudo poffivel faz, tudo affegura
> Mas logo no melhor defapparece!

LOPES (Francifco Luiz). Luiz de Camões: Drama. Ms. 1844. Apprefentado em concurfo para a inauguração do theatro de D. Maria II, e regeitado pelo Confervatorio, apefar da opinião favoravel de Garrett.

LOPES (Joaquim Jofé Pedro). Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, na qual fe dá breve, féria e terminante refpofta ao manifefto em que pertende

moſtrar os erros do Poema *Oriente*, e defender os dos *Luſiadas*. Lisboa, na Impreſſão regia. Anno 1815. Com licença.

Appendice em que ſe tranſcrevem e apontam algumas paſſagens de auctores celebres que tiveram o arrojo de cenſurar os *Luſiadas* de Camões. (A p. 39 e até 56, da Carta de Manoel Mendes Fogaça.

Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, profeſſor que enſina grego aos ſeus diſcipulos. (De p. 111 a 157, do *Couto*, de J. A. de Macedo.

Joaquim Joſé Pedro Lopes, redactor da *Gazeta de Lisboa*, ao sr. Antonio Maria do Couto. (De pag. 31 a 54, da *Analyſe analyſada*.)

Noticia. Lisboa, na Impreſſão regia, 1815.

Luca (Ceſar Perini di). Apotheoſe. Elogio dramatico eſcripto para os alumnos do Conſervatorio dramatico de Lisboa repreſentarem no anniverſario de D. Maria ii, em 1840. Entre as figuras da allegoria encontra-ſe Camões; a muſica é de Migone.

Macedo (Antonio de Souza de). Flores de Eſpaña, excellencias de Portugal... Lisboa, 1631. Folio. Elogia Camões, cita auctores que o mencionam, e refere-ſe á ſua ſepultura.

Eva e Ave, ou Maria Triumphante... Lisboa, 1676. Elogia Camões equiparando-o a Homero, Virgilio e Taſſo.

Macedo (Frei Franciſco de Santo Agoſtinho). Vida

de Luiz de Camões. Ms. in-4.º. Pertence á Bibliotheca publica de Lisboa: B. 3. 78. Pertenceu ao Dr. Antonio Ribeiro dos Santos. Deſcubriu-a o sr. Viſconde de Juromenha; nada adianta ao ſabido.

Macedo (Joſé de). Antidoto da lingua portugueza. (Vid. o pſeudonymo Antonio de Mello da Fonſeca.) No cap. ultimo, de p. 273 até 416, traz: Aviſos ſobre a emenda acima inculcada dos verſos de Camões, e ſobre o grande engano d'aquelles aos quaes o Taſſo parece melhor poeta.

Macedo (P.e Joſé Agoſtinho de). Reflexões criticas ſobre o Epiſodio do Adamaſtor nas *Luſiadas*, cant. v, out. 32. Em fórma de Carta. Lisboa, na Impreſſão regia. Anno 1811.

Gama, Poema narrativo. Lisboa, 1811.

O Exame examinado, ou reſpoſta a João Bernardo da Rocha, e Pato Moniz. Lisboa, 1812.

O Oriente, Poema de Joſé Agoſtinho de Macedo. Lisboa, Impreſſão regia, 1820. É a refundição da fórma anterior, *O Gama*, com que eſte padre goliardo pretendeu competir com Camões e tornar esquecidos os *Luſiadas*. Em um exemplar do Oriente, do uſo particular do P.e Macedo, emendado para uma futura edição, a qual poſſue o sr. Viſconde de Juromenha, lêem-ſe eſtas paſmoſas palavras preliminares: «He verdade que eſte apreço tem ſido até agora invariavelmente dado pela meſma Europa ao poema dos *Luſiadas*. A Inglaterra, a França, a Italia e a Heſpanha, tanto

o conhecem e applaudem, que mais de uma vez, o tem vertido em ſeus naturaes idiomas; mas ſe ambos os poemas (ſc. Oriente) tiveſſem a meſma data de naſcimento, iſto he, foſſem coevos, a qual d'elles dariam a preferencia eſtas nações civiliſadas? Eis aqui o problema que ſó poderá ſer cabalmente reſolvido á viſta de hum imparcial exame do livro, compoſto por eſte malfadado homem, que ſe intitula *A Cenſura dos Luſiadas.*» Eſte problema revela um boçaliſmo profundo; pode porventura um photographo qualquer, apeſar dos mais adiantados proceſſos da ſua arte, equiparar-ſe a Daguerre, a Niepce, aos genios que deſcobriram o modo de fixar a impreſſão da luz? Seria Joſé Agoſtinho de Macedo no ſeculo XVI egual a Camões; n'aquelle meio beato e de intolerancia canibal, ſeria peor do que Caminha, accenderia fogueiras. No criterio do padre falta-va-lhe a noção das relações do eſcriptor com a ſua epoca, e por iſſo penſou que em qualquer tempo ſe podiam fabricar *Luſiadas.*

Cenſura dos Luſiadas, por —. Lisboa, na Impreſſão regia. Anno 1820. 2 vol.

Carta de Manoel Mendes Fogaça, em reſpoſta á que lhe dirigiu Antonio Maria Couto, intitulada — O Dr. Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia. Lisboa, Impreſſão regia, 1812. (É de Joſé Agoſtinho de Macedo.) In-8.º p.

Reſpoſta aos dois do Inveſtigador Portuguez em Londres, que no caderninho VIII, a pag. 510, atacam ſegundo o coſtume o poema Gama, por —. Lisboa, Impreſſão regia, 1812, In-8.º pequeno.

A Analyſe analyſada. Reſpoſta a Couto. Lisboa, 1815.
O Couto. Lisboa, Impreſſão regia, 1815.

Macedo (Joſé Tavares de). Relatorio da Commiſſão de 30 de Dezembro de 1854 ácerca das inveſtigações ſobre a ſepultura de Camões. Lisboa, Imprenſa Nacional, 1880, in-8.º, de 32 pag.

Macedo (D. Maria Emilia de). Os amores de Camões e D. Catherina de Athaide, por m.me Gauthier. Traduzido do francez por —. Lisboa, 1844. 2 vol.

Marcos de S. Lourenço (P.e Dom). Luſiadas de Luiz de Camões, principe dos Poetas heroicos, commentados pelo P.e D. Marcos de S. Lourenço, Conego regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Ms. Folio, de 1633. Guarda-ſe o autographo na Bibliotheca das Neceſſidades; conſta de 347 folhas. O sr. Viſconde de Juromenha, Obras, I, 323, fez alguns extractos d'eſte manuscripto.

Mariz (Pedro de). Eſcreveu a primeira Biographia de Camões, publicada pela primeira vez em 1601, ſegundo a ignorada edição d'eſſe anno citada pelo P.e Thomaz Joſé de Aquino; ou melhor na edição dos *Luſiadas* de 1613. Pouco adianta ao que ſe ſabe da vida de Camões pelos proprios verſos do Poeta. É lamentavel que eſtes contemporaneos de Camões não tiveſſem o ſimples bom

senso de colligirem factos em vez de phrases de rhetorica banal.

Mattos (André Rodrigues de). Triumpho das Armas Portuguezas deduzido de varios versos do insigne poeta Luiz de Camões, glosados e reduzidos ao intento por —. Lisboa, na Officina de Antonio Craesbeck. Anno 1663, 4.º

Mello (D. Agostinho Manuel de). Um dos que accusaram ao Santo Officio em 1638 o Commentario de Faria e Sousa aos *Lusiadas;* n'esta epoca andava accesa a pendencia litteraria entre Camonistas e Tassistas, ligando-se a D. Agostinho Manoel os Tassistas Manoel Pires de Almeida, Rolim de Moura e Manoel de Galhegos; em 1710, como se vê pelo livro das *Enfermidades da lingua*, ainda se debatiam os Tassistas.

Mello. (D. Francisco Manoel de). No *Hospital das Lettras*, resume o estado da critica em Portugal no seculo XVII, ácerca de Camões, e descobre os conflictos doutrinarios entre Camonistas e Tassistas.

Memoria dos Conventos de Lisboa. Ms. de 1704, da Bibliotheca publica de Lisboa. Descrevendo o mosteiro de Santa Anna, traz uma biographia com o titulo *Memoria do grande Luiz de Camões.*

Mendes leal (José da Silva). Ultimas horas de Ca-

mões, Poema dramatico do veneziano Leone Fortis, vertido em verſo portuguez. Lisboa, 1859.

Juizo critico da *Analyſe dos Luſiadas* por Jeronymo Soares Barboſa, (no *Jornal do Commercio*, de 1859.)

Circular da Commiſſão para erigir o Monumento a Camões.

Mendo Trigoso (Sebaſtião Franciſco). Exame critico das primeiras cinco edições dos *Luſiadas*. Mem. de Litteratura. P. I, t. VIII, p. 167 a 212.

Mendonça (Miguel da Cunha de). Idéa do principe dos poetas Luiz de Camoens applicada ao monarcha dos Luzitanos el-rey D. João V, Noſſo Senhor, por —. Lisboa, 1707. É uma gloſa em outava rima do Soneto de Camões: *Os reinos e os imperios poderoſos*, etc.

Menezes (Antonio de Magalhães e). Parodia do Canto II dos *Luſiadas*. Ms. 1645. Viu-a Faria e Souza.

Montalverne (Frei Franciſco de). Segundo o testemunho de D. Franciſco Manuel de Mello, no *Hoſpital das Lettras*, reorganiſou em melhor fórma o *Commentario aos Luſiadas* por Fr. Ayres Corrêa.

Monteiro (Alexandre). Camões. Drama em quatro

actos. Porto, 1847. (No vol. Obras Poeticas e Dramaticas.)

MONTEIRO BARBUDA (Claudio Lagrange). Ode a Luiz de Camões. 1836. Na Bibliotheca familiar recreativa, vol. VI, p. 152.

Mosaico. Noticia biographica de Camões. No t. I, p. 101. Lisboa, 1839.

MOURA (D. Francisco Childe Rolim de). Advertencias a alguns erros de Luiz de Camões em as *Lusiadas*. Ms. Pertenceu á cabala dos Tassistas de 1635.

MOURA (Manuel do Valle de). Illustração á primeira Ode de Luiz de Camões, com um Discurso sobre o Poema heroico. Ms. de 1587. Pertenceu á Livraria do Conde de Vimeiro. Segundo Francisco Soares Toscano, é um dos quatro parodistas do canto I dos *Lusiadas* nas *Festas bacchanaes*.

NASCIMENTO (P.e Francisco Manuel do). Camões. Ode do cavalheiro Raynouard, traduzida em verso portuguez por — Filinto Elysio. (Nos Annaes das Sciencias e das Lettras, t. V, P. II, p. 2.) Contava outenta e cinco annos de edade quando fez esta versão.

Os *Lusiadas* emendados. Ms. Fraude litteraria, com que Filinto Elysio quiz illudir a paixão bibliomanica do Conde de Villa Verde. Seria este por ventura o exemplar manuscripto que perten-

ceu a Thimotheu Lecussan Verdier? Leva-nos a suppôr isso, o ser de letra diversa da de Filinto, pelo que diz o sr. Araujo Portalegre: «Que a copia em questão é de mão alheia, é certo, porque a tive em mão, e lembra-me bem de que as emendas de Francisco Manuel differiam salientemente no caracter e tinta.» (Ap. Jur., Obras, I, p. 389.) É certo porém, que esta fraude é o pretendido manuscripto dos *Lusiadas*, contra o qual o Morgado de Matheus deu aviso na edição pequena de 1819.

Ode ao Estro.—Outra a Mr. Routiez, animando-o á traducção franceza dos *Lusiadas*.

NICOLÁU TOLENTINO. Nos seus versos satyricos allude á tradição da morte de Camões no hospital.

NOGUEIRA LIMA (João Marques). Por occasião de se inaugurar o Monumento á memoria de Luiz de Camões, principe dos poetas luzitanos. No IV volume da *Grinalda*, p. 5 a 7. Porto, 1862.

NOLASCO DA CUNHA (Vicente Pedro). Ode a Camões, de Mr. Raynouard, traduzida. No t. VII dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras*.

OLIVEIRA (Antonio Gomes). Commento aos *Lusiadas* de Camoens. Ms. Começado a imprimir, segundo Barbosa Machado.

OLIVEIRA (Bernardino Botelho de). Sentimento lamentavel, que a dôr mais sentimental em lagri-

mas tributa na intempeſtiva morte da ſereniſſima raynha de Portugal noſſa ſenhora, D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Lisboa, 1699. É uma gloſa ao Soneto de Camões: *Chorae, nymphas, os fados poderosos*. XXI da 3.ª Parte das Rimas.

Oliveira martins (J. P.) Os *Luſiadas*, enſaio ſobre Camões e a ſua obra em relação á ſociedade portugueza e ao movimento da Renaſcença. Porto, 1872, 1 vol. in-8.º

Ortigão (Joſé Duarte Ramalho.) Camões e a Renaſcença. Eſtudo critico na edição dos *Luſiadas* mandada fazer pelo Gabinete portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, para as feſtas do Centenario. Lisboa, 1880.

Ovidio saraiva de carvalho e silva. Enviou para a Commiſſão do Monumento a Camões, em 1820, outo Epitaphios em verſo para ſer algum d'elles inſcripto no monumento. (Ap. Jur., Ob., t. V, p. 386, onde vêm reproduzidos.)

Olympio nicoláo ruy fernandes. Appenſo á *Analyſe dos Luſiadas* de Camões. (Ap. Jur., Obr. I, 386.)

Oriente (Fernão Alvares do). Luſitania transformada, por —. Em Lisboa, por Luiz Eſtupinam. Anno 1607. Suppoz-ſe que era eſte livro o *Parnaſo* de Camões, que lhe fôra roubado depois de 1570; é uma paſtoral no goſto de Sanazarro, na

qual ſe refere por vezes a Camões e aos *Luſiadas*, á epoca da reconſtrucção da ſua ſepultura, etc. Gloſou o Soneto: *Horas breves do meu contentamento*, e as Outavas I, eſt. 25, e a eſtancia: *Toda a alegria grande e ſumptuoſa.*

Osorio (Fr. Chriſtovam.) Pancarpia. Proſas hiſtoricas e titulares, e verſos differentes de Varões collocados e illuſtres da Ordem da Santiſſima Trindade e Redempção de Captivos, com algumas excellencias d'ella antes. Lisboa, 1628, 8.º Traz uns verſos a Frei Pedro da Covilhã, capellão da armada de Vaſco da Gama, em outo outavas, em que imita, parodía e centoniſa Camões nos *Luſiadas.*

Pacheco de sampaio (Manuel). Expoſição de varias obras de Luiz de Camões, recitadas na Academia dos Anonymos, por —.

Palmeirim (Luiz Auguſto). Luiz de Camões. Lisboa, 1851; a p. 134 das Poeſias. Lisboa, 1854. Recitado no theatro pelo actor Roſa, e poſta em muſica por Frondoni.

Panorama. Gruta de Camões. No vol. I, n.º 5, de 3 de junho de 1837. — Pedro Nunes, ibidem, vol. V, n.º 213, de 29 de Maio de 1841. Vid. tambem vol. VII, p. 5, 16, 31, 55, 85.

Pato moniz (Nuno Alvares Pereira). Exame analytico e paralello do poema *Oriente* do P.ᵉ Joſé

Agoſtinho de Macedo com a *Luſiada* de Camões, Lisboa, 1815. 1 vol. in-8.°

PAULO MIDOSI. Epitome da vida de Camões. Panorama, 2.ª ſérie, vol. II, n.° 52, 55 e 57.

PEDRO RIBEIRO (Padre). Em um Cancioneiro dos poetas do ſeculo XVI, ſeus contemporaneos, achavam-ſe tambem algumas poeſias de Camões. Barboſa Machado conſultou eſte codice, que pertencia á Bibliotheca do Duque de Lafões, mas eſtá hoje ignorado. Pelas citações de Barboſa póde recompôr-ſe a maior parte do ſeu conteudo. Foi formado em 1577, quando Camões era ainda vivo, mas as poeſias que n'elle lhe pertenciam eram provenientes de papeis ſoltos ou copias de amigos, porque o ſeu *Parnaſo* tinha-lhe ſido roubado.

PEREIRA (Antonio das Neves). Enſaio ſobre a Filologia portugueza por meio do exame e comparação da locução dos noſſos inſignes poetas que floreſceram no ſeculo XVI. No t. V das Mem. de Litteratura, da Academia das Sciencias. Emprega-ſe a maior parte d'eſte eſteril trabalho em examinar as Obras de Camões. Foi premiado em ſeſſão de 12 de maio de 1792.

PEREIRA (João Felix). Selecta portugueza antiga e moderna, em proſa e em verſo, para uſo das escholas. Lisboa, 1875, 1 vol. in-8.° pequeno. N'eſta obra encontra-ſe de p. 184 a 337 uma

grandissima parte dos *Lusiadas*, sobretudo a narrativa historica, invertida a successão do poema para a ordem chronologica, tendo de um lado das paginas as outavas-rimas de Camões, e do outro lado essas mesmas outavas traduzidas em portuguez moderno e em verso solto. — Converteu depois esta tentativa em um trabalho completo, que intitulou *Os Lusiadas do seculo XIX*, Lisboa, 1880. É um producto morbido; dedicado ao Centenario.

Pimentel (Antonio de Serpa). Biographia de Camões; acompanha a lithographia do retrato do Poeta no jornal Artistico. A biographia foi mais tarde traduzida para francez, por Fournier, consul da Republica de 1848 em Portugal.

Pina e mello (Francisco de). Triumpho da Religião. N'este poema, nos preliminares, analysa rhetoricamente os *Lusiadas*.

Combate apologetico sobre a allegoria que descobriu Manoel de Faria e Sousa nos *Lusiadas* de Luiz de Camões. Ms. (Jur., Obras, I, 354.)

Balança intellectual, em que se pezava o merecimento do Verdadeiro Methodo de Estudar... Lisboa, 1752. N'este livro defende Camões contra as arguições rhetoricas de Luiz Antonio Verney, dizendo que elle trasladara as Reflexões do Padre Rapin.

Pinto ribeiro. (Desemb. João). Commento ás Rimas de Luiz de Camões. Ms. Fallam d'esta obra

Faria e Souza, na primeira *Vida de Camões*, e na *Fuente de Agganippe*, Soneto XCII; O P.e Fernão Guerreiro, na *Corôa de Esforçados Cavalleiros da Companhia de Jesus*, P. II, cap. 3. Frei Antonio Brandão, no prologo da P. III da *Monarchia Lusitana*, tambem se refere ao «Excellente Commento que teem feito ás obras do nosso Camões.» Commentou João Pinto Ribeiro os *Lusiadas*, e crêmos que este facto não foi extranho ao sentimento da independencia nacional que elle soube fazer triumphar em 1640.

RAMOS COELHO (José). Camões e a Patria. No volume de versos *Preludios poeticos*, a pag. 205. Lisboa, 1857, Vide tambem, *Album das homenagens a Camões*.

RAPOSO DE ALMEIDA (Francisco Manuel). Leitura academica de Camões. Drama original portuguez. Rio de Janeiro, 1847.
Camões. Drama. Santos, Imprensa Imperial, 1851.

RESSURREIÇÃO (Fr. Christovam). Explicação por modo de Commento a Camoens. Fol. Ms. (Ap. Jur., Obras, t. I, p. 555.)

REBELLO DA SILVA (Luiz Augusto). Luiz de Camões. Especie de biographia romantisada, no Panorama, n.º 29, 30, 31 e 32, de 1840.
Juizo critico sobre a—Carta ao ill.mo sr. Thomaz Northon sobre a situação da Ilha de Venus. Na *Epoca*, de 1849.

Revista Academica. Vida de Luiz de Camões. 1854. Compilação da do Morgado de Matheus.

Revista Litteraria, do Porto. Parallelo entre Cervantes e Camões. No t. I, p. 121 a 126. 1338.

Revista Universal lisbonense. No vol. V, série I, de 1845, p. 66, vem o excerpto das *Viagens na minha terra*, de Garrett, em que se defende Camões do uso do maravilhoso nos *Lusiadas*.

Reys (P.º Antonio dos). Enthusiasmus poeticus. Lisboa, 1723. Nos versos 42 a 48 e nota, acclama Camões o principe dos Poetas. No *Corpus Poetarum* incluiu tambem a traducção dos *Lusiadas* de Frei Th. de Faria.

Ribeiro dos santos (Dr. Antonio). A Fileno sobre os Epicos portuguezes. Descreve as bellezas dos *Lusiadas*. Poesias, t. I, p. 136.—A um amigo que pedia conselho sobre que Poetas devia ler. Ib. p. 280.—Á memoria do grande Luiz de Camões. Ib., t. II, p. 43.—Á memoria do immortal Luiz de Camões, Ib., p. 300. As Pandectas e Camões, Ib., t. III, p. 136.—A Camões salvando-se de um naufragio com o seu Poema e com a sua espada.

Ribeiro (José Silvestre). Os *Lusiadas* e Camões, ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza. Imprensa Nacional, 1853.

Eſtudo moral e politico ſobre os *Luſiadas*. Lisboa, 1853.

RIVARA (Joaquim Heliodoro da Cunha). Eduardo Quillinan e a ſua traducção ingleza dos *Luſiadas* de Camões. Panorama, ſérie III, vol. 2, n.º 23.

ROCHA LOUREIRO (João Bernardo da). Exame critico do novo poema epico *O Gama*, que ás cinzas e manes de Luiz de Camões, principe dos poetas dedicam, como em desaggravo, os redactores do Correio da Peninſula, João Benardo da Rocha Loureiro e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. Lisboa, 1812.

RODRIGUES TRIGUEIROS. Traducção do romance de G. de Landelle, *A velhice de Camões*. Lisboa, Typ. Lisbonenſe, 2. vol. in-4.º, 1860.

SÁ NOGUEIRA (Ayres de). Propoz em 1854, como vereador da Camara de Lisboa, que ſe erigiſſe uma eſtatua a Camões na praça de Belem, no Raſtello.

SANTA MARIA. (P.ᵉ Franciſco de). Anno hiſtorico, Diario portuguez, noticia abreviada de peſſoas grandes e couſas notaveis de Portugal. Lisboa, 1714. O t. I, no dia 17 de julho, (ſuppunha-ſe ter Camões fallecido n'eſte dia, antes da deſcoberta cathegorica feita pelo sr. Viſconde de Juromenha) traz a biographia de Camões.

SANTA THEREZA E SOUSA (Fr. Manuel de). Com-

mento ás Obras do infigne Luiz de Camoens. Ms. in-4.° Do primeiro quartel do feculo XVIII. (Jur. Obr., t. I, p. 353.)

SAN THOMAZ (Frei Agoftinho de). Cenfura aos Commentarios ás Rimas de Luiz de Camões por Manuel de Faria e Soufa. Ms. de 1678, em 15 fol. (Ap. Jur., *Obras*, I, 350.)

SARAIVA (Cardeal). Apologia de Camões contra as Reflexoens criticas do Padre Jofé Agoftinho de Macedo, fobre o Epifodio de Adamaftor no canto V dos *Lufiadas*. Em Sanctiago, na officina de D. João Moldes. Anno 1815. Lisboa. 1840.

Camões, Alexandre de Gufmão, Condeftavel. Ms. Citado no catalogo das fuas Obras. (Jur. I, 321.)

SEIXAS CASTELLO BRANCO (João de Lemos). Portugal. Poefia em que o fentimento nacional fe allia ao nome de Camões. (No feu *Cancioneiro*, t. II, Lisboa, 1858.) No jornal a *Nação*, em artigo em que noticía a defcoberta da data authentica da morte de Camões, lembra aos portuguezes a commemoração d'effe dia. (A *Nação*, de 10 de junho de 1857.)

SILVA (Antonio Jofé da). Glofa ao Soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partifte*, na qual exprime Portugal o feu fentimento na morte de fua belliffima Infanta a fenhora D. Francifca. (Na coll. dos *Accentos faudofos das Mufas portuguezas*. Lisboa, 1736.)

Silva (André Nunes da). Lição academica ſobre o Poema de Luiz de Camões. Ms. (Jur. Obras, i, 350.)

Silva (Auguſto Luſo da). Leitura d'um trecho dos *Luſiadas:* Deſcripção da esphera celeſte feita por Thetis a Vaſco da Gama. Porto, Typ. Occidental, 1880. 1 folheto. (Para o Centenario.)

Silva estrada (Raymundo Manoel da). Confrontação minucioſa dos dois poemas, *Luſiadas* e *Oriente*, ou defenſa imparcial do grande Luiz de Camões, contra as invectivas e embustes do Diſcurſo preliminar do Oriente, compoſto pelo padre Joſé Agoſtinho de Macedo, em que ſe prova as ſuas falſas originalidades: obra eſcripta em vida d'eſte reverendo author, e até agora não impreſſa. Seu auctor —. Lisboa, na Imprenſa neveziana, 1834, 4.°

Silva ferraz (Joaquim Simões da). Lamentos de Camões. Offerecido ao meu amigo A. A. Soares de Paſſos. Nos *Cantos juvenis*, p. 30 a 35. Rio de Janeiro, 1854. E na *Miſc. Poetica*, vol. ii. Porto.

Silva (Innocencio Franciſco da). No t. v do *Diccionario bibliographico*, artigo: Luiz de Camões.

Silva tulio (Antonio da). Introducção ao *Epilogo della Luſiada*, de Paggi, traduzido por Garrett.

(Na Semana, t. II, n.º 2.) Artigos no *Archivo Pittoresco.*

SILVEIRA (Francifco Rodrigues da). Objecções do pontual perfeguido á *Lufiada* de Camões. Ms. do principio do feculo XVII; guardava-fe na livraria do Duque de Lafões. (Jur. I, 315.)

SIMÕES DIAS (Jofé). Na feffão de 16 de Fevereiro de 1880 propoz no parlamento, que o dia 10 de junho de 1880, em que fe celebrava o terceiro centenario da morte de Camões, foffe decretado de galla nacional, aprefentando para iffo um projecto de lei, authorifando o governo a cooperar na magnificencia das feftas publicas e a coadjuvar as manifeftações da iniciativa particular. Vide *Diario das Camaras.*

Singulares (Academia dos). No t. I, pag. 142, e pp. 187 e 188 fala-fe na fepultura de Camões.

SOARES DE ABREU. Carta de 21 de março de 1641, em francez, offerecendo ao hiftoriographo Godfroy dois exemplares dos *Lufiadas*, um para elle, outro para M. de Sainte Marthe. Ms. da Bibl. do Inftituto. (Jur., Obras, I, 234.)

SOARES BARBOSA (Jeronymo). Analyfe dos *Lufiadas* de Luiz de Camões, dividida por feus cantos, com obfervações criticas fobre cada um. Coimbra, 1859. É a obra mais caracteriftica do pedantismo rhetorico do principio d'efte feculo.

Soares Barbosa em toda a sua vida ensinou rhetorica e eloquencia no collegio das Artes em Coimbra. Para elle os *Lusiadas* deviam chamar-se segundo as regras rhetoricas *Vasqueida*, ou *Gameida*, e tudo o mais por este desalmado criterio.

Soares de passos (Antonio Augusto). A Camões. Ode moderna e enthusiastica sobre os desastres da vida de Camões, mas um pouco ultra-romantica. A pag. 21 das Poesias. Porto, 1856. Foi tambem publicada no *Bardo*.

Solano constancio (Francisco). Nos Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras, tom. II: Noticia da edição monumental dos *Lusiadas* pelo Morgado de Matheus; no t. IV. p. 2, de Abril de 1819, uma Resenha analytica da mesma edição; e no t. V, p. 47, P. I.

Soledade (Fr. Fernando da). Na *Historia Seraphica* fala da sepultura de Camões.

Sousa botelho (D. José Maria de). Carta de D. José Maria de Sousa Botelho á Academia real das Sciencias de Lisboa. Memorias, t. V, P. I, p. CVIII. — É resposta ao Relatorio da Commissão nomeada pela Academia para dar o seu parecer sobre a edição Monumental feita em Paris em 1817 por este benemerito, e mais conhecida pelo titulo de Edição do Morgado de Matheus. No seu testamento, feito em Paris a 24 de Septembro de 1820, vinculou em morgado o exemplar

unico em pergaminho com os defenhos originaes que ferviram para as gravuras.

TEIXEIRA BASTOS. Luiz de Camões e a Nacionalidade portugueza. (Commemoração do tri-centenario de Camões.) Lisboa, Nova Livraria Internacional. 1880. 1 opufc. in-16.

THOMAZ NORTHON. Catalogo da fua Camoniana. Porto, 1847. Ms. Anda juncto á collecção de edições das Obras de Camões adquirida pela Bibliotheca publica de Lisboa.

TOSCANO (Francifco Soares). Noticia que precede a Parodia do canto I dos *Lufiadas* feita pelo Doutor Manuel do Valle de Moura, Bartholomeu Varella, Luiz Mendes de Vafconcellos e o licenciado Manuel Luiz. É de 10 de Janeiro de 1619. Anda hoje impreffa na edição da Parodia. Porto, 1845.

VALERIO (Padre Jofé). Camões defendido e o editor da edição de 1779, e o Cenfor d'efte julgado fem paixão em huma carta dada á luz por Patricio Alethophilo Mifalezão. Lisboa, 1784.

VARELLA (Bartholomeu). Um dos auctores da Parodia do I canto dos *Lufiadas* de 1589.

VARGAS (Affonfo). O Centenario de Camões; tres artigos publicados no diario politico *O Commercio de Portugal*, em Fevereiro de 1880

VASCONCELLOS (Joaquim de). Camões na Allemanha. Folhetins ácerca de traducções allemãs dos Lusiadas e das Rimas de Camões, na *Actualidade*, n.º 213, 214, de 20 de Outubro de 1874, e em 2 de abril de 1879.

VASCONCELLOS (Miguel Ribeiro de Almeida). Apontamentos biographicos sobre o nosso insigne poeta Luiz de Camões. No *Instituto* de Coimbra, vol. III, n.º 11, 12 e 13, de 1861. Biographia construida sobre o equivoco de um Simão Vaz de Camões, homonymo com o pae do Poeta. O sr. Visconde de Juromenha desfez com os documentos positivos J. K. e L. esta inferencia, mas caiu em egual equivoco, baseando-se sobre os seus documentos A. e B, nos quaes o alludido Simão Vaz de Camões tambem não é o pae do poeta. Outra edição separáta, folh. 14 pag. de 1854.

VASCONCELLOS (Luiz Mendes de). Parodia do I canto dos *Lusiadas*, de 1589; pertence-lhe n'esta obra de estudantes de Evora apenas um verso.

VEIGA CABRAL (Bispo de Bragança). Commentario ou Dissertação sobre os *Lusiadas* de Camões. Ms. do principio d'este seculo. Visto pelo Bibliothecario Balsemão. (Jur. I, 367.)

VELLOZO (José Maria). O Jáo de Camões. No vol. I da *Miscellanea Poetica*, do Porto.

VENTURA (J. Miguel). Luiz de Camões e o dia 28 de junho de 1862. Na *Revolução de Setembro*, n.º 6038-39-40, d'esse anno.

VERNEY (Luiz Antonio). Na carta VII do *Verdadeiro Methodo de estudar para ser util á republica e á egreja*, Valensa, anno de 1746, o atilado critico, que tão certeiramente atacara o ensino dos Jesuitas, mostrou-se da mais absoluta incapacidade para julgar obras de arte e de litteratura, porque o seu gosto estava pervertido pela rhetorica das escholas clericaes. Para Verney, Camões não tinha erudição, nem discernimento, os seus versos são frouxos, o seu Poema mal disposto; para nós Verney é um ecco de Garcez Ferreira e do padre Rapin, como mais tarde José Agostinho de Macedo com mais desaforo foi um ecco d'elles todos.

VIANNA (Bento Luiz). Breve resposta á critica da nova edição dos *Lusiadas*, publicada em 8.º n'este anno por Firmino Didot, e conforme com tudo á que em 4.º deu á luz em 1817 o ill.mo e ex.mo sr. D. J. M. de Sousa Botelho. A qual critica appareceu no IV vol. dos Annaes das Artes, das Sciencias e das Lettras, publicado em Paris. Paris, 1819.

VILHEGAS VILLA NOVA (Diogo Henriques de). Elogio á memoria de Camões, 1663, in-12. É indicado por Barbosa Machado; publicado na edição das Rimas de 1632.

VIMEIRO (Conde de). Na ſua Bibliotheca poſſuia valioſos manuſcriptos de Obras de Camões, taes como composições *lyricas* e muitas *Cartas*, examinadas pelo conde da Ericeira, nas Contas para a Academia da Hiſtoria portugueza. Eſta livraria perdeu-ſe por occaſião do terremoto.

VIZEU (Bispo de). Memoria hiſtorica e critica ácerca de Luiz de Camões e das ſuas Obras, por D. Franciſco Alexandre Lobo. Nas Mem. da Acad., t. VII, Parte I, 1820; e no t. I das ſuas Obras.

Breves reflexões ſobre a vida de Camões eſcripta por Mr. Charles Magnin, etc. (Nas cit. Mem.) Idem, Lisboa, 1842.

VISCONDE DE GOUVÊA. A Eſcrava de Camões, 1845. Na *Reviſta Academica*, de Coimbra, n.º 6, p. 92; refuta o penſamento da opera comica de Saint-George.

VISCONDE DE JUROMENHA. Vida de Luiz de Camões. No t. I da ſua edição das Obras de Camões, em 1860.

ZALUAR (Auguſto Emilio). A Camões. Poeſia em perguntas e respoſtas. No Almanach de Lembranças.

CAPITULO III

AS TRADUCÇÕES DOS LUSIADAS E RIMAS DE CAMÕES

1580 A 1880

ADAMSON (John). Sonnets, translated. (In Adamſon, *Luſitania Illuſtrata*, upon Tyne, 1842). Nas *Memoirs of de Life and Writings of Luis de Camoens*, traduziu varias poeſias de Camões, bem como Cockle, que verteu a Canção IV, e Elegia III, e Hayley alguns ſonetos.

ANONYMO *(allemão)*. Probe einer veberſetzug der *Luſiade* des Camões. Hamburgo, bey Friederich Perthes, 1808. Folheto, de 74 pag. da traducção do canto I dos *Luſiadas* com texto portuguez ao lado. É porventura a eſta traducção que ſe referem Kuhn e Winkler.

ANONYMO *(francez)*. 1. Os *Luſiadas*, traducção fran-

ceza do feculo xvi. Sabe-fe da fua exiftencia pela afferção do Epitaphio latino, do Padre Matheus Cardofo:

> Hunc Itali, *Galli*, Hifpani vertere Poetam,

afferção que fe repete em outro epitaphio de Camões do mefmo feculo:

> Quin etiam variis modulatur linguis
> Italo, et Hispano, *Gallico*, et ore fonat.

No feculo xvii era citada efta ainda hoje ignorada verfão na dedicatoria dos *Lufiadas* de 1609 pelo livreiro Domingos Fernandes. Na Biographia manufcripta de Camões por Fr. Francifco de Santo Agoftinho de Macedo, fe lê ácerca das tentativas feitas em 1641 para defcubrir a verfão franceza quinhentifta: «A fama he que o traduziram varias nações. O certo he que na Caftelhana fe traduziu, e na Italiana fe começou e não acabou de traduzir. *Pela Franceza puxámos muitos curiofos em Paris pela fama que d'ella havia, mas não a pudemos defcobrir.*» No feculo xviii, Baillet no *Journal des Scavants*, t. iv, p. 442, (1734) diz pofitivamente que os *Lufiadas* fôram traduzidos em francez no feculo xvi. O Abbade Gouget, *Bibliothèque Françaife*, t. viii, p. 188, referindo-fe ao teftemunho de Baillet, efcreve: «traduction que perfonne ne connait et que peut-être n'a jamais été imprimée, s'il eft vrai même qu'elle ait exifté.» M. Ferdinand Denis conjectura

que esta traducção fosse feita por Simon Goulart, traductor de Jeronymo Osorio e de Castanheda. (Vide Obras de Camões, ed. Jur. I, 232.)

ANONYMO *(francez)*. II Traducção franceza dos *Lusiadas*, Ms. de 1612, segundo a authoridade de Thimotheo Lecussan Verdier. Ignacio Garcez Ferreira dá a noticia de ter sido o poema traduzido por um tal Mr. Scharron. (Jur., I, 235.) Em 1725 escrevia Baillet no *Jugement des Scavants:* «On le mit en français il y a environ cent ans.» A esta traducção parece referir-se o critico.

ANONYMO *(italiano.)* I. No livro de Frei Bernardo de Brito, *Monarchia gentilica*, refere-se o chronista cisterciense a uma traducção italiana dos *Lusiadas*; isto confirma a verdade do que se allega no Epitaphio latino redigido pelo Padre Matheus Cardoso. Fr. Fortunato de S. Boaventura, referindo-se a esta passagem de Brito, diz ser «uma traducção italiana, que é muito anterior á que vem citada na Bibl. Lusitana.» O livreiro Domingos Fernandes na dedicatoria da edição de 1809 fala de uma traducção italiana dos *Lusiadas;* Pedro Mariz, em 1613 allude outra vez á traducção italiana; Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo fala tambem d'essa traducção quinhentista: «*e na italiana se começou e não acabou de traduzir.*» Carlo Antonio Paggi, na sua traducção italiana de 1658, não invalida a existencia d'esta traducção do seculo XVI, quando diz: «Parvemi molto strana cosa, che la nostra Italia doveri per

anco invidiari i trasporti delle altre nationi.» Confrontando estas palavras com o dizer de Macedo, vê-se que se referira a uma traducção completa, a qual realmente não existia no seu tempo.

A referencia de Faria e Sousa na *Vida do Poeta*, que precede o *Commentario dos Lusiadas*, n.º 30, menciona a traducção italiana dos *Lusiadas* incompleta: «*En italiano se començó a hacer una.*»

Lusiadas em italiano do seculo XVII. Sobre esta traducção, diz Faria e Sousa, na segunda *Vida do Poeta*, no *Commentario ás Rimas*: «Residindo yo en Roma despues del año 1632, me dixeron alli que un Portugues le avia empeçado a poner en italiano: pero esto no pudo constar a Mariz, por que succedió muchos años depues de su morte.»

ANONYMO *(italiano.)* II. Traducção dos *Lusiadas* em prosa italiana. Roma, 1804. Publicada na Collecção dos poetas mais excellentes, t. XIX, 3 vol. in-12. P.^e Andrés, *Del Orig.*, vol. IV, p. 241.

ANONYMO *(latino.)* I Poema Ludovici Camoens in latinum conversum. Ms. Citado por Montfaucon, Bibliotheca Bibliothecarum Manuscriptorum Nova, tomo I, pag. 119, como pertencente á Bibliotheca Slusiana, com o n.º 26. Por um Catalogo antigo ms. da Bibliotheca Slusiana esta versão era considerada como de André Bayão.

ANONYMO (Desembargador João de Mello e Sousa?) *(latino.)* II. *Lusiadas* de Camões, traducção latina,

anterior a 1609. Citada pela primeira vez pelo livreiro Domingos Fernandes, na Dedicatoria ao bispo D. Rodrigo da Cunha, na edição dos *Lusiadas* de 1609: «Outra (sc. versão) que na lingua latina ficou imperfeita pela morte de que seu auctor se viu salteado ao melhor tempo.» Esta traducção ficou incompleta, como se vê pela referencia que a ella faz Pedro de Mariz em 1613: «E até em latim se começou a fazer outra n'este reino, por um dos maiores Poetas latinos, que Portugal teve, que a morte atalhou privando-nos de tamanho bem.» O sr. Visconde de Juromenha prova que não era a de Bayão, porque este traductor morreu em 1639, e apresenta a hypothese de Garcez, que a attribue ao Desembargador João de Mello e Sousa. (Obras, I, 216.)

ANONYMO *(Polaco). Lusiady* albo Portugalczycy. Epopea L. Camöensa. Stumaeczenic Wierszem.— Dyonizego Pietrowskiego. — Autög. H. Delahodde, Boulogne sur mer. (Sem data; 2 t. em 1 vol. I, 209 pp.; II, 147.) Communicação do dr. A. A. de Carvalho Monteiro. Julga-se que se começou a imprimir em 1876. (*Port. e os Estr.*, II, 540.)

AGUILAR (Francisco de). Os *Lusiadas*, traduzidos em castelhano. Ms. 1609. Citada por Faria e Sousa, no *Commentario ás Rimas*, n.º 39. Vivia Aguilar em Madrid no seculo XVI. É esta a quarta traducção Castelhana dos *Lusiadas*, á qual allude Nicolau Antonio, sem declarar o nome do traductor, attribuindo-a a 1609. Tambem falla d'ella

Pedro Martinez, e como problema bibliographico Lamberto Gil. Aguilar morreu em 1613.

ALBERT (Emile). Les *Lufiades* de Camões. Traduction par —. Paris, Imprimerie et Libraírie générale de Jurifprudence. Caffe et Marechal, Imprimeurs-Editeurs. 1850, in-8.º O livro é acompanhado de algumas notas.—No livro do sr. Bernardes Branco, *Portugal e os Eftrangeiros*, acha-fe tranfcripto o Epifodio de D. Ignez de Caftro.

ARENTSCHILD (Luis von). Sonette von Luis de Camoens, aus dem portugiefichen von —. Leipzig, 1852, in-16.º Além da Biographia do Poeta, contém fómente a traducção de duzentos e oitenta e quatro fonetos e notas. Sobre efta traducção diz J. de Vafconcellos, em um feu artigo intitulado *Camões na Allemanha*: «A traducção dos Sonetos, por Arentfchildt é já antiga; ... abrange ella nada menos de 284 fonetos, acompanhados de 14 notas e precedidos de um Index e de uma pequena biographia do Poeta (5 pag.) Tanto efta como as notas nada offerecem de particular; em 1852 pouco mais fe podia fazer. O que dá valor ao livro é a fidelidade efcrupulofa da traducção alliada á fluencia e elegancia da forma.» E exemplificando com a traducção do foneto: *Alma minha gentil*, accrefcenta: «Quem não louvará comnofco a lingua e o traductor que affim fe vefte para levar a gloria do noffo poeta tão longe, e fazer fentir a um povo de quarenta e um milhões

as pulſações de um coração, grande entre os maiores?» Em outro folhetim da *Actualidade*, de 2 de abril de 1879, diz mais ácerca da traducção de Arentſchildt: «em muitos pontos foi feliz e inſpirado. Elle reconheceu primeiro que ninguem na Europa o alto valor das poeſias lyricas de Camões: — As ſuas canções, tercetos, ſonetos, profundos na ideia e perfeitos na forma, pertencem ao que ha de mais formoſo no genero, na litteratura de todos os povos. Independente, guiado ſó pelo proprio genio, toma o poeta aſſento entre os poucos que, longe das variações do goſto e do capricho da moda eſcreveram para todos os tempos, criando modelos de perfeição e de verdade para todo o ſempre.»

Deutſch Poems of Camoens, von —. Leipzig, 1852

ARKOSSY (F. Booch). Louis de Camoens. Die *Luſiaden*, epiſche Dichtung. Nach Joſé da Fonſeca portugieſiſcher auſgabe in vermaſſe des originals ubertragen von —, mit den biographien und portraits von Camoens und Vaſco da Gama. Leipzig, 1854. In-16.º — 2.ª edição: Leipzig, 1857, in-8.º, de LXXXXIII-532 pp. Vide ſobre eſta traducção o *Panorama*, vol. IV, 3.ª ſérie, pag. 229, (1855.) Eis o juizo da imprenſa allemã:

«Ha muitos annos que não apparecia uma traducção allemã da celebre epopêa nacional dos portuguezes. O sr. Boosh Arkoſſy publicou agora uma nova verſão, precedida de uma introducção critica, e acompanhada de notas, aſſim como das biographias e dos retratos de Camões e de Vaſco

da Gama. A ultima verſão conhecida na noſſa lingua era a do sr. Donner, o habil mas superficial traductor de Sophocles e de Euripides. O sr. Boosh o excedeu na fidelidade e preciſão. Elle dá, não ſómente o ſentido geral do author, mas o ſegue quaſi palavra por palavra, ao paſſo que Donner ſe contentou, com uma paraphraſe elegante. Boosh não é ſempre tão feliz na phraſe como ſeu predeceſſor; mas em compenſação é mais fiel, comprehendendo melhor o original, e vulgariſa-o com exactidão na Allemanha, onde ſe conſidera como um dos maiores monumentos litterarios o poema portuguez.» *Nacional*, n.º 197, de 17 de julho de 1855 (anno IX.)

Arques (Don Carlos Soler y) Catedratico y indivuduo correſpondiente de la real Academia de Historia: Os *Luſiadas* (los Portuguezes). Poema de Luis de Camões, traducido por —. Edicion acompañada del legitimo texto portugués y de copioſas notas y noticias biographicas ſobre el inſigne Poeta iberico. Badajoz, 1873. Fol., IV-263. Com um retrato de Camões e um juizo critico por D. Franciſco Canalejas. No *Portugal e os Eſtrangeiros*, t. II, p. 466, vem um excerpto.

Artaize (Conde de). Epiſodio de Ignez de Caſtro, em francez. Lê-ſe nos *Souvenirs d'une ambaſſade et d'un ſejour en Eſpagne et en Portugal*, t. II, p. 249, da Duqueza de Abrantes, a noticia d'eſta truducção, que ficou inedita: «Entre os emigrados francezes, reſidentes em Lisboa, diſtinguia-

ſe tambem o Conde de Artaize, da caſa Roquefeuille. O conde de Artaize eſtava na Legião eſtrangeira do Marquez de Alorna, e tinha meſmo um eſquadrão como propriedade, n'eſta legião. Era amigo e ajudante de campo do referido Marquez. Conheceu, ha algum tempo, que nós não poſſuiamos traducção de Camões, e verteu em verſo o bello epiſodio de Ignez de Caſtro. Leu-me a verſão ha poucos dias, e fiquei não ſómente encantada da fidelidade bem guardada das pinturas e das deſcripções, cousa tão rara n'uma traducção em verſo de uma obra tambem eſcripta em verſo; mas fui agradavelmente surprehendida achando n'ella o ſainete primitivo do poeta portuguez tão evidentemente mutilado por Laharpe, que julgou poder-ſe fazer uma traducção pegando n'uma grammatica e n'um diccionario. — Fiquei pois encantada d'eſta traducção de Camões; lamento que seja apenas de um epiſodio. A fidelidade com que o Conde de Artaize tratou eſte epiſodio, ſerve de fiador á que empregaria para nos apreſentar a paſſagem do Cabo da Boa Esperança! O genio das tempeſtades erguendo-ſe em frente de Vaſco da Gama, e predizendo-lhe o futuro! Todas as vezes que leio em Camões esta paſſagem admiravel, fico cheia de reſpeito á vista d'esta elevação do eſpirito humano que aproxima da divindade o homem.»

«É pois ſobre as margens do Mondego, que Luiz de Camões imaginou o ſeu terceiro canto dos *Luſiadas*, eſſe terceiro canto, que baſtaria ſó para fazer eſquecer as imperfeições do grande

poeta; esse terceiro canto, no qual a dita de Ignez é pintada por um modo tão mavioso. Nossa lingua não póde traduzir aquelles versos admiraveis. Nada tenho encontrado tão harmoniosamente poetico em Tasso, em Dante, como estes dois versos:

> De noite em doces sonhos que mentiam,
> De dia em pensamentos que voavam.

AUBERT (M. Charles). Traduction des *Lusiadas* de Camões, par —. Paris 1844. Traducção em verso feita sob indicações do Visconde de Santarem; é dedicada a Villemain (Jur., I, 245.) Dubeux, que tambem reviu a traducção de Millié, recebeu de Aubert agradecimentos por igual serviço.

AUBERTIN (John Jacques). The *Lusiads* of Camões, translated into english verse, by —. London, C. Keyan Paul et C.° 1878. 2 vol. in-8.°: o 1.° xxx-297; o 2.°, 283, pp. Com gravuras, e texto portuguez marginal. Sobre esta traducção escrevemos um artigo critico no *The Atheneum*, de Londres, n.° 2638, de 18 de maio de 1878, pp. 627 e 628; vem citado no Catalogo da livraria de Ticknor. Tambem se acha um artigo no *Jornal do Commercio*, n.° 7337. — No *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, p. 467, vem transcripta a traducção do episodio de Ignez de Castro. — Aubertin e Burton trabalham em uma traducção ingleza completa das Lyricas de Camões.

Azevedo (Fernand). Les *Lusiades*. Traduction nouvelle par —. Paris, 1870, in-8.º Reproduzida á margem na edição dos *Lusiadas* de 1878 para o Centenario.

Barault (Sulpice Gaubier). La mort d'Ignez de Castro, pour servir d'essai à une traduction française en vers et complete de ce fameux poëme portugais. Ouvrage dedié et présenté au roi le 6 de juin 1735, jour de la naissance de Sa Mageste, par —. Major de la Place de Lisbonne. Lisbonne. Imprimerie royal, 1752. Tentava emprehender uma traducção completa dos *Lusiadas*.

Barère (Bertrand) Convencional. Poésies de Louis de Camoens, traduites du Portugais en vers anglais, par lord Strangford, et traduites de l'anglais en français par —. Membre de plusieurs Académies de Bruxelles. Bruxelles, 1828.

Bayão (P.º André). Lusiadae Indiae Orientalis Argonautae, Ms. — Trabalhava n'esta traducção latina dos *Lusiadas* em 1607, como consta de uma carta sua ao Arcebispo de Lisboa. Segundo Barbosa Machado, (Bibl. lusit.) conserva-se este Ms. na Bibliotheca romana, n.º 25; no Archivo dos Manuscriptos, da Bibliotheca de S. Pedro, segundo Montfaucon, Bibl. Ms., Part. I, p. 173. (Juromenha, Obras de Camões, I, p. 214).

Belloti (Felice). N. em Milão 1786, m. 1858. I *Lusiadi*, Poema de Luigi de Camoens, tradotto della

lingua portoghese da —. Si prometono le memorie della vita e degli scriti del traduttore, ed in fine si aggiungono la viti di Luigi di Comoens, e le dichiarazioni de alcuni passi del *Lusiadi* de Gio: Antonio Paggi. Milano, 1862, 8.° gr. (Episodio de Ignez de Castro, *Port. e os Estr.*, II, 474).

BERTUCH (F. J.) Magazin der Spanischen und Portugiesischen Litteratur. Weimar, 1780. 2.° vol.— Traz a versão allemã do I canto da *Lusiadas*, com um retrato de Camões, a p. 247 do 2.° vol. Vid. SECKENDORF. Existe um exemplar na Bibl. Publica de Lisboa.

BILDERDYK (Guilherme). Traduziu para hollandez o Episodio de Ignez de Castro em 1808. Publicado nas suas *Mengelienges* (Miscelanea). Jur. I, 298.

BOISTE (J. A. d'Escodeca de). Luiz de Camões, Episodios de Ignez de Castro e Adamastor, extrahidos dos cantos III e V dos *Lusiadas*, com a traducção em versos francezes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864, in-4.°, sem paginação; acompanhada do original. (Vem excerptos no *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, 477).

BOULLAUD (Emile). Traducção dos *Lusiadas*, em verso francez. Ficou inedita 18.? (Jur. Ob., I, 246).

BRAVO (D. Emilio). Dois cantos dos *Lusiadas*. Publicados em Havana. Traducção começada em Lisboa, em 1846. (Jur., Ob. t. I, p. 229).

Bricolani (A). *Lusiadi* del Camões, recati in ottava rima da —. Parigi, 1826, in-32.° Co' tipi di Firmino Didot. Projectava ſegunda edição refundida.

Burton (Capitain). Traducção ingleza dos *Luſiadas*, annunciada em 1878.

Caldera (Benito). Los *Luſiadas* de Luys de Camões, en octava rima caſtellana, por —, reſidente en eſta corte. Dirigidos al illustriſſimo Señor Hernando de Vega de Fonſeca, preſidente de la Hazienda de Su M. y de la Santa y General Inquiſicion. Com privilegio. Impreſſo en Alcalá de Henares, por Juan Gracian. Ano, 1580. — O Alvará de Privilegio por 10 annos é datado de 27 de março de 1580, o que leva a ſuppôr ter Camões conhecido ainda eſta traducção, publicada dois mezes antes da ſua morte. (Jur., I, 224).

Na traducção de Benito Caldera, cada canto dos *Luſiadas* é precedido de um *argumento;* é provavel que Bento Caldeira tiveſſe relações com o poeta na India, por onde tambem andou, e n'eſte caſo as emendas operadas nos *Luſiadas*, argumentos, e leves modificações, ſeriam indicadas ao traductor pelo poeta. N'eſte preſuppoſto a traducção caſtelhana de Caldera deve conſiderar-ſe princepes com as duas de 1572. A admiſſão de algumas emendas na edição de 1609, que procurava reſtabelecer o original deturpado pela Cenſura, tal como o verso 6.° da eſt. 21 do canto IX, prova-nos que os criticos do principio do

feculo XVII ligaram um valor excepcional á edição do Caldeira.

Foi na traducção de Bento Caldeira, que appareceu o celebre verfo da eft. 21 do IX canto:

Da primeira co'o terreno feio

De la primeira *madre* con el feno

Efta interpolação pareceu racional aos differentes editores portuguezes, e defde a edição de 1609, o citado verfo começou a fer reproduzido:

Da *mãe* primeira com terreno feio.

É poffivel que Bento Caldeira conhecesse algum manufcripto dos *Lufiadas* onde efte verfo fe achaffe mais intelligivel. Em um epitaphio de uma fepultura de Faro, em letras antigas, encontra-fe uma phrase que parece juftificar a interpollação:

Aqui jaz Pero Cavallo
Dos mais ricos do feu tempo,
Não conheceu pãe, nem *mãe*
Senão *a* em que eftá fepultado.
(*Panorama*, vol. IV. p. 287.)

CARRER (Luiz). Traducção italiana de diverfos epifodios dos *Lusiadas*, publicados nos jornaes de Veneza. Entre eftes epifodios diftingue-fe o de D. Ignez de Caftro. Communicação de Bertoloti ao sr. Vifconde de Juromenha. (Obras, I, 267.)

CARRION-NISAS (Marquis de). É citado como tendo

traduzido para francez fragmentos dos *Lusiadas*. (Juromenha, Obras de Camões, t. I, 238.) Attribue-se ao anno de 1815.

Castera (Louis Adrien Duperron). La *Lusiade* du Camoens, Poeme heroique sur la découverte des Indes Orientales. Traduit du Portugais par —. Paris, 3 vol, em prosa. Tomo I, in-8.º, 319 pp. 1736; t. II, in-8.º, 334 pp.; t. III, id. Ha exemplares com a designação de Amsterdam, e sem estampas. — Outra edição de 1769. Dedicada ao principe de Conty; Prefacio e biographia do Poeta; traducções do soneto de Tasso a Camões; refuta as censuras de Voltaire. Allude a cartas ineditas de Camões. De facto na livraria do conde de Vimeiro existiam cartas ineditas de Camões; Castera refere-se a uma carta de Camões explicativa da estructura dos *Lusiadas*, por ventura aproveitada como nota na edição dos Piscos de 1584.

Castro lopes (Antonio de). Musa latina. Potamopoli, 1868. «É um livrinho em 12.º, nitidamente impresso, que contém além de uma engenhosa e mimosissima composição original em versos ao mesmo tempo latinos e portuguezes, traduzidas em versos latinos algumas lyras de Dirceo, e uma versão, tambem em versos latinos, do famoso episodio dos *Lusiadas*, *D. Ignez de Castro.*» A. J. Viale, *Alguns excerptos dos Lusiadas*, nota 3; ao Appendice, p. 77, 1878. Allude á fidelidade da traducção a p. 71. O sr. visconde de Juromenha transcreve excerptos d'esta versão.

Cockle. Segundo o teſtemunho de J. Adamſon, nas Memorias ácerca de Camões, traduziu a canção de Camões: *Vão as ſerenas aguas*, e a elegia *O sulmonenſe Ovidio desterrado.*

Conde de cheste. Canto Tercero de los *Luſiadas*, pueſto en verſo caſtelhano por un emigrado en Portugal. (Apreſentado na ſeſſão da Academia española, a que aſſiſtiu Pedro II, em 1872.)
Los *Luſiadas*, poema epico de Luis de Camoens, traducido en verſo caſtellano. Madrid, 1873. 1 vol. 396 pp. (No *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, p. 486 vem um excerpto do epiſodio de Ignez de Caſtro.)

Cool (A. de). Les *Luſiades* de Camoens. Traducção dedicada ao Imperador D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1876. In-8.° grande. xvi-308 pp.

Cournaud. Deſcription de l'Ile de Venus. Epiſodio do canto IX dos *Luſiadas* de Luiz de Camões, traduzido em francez por M. —. Profeſſor de Litteratura franceza no Collegio de França. Publicou-ſe na *Mnemoſine Luſitana*, t. II, p. 202 a 205. Lisboa, 1817. (Vid. Jur. Obr., t. I, p. 241.)

Denis (Ferdinand). Camoens et ſes contemporains. Traduction des Poéſies diverſes de Camoens. (Vem na traducção dos *Luſiadas* de Ortaire Fournier.) Paris, 1841.

Desorgues. Les Fêtes du Genie. D'eſta obra extraíu

Sané para a ſua obra *Poëſie lyrique Portugaiſe* um fragmento de traducção das eſtancias do canto x dos *Luſiadas*, onde Camões celebra o ſeu naufragio na coſta de Cambodja.

Dillon. (Baron de) J. Talbot. Emprehendeu uma traducção franceza dos *Luſiadas*, como ſe vê pela vida de Camões inſerta nos *Varões e doans illustres portuguezas*. Deve-ſe-lhe a medalha em honra de Camões.

Dmitrieff (Alexander). *Luſiada*, em dez cantos, traduzida do francez em lingua ruſſa, por —. Moſcow, 2 vol. in-8.º, 1788. Eſta traducção é feita ſobre a de La Harpe. Falou-ſe d'ella nos Eccos da Lyra Teutonica em 1848. Na edição polyoglota do Epiſodio de Ignez de Caſtro, Lisboa, 1875, vem o excerpto em proſa. Veiu a Portugal um exemplar d'eſta edição confiado pela direcção da Bibliotheca de S. Petersburgo, e da qual o sr. Minhava filho fez uma copia imitando os caracteres typographicos.

Donner (J. J. C.) Die *Luſiaden* des Luis de Camoens, verdentſch von —. Stuttgard, 1833, in-8.º — 2.ª edição: Stuttgard und Singmaringen, 1854. — Ha uma 3.ª edição de Leipzig, editor R. Reiſland, 1868. Eis como a imprenſa allemã conſidera esta verſão:

«A ultima verſão conhecida na noſſa lingua (a allemã) era a do sr. Donner, o habil mas superficial traductor de Sophocles e de Euripides.

... contentou-se com uma paraphrase elegante.» (*Nacional*, de 17 de julho de 1855, n.º 197.)

Dubeux. (Vide Millié.)

Dubois. Traducção franceza do *Episodio de D. Ignez de Castro;* no fim da Grammatica franceza de 18.. (Vide Jur., Obras de Camões, t. I, p. 251.)

Duff (Robert Ffrench.) The *Lusiad* of Camoens, translated into english spenserian verse. Lisbon, National Printing Office, 1880. 1 vol. in-8.º grande, com XLVIII-508 pp. Publicou-se por occasião do Centenario de Camões; traz um prologo biographico, acompanhado da versão ingleza da terceira elegia de Camões. Numerosas gravuras: retratos de Camões, do infante D. Henrique, de Vasco da Gama, de D. Affonso Henriques, de D. Pedro I, de Ignez de Castro, e o seu tumulo em Alcobaça; de D. João I, do condestavel Nuno Alvares, de D. Manuel, de D. João II, de D. Francisco de Almeida, de Affonso de Albuquerque, de D. João de Castro, de D. Sebastião, e uma vista do claustro dos Jeronymos de Belem. O traductor reside ha mais de quarenta annos em Portugal, conhece perfeitamente a lingua portugueza e a nossa historia, o que é uma inteira garantia da superioridade da sua traducção; a estrophe spenseriana é egual á outava em endechas da antiga poesia hespanhola, e por isso achamos de mais rigor a outava italiana seguida por Camões, conservada por Aubertin.

EITNER (K.) Die *Lufiaden.* Aus dem Portuguiefischen in Jamben überfetzt, von —. Hildburg haufen. In-8.°, 1869, 1 vol. de 262 pp., ap. *Portugal e os Eftrangeiros*, t. II, p. 542.)

ESCOSSURA (D. F.) Embaixador hefpanhol em Portugal. — Epifodio de Adamaftor dos *Lufiadas* de Camões, verfão de —. (No album da condeffa de Cafal Ribeiro; ap. Jur., Obr. t. I, p. 230.)

FANSHAW (Richard). The *Lufiad*, or Portugals historical poem: written in the Portugal language by Luis de Camoens; and now newly put into English, by —. London, Printed for Humphrey Moreley, 1655. Fol. 244 pp. Dez folhas não paginadas e tres retratos de Camões, Vafco da Gama e D. João I ou Infante D. Henrique. Dedicada ao Conde de Strafford. Influiu no juizo de Voltaire e de Rapin.

FARIA (Frei Thomé de) Bifpo de Targa. *Lufiadum*, libri decem, authore Domino fratre Thoma de Faria, epifcopo Targefi, regioque confiliario ordinis Virginis Mariae de Monte Carmeli, doctore theologo uliffiponenfi. Cum facultate fuperiorum, Uliffipone, ex-officina Gerardi de Vinea. Anno 1622. — Traducção emprehendida para fe confolar da perda da nacionalidade portugueza, e publicada aos outenta annos de edade. É dedicada á nação portugueza. Termina na eftancia CXLIV, omittindo a allocução final a D. Sebastião nas ultimas doze eftrophes. No Corpus illus-

trium Poetarum Lufitanorum qui latine fcripferunt, (1745) vol. v, reimprimiu o P.e Antonio dos Reis efta traducção latina.

Florian (J. P. Claris de). Traducção do Epifodio de Ignez de Caftro. Excerpto no *Portugal e os Eftrangeiros*, II, 494. — Dubeux, nas annotações á traducção de Millié, p. 16, louva a verfificação pela naturalidade e fidelidade. (1784-1877.)

Voyages imaginaires, romanefques, merveilleux... Amfterdam, 1778, in-8.º No vol. 27, *L'Ifle Enchantée:* epifode de la *Lufiade*, traduit de Camoens.

F. W. H. (Fr. W. Hoffmam). Flores da Poefia portugueza. Contém verfos de Camões traduzidos em allemão. (Ap. *Portugal e os Eftrangeiros*, t. II, p. 535.)

Fournier (Ortaire) et Défaules. Les *Lufiades* de Luis de Camoens. Traduction nouvelle par M.M. —. Revue, annotée et fuivie de la traduction d'un Choix de Poéfies diverfes, avec notice biographique et critique fur Camões par Ferdinand Denis, Paris, Librairie Charles Goffelin, 1841. In-8.º, 375 pp. em profa.

Gama (Filippe Jofé da). Os *Lufiadas* de Camões, em profa latina. Ms. Traducção perdida no terremoto de 1755, como o auctor declarou ao padre Thomaz Jofé de Aquino, um dos mais folicitos editores de Camões.

Garcez (Enrique). Los *Lusiadas* de Luys de Camoens, traduzidos de portugues en castellano, por —. Dirigidos a Philippe, Monarcha Primero de las Españas y las Indias. En Madrid. Impreso con licencia en casa de Guilherme Droy, empressor de libros. Año 1591.

Gazzano (Miguel Antonio). Le *Lusiade* ó sia la scoperta d'elle Indie Orientali fatta da Portoghesi di Luigi Camoens, chiamato per sua excellenza il Virgilio di Portogalo, scritta da esso celebre autore nella sua lingua naturale in ottava rima ed ora nello stesso metro tradotta in italiano da N. N. Piemontese. Torino, 1772. A biographia é traduzida da edição dos *Lusiadas* de 1663.

Geibel (Em.) e Hvyse. Spanische Liederbuch. Berlim, 1852. Traduz versos hespanhoes de Camões. (Ap. Bernardes Branco, *Portugal e os Estrangeiros*, II, 536.)

Gil (Lamberto). Los *Lusiadas*, Poema epico de Luis de Camoens, que tradujo al castellano — T. I, Madrid, 1818; 383 pp.—T. II, 285 pp.—T. III, *Varias Poesias e Rimas*, pp. 335. Imprensa de D. Miguel de Burgos. Prologo do traductor, resenha das traducções dos *Lusiadas*, Vida de Luis de Camões, juizo critico dos *Lusiadas*, historia da viagem de Vasco da Gama, notas no fim de cada volume da traducção. No tomo II das *Poesias varias e rimas*, vem a traducção de 26 sonetos; 1 paraphrase; 5 eclogas; outavas a Santa Ursula;

3 canções; 5 odes; 2 fextinas; 1 eftancia; 11 mottes e glofas; 1 endexa; 2 redondilhas.

GOLSMITH. Confta, fegundo Southey, que o dr. Johnfon aconfelhava ao auctor do *Vigario de Wakefield* a traducção dos *Lufiadas* para verfo inglez. (Jur. I, 275.)

GRANDMAISON (F. A. Parfeval). Les Amours epiques. Poeme en fix chants. Paris, 1804. Ibid. 1806. Efpecie de poema á maneira dos Dialogos dos Mortos, em que fe figura encontrarem-fe nos Elyfios Homero, Virgilio, Ariofto, Milton, Taffo e Camões. No canto VI, figura Camões e muitos epifodios do feu poema. — Foi lido efte poema a Napoleão no Inftituto do Cairo. (Vide Juromenha, Obras I, 239.) Ha uma traducção ingleza, London, 1809.

GULDBERG. Traducção dinamarqueza do *Epifodio de Ignez de Caftro*, 18.. (Vide Jur. I, 299.)

GYULA (Greguss). Camoens Luziádája. Forditotta S. Bevezetéffel és Jegyzetekkel Fölvilágofitotta. -Mafodik Kiadás. Budapeft. Az Athenaeum Tulajdona, 1874, 1 vol. de 379 p. in 8.º Communicação do dr. A. A. de Carvalho Monteiro.

Epifodio de Ignez de Caftro, traduzido em Hungaro por —. Pefth, 1855. Reproduzido a p. 61 da ed. polyglota de Lisboa. 1875.

HARPE (Jean François de La). La *Lufiade* de Louis

de Camoens; Poëme heroique en dix chants, nouvellement traduit du portugais, avec des notes et de la vie de l'Auteur. A Paris, chez Nyon, ainé, 1776. in-8.° tom. I, 320 pp.; Tom. II, 291. Traducção feita em verso sobre uma traducção interlinear em prosa por De Hermilly e com alteração da estructura do poema não comprehendido. Antonio de Araujo de Azevedo, nas Mem. de Litteratura da Academia das Sciencias de Lisboa, t. VI, escreveu uma Memoria em defeza de Camões contra mr. de La Harpe. Traz a edição franceza explicações das seguintes estampas: 1.ª Desembarque dos portuguezes em Moçambique, e Venus no céo protege-os.— 2.ª Audiencia do rei de Melinde aos portuguezes.—3.ª Morte de Ignez de Castro.—Nomeação de Vasco da Gama para chefe da expedição.—Apparição do gigante Adamastor.—6.ª Tempestade suscitada por Baccho.— 7.ª Entrevista de Vasco da Gama e do Çamorim de Calicut.—8.ª O Çamorim consulta os seus idolos a respeito dos motivos da viagem dos portuguezes ao Malabar.— 9.ª Ilha dos Amores.— 10.ª Thetis prediz as conquistas dos portuguezes.—Outra edição de 1776, de Londres.— Idem de 1813; id. 1820.

HARRIS. A translation of the Episode of Ignez de Castro. Porto, Typ. da Revista, 1844. Fol. in-8.° Saiu anonymo; é de um inglez da praça do Porto.

HAYLEY. John Adamson, nas *Memorias ácerca de*

Camões, inclue alguns ſonetos traduzidos por eſte eſcriptor.

Hemans (Mrs. Felicia). Tranſlation from Camoens, and others Poets, with original Poetry, by —. Oxford. 1818, in-8.º Conſta da verſão de 16 ſonetos; parte da ecloga xv; algumas das redondilhas. (Saldanha da Gama, *Ann. da Bibl.*, vol. II, p. 346; Jur. Obr., t. I, p. 276.)

Heisse (Dr. C. C.) Die *Luſiade*, heldengedichte von Camoens, aus portugieſiſchen uberſetz, von —. Hamburg und Altona, 1806. 2 vol., in-8.º p. (Fixada por F. Wolf entre 1805 e 1807.)

Hermilly (N. V. de). La *Luſiade*; traducção em proſa retocada emquanto ao eſtylo por La Harpe. (Vide ſupra.)

Imprenſa Nacional: Edição polyglota com o titulo de *Ignez de Caſtro*. — Epiſodio extrahido do canto terceiro do poema epico Os *Luſiadas* de Luiz de Camões, edição em quatorze linguas. Lisboa, Imprenſa Nacional, 1875. 1 vol. in-4.º grande, com o retrato de Camões. 82 pp. A ordem das traducções é a ſeguinte: latim, heſpanhol, italiano, francez, inglez, allemão, hollandez, ſueco, dinamarquez, hungaro, bohemio, polaco, ruſſo. O sr. conſelheiro Minhava é que fez a reviſão e forneceu as verſões. — Ha uma edição anterior, e em ſeis linguas, com o titulo: *Ignez de Caſtro*. Epiſodio extrahido do canto terceiro do

poema epico Os *Lusiadas*, de Luiz de Camões. Edição em portuguez, hespanhol, italiano, francez, inglez e allemão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1862. Folio, com o retrato de Camões. Specimen mandado á exposição de Londres.

JOHNSON (Dr.). Southey conta que o dr. Johnson emprehendeu uma tradução dos *Lusiadas* em inglez, que interrompeu por circumstancias ignoradas. Na collecção intitulada: The english Poets, from Chaucer to Cowper, incluiu a traducção dos *Lusiadas* de Mickle. London, 1810.

KUHN (Friederick Adolphe). Die *Lusiaden* des Camoens aus dem portugiesischen in deutsche ottavereime ubersetzt, von —. Leipzig, 1807, in-8.°

LAURIANI (Conde). A traducção italiana dos *Lusiadas* de Miguel Antonio Gazzano, de 1772 é attribuida pelo padre Thomaz José de Aquino a este titular, que residiu algum tempo em Lisboa.

LAUSTRON (Carls Jubius). N. Gelfe, 1811. Lusiaderne hieldedikt af Luis de Camoens, oversattning frau originalat padess verslag af —. Froita Sangen. Upsala, 1838.

O primeiro canto dos *Lusiadas* em outava rima sueca. (Inn., Dicc. Bibl., v, 276; e Jur. I, 300)

LOVEN (Nils). N. em Reng. 1796. Lusiaderne hieltedickt af Luis de Camoens oeversat fran portugesishen i originalets versform af —. Stockolmo,

1839. Outra de Lund, 1852. — Traducção fueca em outava rima dos *Lufiadas*, com notas. Vid. a edição polyglota do Epifodio de Ignez de Caftro, de Lisboa, 1875.

LUNDBYE (H. V.). Luis de Camoen's overfat ao oct portuguififke ved —. Kopenenhagen, 1828-1830. In-8.º, 2 vol. Traducção dinamarqueza dos *Lufiadas*. Vid. edição polyglota do Epifodio de Ignez de Caftro, de 1875.

LUZATO (Moyfes Chain). Traducção hebraica do poema *Os Lufiadas*. Dá noticia d'efta traducção o traductor inglez dos *Luziadas*, Mickle, em uma nota, onde fe lê: «It is tranflated alfo in Hebrew, with great elegance and fpirit, by one Luzatto, a learned and ingenious Jew, author of feveral poems in that language, and who about thirty yars ago died in the Holy land.» Tambem allude a efta traducção em hebraico, Ruders, nas Cartas fobre Portugal, d'onde Franz Delitzch, na fua obra *Zur Geschichte des Judischen Poesie*, Leipzig, 1836, colheu a noticia para a feguinte menção: «Auch erinere ich wich in Einigen Bemertrungen über Portugal in Briefen von Ruders gelefen zu haben dass Luzatto des *Lufiaden* von Camõens in hebraiche ftanzen übertrug.» (Ap. Juromenha, *Obras de Camões*, I, p. 211).

MACEDO (Frei Francifco de Santo Agoftinho de). *Lufiadas* de Camões, traduzidos na lingua latina. Ms. in-4.º, 2 vol. É efta a traducção impreffa

na Imprenſa Nacional para o Centenario de Camões, em 1880, e retocada fundamentalmente pelo sr. conſelheiro Antonio Joſé Viale, eximio latiniſta. Os dois volumes da traducção, emprehendida em 1648 por Macedo, deſmembraram-ſe por extincção da livraria do Marquez de Niza, á qual pertenciam; um volume, contendo os primeiros cantos, pertenceu ao Padre Domingos da Soledade Silos, reſidente em Guimarães, e veiu ao poder do prof. Pereira Caldas, de Braga. O volume dos ultimos, viera ao poder do conſelheiro Antonio Correia Caldeira. Do encontro dos dois volumes veiu o penſamento da impreſſão actual, já tantas vezes baldada apezar das tentativas do Padre Antonio dos Reis, do anterior proprietario de quem obteve Silos o ms., de João Saraiva de Victoria, e de José Agoſtinho.

MEINHARD (João Nicolao). Epiſodio de Ignez de Caſtro, e de Adamastor, publicados no jornal *Gelehrte Beiträge zu den braunſuchweiger aureigen*, 1762. (Ap. Juromenha, vol. I, 292.)

MENDES (Padre Antonio). Luſiaden Camonii Hiſpanarum Vatum anteſignani, Poema latinis verſibus reditum, in-4.º Ms. Verſão citada por Barboſa Machado e pelo Padre Thomaz Joſé de Aquino. Conſidera-ſe perdida. (Jur. I, 218.)

MERZLIACOFF. Traduziu em verſos ruſſos alguns fragmentos dos *Luſiadas*, e publicou o Epiſodio de Ignez de Caſtro. Moskow, 1833.

Mickle (Wiliam Julius). The *Lusiad* or the Discovery of India. An epic poem. Tranflated from the original Portuguefe of Luis de Camoens. London, Oxford 1776. The fecond edition, Oxford, 1778. 4.º gr., pp. 496. Mais 236 sobre varios affumptos. The third, 1791. The forth, Dublin, 1807.

The *Lusiad.* — Fifth edition. London, 1877, revised by Richmond Hodges, M. C. P. Hon. Librarian to the Society of Biblical Archeology. Paraphrafou em vez de traduzir, e no canto IX introduziu para mais de trezentos verfos extranhos ao texto.

Millié (Jean Baptifte Jofeph). Efteve em Portugal ás ordens de Napoleão para organifar as contribuições directas de Portugal.

Les *Lusiades* ou les Portugais. Poeme en dix chants par Camoens. Traduction par —. Revue, corrigée et annotée par M. Dubeux de la Bibliotheque Imperiale. Precedée d'une notice fur la Vie e les ouvrages de Camoens par M. Charles Magnin, membre de l'Inftitut. Paris, Charpantier, Libraire editeur, 1862. in-8.º, pp. 367. É a quarta edição. A primeira é de Paris, 1825. A fegunda, ibid. 1841. A terceira, ibid. 1844. (Revifta por Dubeux; com a celebre Biographia de Camões por Magnin.

Mitchell (T. Livingston). The *Lusiad* of Luiz de Camoens, clofely tranflated with a portrait of the Poet, a compendium of his life, an index of the

principal paſſages of his poem, a view of the fountain of tears, and marginal annexed notes, original, and ſelect. By —. London, 1854.

MOLINA (D. Frederico Peres de). Obras de Luiz de Camões traduzidas en castellano por — e D. Emilio Bravo. (Inedita. Jur. Obras de Camões, t. I, pag. 230.)

MONTENEGRO (Manoel Corrêa). *Luſiadas* de Luiz de Camoens, traduzidas em Castellano por —. Ms. cita-a Manoel de Faria e Souſa, no *Commentario ás Rimas*, n.º 39. Referindo-ſe a eſta verſão e á de Aguilar, diz: «ambos con mas de portugueſes que de caſtellanos, y ambos moradores em Madrid: Eſtas vi yo manuſcriptas.» Pertence ao primeiro quartel do ſeculo XVII.

MULLER (João Chriſtiano). Traducção allemã dos *Luſiadas*. Falla-ſe d'eſta traducção inedita e de um commentario ao Poema no tomo IV das *Memorias da Academia das Sciencias*, de Lisboa. Juromenha attribue-a já ao ſeculo preſente. (Op. cit., t. I, pag. 294.)

MURPHY (James). No livro *Travels in Portugal* in the yars 1789 and 1790, London, 1795, in-4.º, ao deſcrever o tumulo de Ignez de Caſtro, traz a traducção do celebre epiſodio dos *Luſiadas*. Na traducção franceza da obra de Murphy a verſão adoptada foi a de La Harpe. (Jur. t. II, 287.)

MUSGRAVE (Thomaz Moore). The *Lusiad*, an epic poem, by Luis de Camoens. Tranflated from the Portuguefe. London, John Murray, 1826, in-8.° gr. pp. 585. Com o retrato de Camões, defenhado por W. Skelton, bem como o de Ignez de Caftro. Dedicado ao conde de Chichefter. Os ultimos cinco cantos do poema foram reviftos por William Lukin.

NERVI (Antonio). *Lusiada* di Camoens, tranfportata in verfi italiani da —. Stamperia della Marina e della Gazetta. Anno 1814. Começada em 1806 e acabada em 1809. — 2.ª edição: Milano, 1821. 3.ª edição, Genova, 1824. —4.ª edição, Napoli, 1828.

I *Lusiadi* de Luigi Camoens. Nuova edizione, correcta ed accrefciuta degli argomenti ad ogni canto. Genova, 1830, 1.° vol. in 32.° pp. xx, 281; 2.° vol. 264 pp. com 5 de indice, variantes e erratas.

I *Lusiadi* di Luigi Camoens. Edizione illuftrata con note di D. R. Si aggiungono le notizie biographiche dell Autore, varii ceni e giudizi intorno al Poema e gli argumenti dei canti. Torino, 1847. pp. 307. Nervi aponta na fua traducção os logares imitados por Taffo na *Jerusalem libertada*.

N. N. PIEMONTEZE. *Lusiada*. Tradotto in Italiano da —. Torino, 1772, in-8.° (Porventura vertida fobre a de La Harpe.) Vide GAZZANO.

O'CROWLEY (D. Pedro A.) No *Diario do Governo*,

de 1844, n.º 198, vem um artigo ſobre a traducção dos *Luſiadas* de D. Pedro A. O'Crowley, Gaditano, como formando parte do corpo das grandes epopêas (Iliada, Eneida, Paraiſo Perdido, Jeruſalem libertada, *Luſiadas*.)

Oliveira ferreira (Manuel de). Liber vii, *Luſiadum* Camonii, por —. Ms. D'eſta verſão do canto ſeptimo dos *Luſiadas* falla Barboſa Machado na Bibl. Luſitana, e Supplemento. Pertence á primeira metade do ſeculo xviii. (Jur., Ob. t. i, 220.)

Paggi (Carlo Antonio). *Luſiada* italiana di —. Nobile Genoveſe. Poema eroico del grande Luigi de Camoens Portogheſe, principe de Poeti delle Spagne. All Santità di Noſtro Signore Papa Aleſſandro Settimo. Lisbonna, con tutte le licence. Per Henrico Valente de Oliveira, 1658, 1 vol.

Luſiada. Secunda impreſſione emendata, dágli errori traſcorſi nella prima. Lisbonna, per Henrico Valente de Oliveira, 1659. In-12.—Paggi não respeitou o texto de Camões, alterando-o, como no canto iii, eſt. 16, em que elogia a ſua patria, e no canto x, eſtancia 143, elogia de mutu proprio Chriſtovão Colombo, accreſcentando-lhe ſeis ſtrophes finaes em que increpa os portuguezes pela ingratidão para com o poeta, e louva o papa Alexandre vii. As eſtrophes de increpação fòram traduzidas por Almeida Garrett.

Palmella (Duque de). Traducção franceza dos *Luſiadas*, começada a pedido de Madame de

Staël em 1806, e levada até ao canto v, por 1813. Publicaram-ſe fragmentos no *Inveſtigador*, 1813 e 1814, vol. VIII e IX, p. 426 a 594; vol. IX, p. 35, 175 e 590; bem como no *Inſtituto* de Coimbra, de 1856 e 1859, que reproduziu eſſes excerptos, t. IV, V, VI, VII.

Perrodil (Victor de). Traduziu o canto v dos *Luſiadas:* p. 141 a 211. Defende Camões do juizo de Voltaire, a p. 212 a 224 dos:
Études épiques et dramatiques, ou traduction en vers des chants les plus celebres d'Homere, Virgile, Camoens et Taſſe. Paris, 1836, in-8.°
Découverte du cap. de Bonne Eſperance. (Verſão do canto v). Inn., *Dicc.*, t. VI, 271.

Pichla (Bog). Epiſodio de Ignez de Caſtro, em lingua bohemia. Praga, 1836. Publicado pela primeira vez no *Caſopis Ceſkeno Muſeum*, e em 1875 na edição polyglota do Epiſodio referido, da Imprenſa Nacional. Deve-ſe a Mr. Ferdinand Deniz a primeira noticia d'eſta verſão.

Pieterszoon (Lambertus Stoppendaal). De *Luſiade* van Louis Camoens heldendicht in X zangen naez hel franſch door —. Te Middelburg. By Willem Abrahams in te Amſterdam, by G. Warnazs, 1777. 1 vol. in-8.° peq. XXIV, et 406 pp. (Traducção hollandeza feita ſobre a franceza de 1776 de Hermilly e La Harpe.)

Potrowski (Dionyzii). *Luſiady*, traducção em po-

laco, 1876? (Ap. Bernardes Branco, *Port. e os Estr.*, II, 520.) Vide ANONYMO *(polaco.)*

PRZYBYLSKI (Jacek). *Lusiada Polisk.* Krakowie, 1790. Acha-se o Episodio de Ignez de Castro, publicado em excerpto na edição polyglota d'este episodio de 1875, pela Imprensa Nacional de Lisboa.

QUETELET. Traducções francezas do Episodio de D. Ignez de Castro, do Adamastor, e da Batalha de Ourique. Por ventura estes episodios representam os primeiros esforços do seu projecto de traducção completa dos *Lusiadas*, que teve na mocidade. Nas *Lições de Litteratura*, publicadas em Gand em 1822, acham-se os episodios do Adamastor e o fragmento da Batalha de Ourique. (Jur. I, 241.)

QUEVEDO DE VILLEGAS. Nas *Tres ultimas Musas castellanas*, traz traduzido em castelhano o soneto: *Sete annos de pastor Jacob servia.* Edição de Madrid, 1670, p. 38.

QUILLINAN (Eduard). The *Lusiad* of Luiz de Camões. Book I to V, with notes by John Adamson. London, Eduard Moxon, 1853, in-8.° grande, pp. 267. Dedicada a J. Gomes Monteiro.

R. (Vide ANONYMO *allemão.*) Probe einer neuen Ueberfetzung der *Lusiade* des Camões. Hamburgo, 1808, in-16. (Innocencio, V, 275.) Texto portuguez ao lado; o allemão é em outava rima.

RAGON (F.) Les *Lusiades*, Poeme de Camoens, traduit en vers. Paris, 1842, in-8.º
— Idem, Paris, 1850, in-8.º, Revue et corrigée. Chez Hachette. (No *Diario do Governo* veiu um juizo sobre esta traducção.)

RAVARA (A. Galeano). Episodio de Ignez de Castro, em italiano. No *Album Italo-Portuguez*. Lisboa, 1853. No *l'Iride-italiano*, que redigiu no Rio de Janeiro de 1854-1855, inseriu um principio de versão dos *Lusiadas*.

ROBBIO DE S. RAFFAELE. (Conde Benevenuto). Em um volume de *Versi sciolti*, Turin, 1772, encontra-se uma traducção dos primeiros cantos dos *Lusiadas*. (Jur. Obr. I, 264.)

ROUTIEZ (Augustin). Les *Lusiades*. (Sabe-se que se fazia esta traducção, por Filinto Elysio o dizer; Obras, t. I, 269; e em Sané, traducção da Ode XV.)

SANJUAN (D. Manuel Aranda). Los *Lusiadas* de Camoens, segun la ultima edicion correcta publicada por el Dr. Caetano Lopes de Moura. Traduction de —. Barcelona, empresa editorial da Illustracion, 1864, in-8.º gr., pp. 291. Traz no fim a traducção da *Biographia de Camões* por Ferdinand Denis.

SANTA CLARA (Francisco de Paula). Imitação do episodio do canto III dos *Lusiadas* em verso latino, por —. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1875.

«O sr. Santa Clara foi excessivamente modesto em chamar imitação o que na realidade é uma versão assás fiel.» A. J. Viale, *Alguns excerptos*, nota 3, p. 77; a p. 71 torna a alludir á fidelidade da versão. A leitura d'este tentame provocou a composição dos cinco excerptos do sr. conselheiro Viale.

— Imitação das est. 118 e 119 do liv. III dos *Lusiadas*, em verso latino. Coimbra, Imprensa Litt. 1876. 1 folh. in-8.º de 8 p.

SCHARON (Vide ANONYMO *francez*.)

SCHLEGEL (August Wil, van). Blumentiasen italinis-cer, spanicher, und portugiesischer Poesie. Berlin, 1804. (Treze versões de poesias de Camões, do canto VI dos *Lusiadas;* 6 sonetos; 3 eclogas.)
Spanische und Portugiesische Miscellen. Leipzig, 1808, in-8.º (De p. 116 a 119, um fragmento do canto X dos *Lusiadas*, est. 60 a 70, com a nota: «A continuação talvez para o futuro.»

SCHLUTER (Ch.) und Storck. Sämmtliche Idyllen. Munster, 1869. — Sobre o traductor allemão Schlüter, escreveu o fallecido Hardung, em um artigo intitulado *Portugal na Allemanha:* «Grande interesse pelo poeta portuguez mostram os professores da Academia de Munster, Guilherme Storck, e Carlos Schluter, publicando primeiro uma traducção dos Idylios (1869) e depois das canções de Camões (1874). É uma coincidencia interessante que, emquanto Schluter, que perdeu a

vista na edade de vinte annos em consequencia de uma experiencia chimica, traduz as obras do primeiro poeta portuguez, o visconde de Castilho, egualmente cego, apresenta aos portuguezes o *Fausto*, de Goethe, a obra prima da litterarura allemã. Ch. Schluter é professor de philosophia na Academia de Munster, mas tem um interesse particular pelas litteraturas do Meio-dia da Europa, e reune um circulo de estudantes que participam d'aquelle interesse a que elle chama *Sociedade hespanhola*. Muitas vezes ouvi o veneravel ancião, que, ao dar o meio-dia na sé, atravessava conduzido por dois estudantes, as ruas de Munster e ia para a Academia fallar com a viveza da mocidade sobre o genio excepcional de Luiz de Camões, ao qual dedica veneração profunda.»

Acerca da traducção allemã das *Eclogas* de Camões por Schluter e das *Canções*, por Storck, publicadas em Munster, em 1869, diz J. de Vasconcellos, no seu artigo *Camões em Allemanha:* «O que podemos confirmar de novo, e louvar com verdadeiro reconhecimento, é o respeito, a veneração, a *Pietat* (como os allemães dizem admiravelmente) com que se tratou a bella linguagem do nosso poeta. As *Canções*, em cuja traducção figura unicamente Storck, trazem a data d'este anno (1874.) São dedicadas ao venerando F. Diez — em signal de respeito e gratidão. O formoso livrinho abre com uma introducção em que se avalia, com a ajuda de testemunhos nacionaes, o merito das Canções, e se dão esclarecimentos ao leitor allemão sobre a estructura

metrica do genero. As notas merecem especial cuidado, são numerosas e extensas, e occupam nada menos de 72 paginas, quasi tanto como o texto. A traducção das XVIII Canções disputa, emquanto á fidelidade da ideia e primor da fórma, a palma a qualquer das traducções antecedentes. Podemos dizer que o progresso é visivel no texto como já o dissémos com relação ao commentario biographico-critico.» Fallando do talento poetico do traductor Storck, diz tambem J. de Vasconcellos, esperando já a empreza da traducção completa das Lyricas, hoje realisada: «O seu talento poetico, e o talento mais raro de reproduzir a vida intima da letra morta, de evocar a alma de um poeta que representa todo o passado de um povo, — esses dotes tem-nos o auctor.»

SICKENDORF (Barão de). Primeiro canto dos *Lusiadas*, em allemão. (No segundo volume do *Magazin der Spanichen und Portugiesischen Litteratur*, Weimar, 1782. (Jur. I, 295.)

SOUSA. (Desembargador João de Mello e Sousa). Vid. ANONYMO *latino*. II.

STORCK (Wilhelm). Sämmtliche Idyllen des Luis de Camoens. Zum ersten Male uberſetzt von Schulter und Storck. Munster, 1869, 1 vol. in-8.º p.

Rimas de Camões. Sämmtliche Canzonen Deutsch von —. Paderborn, 1874, 1 vol. in-8.º p.

Luis' de Camoens (Sonette I-XXVII.) Probe einer Verdeutschungen. Munster, 1877. Op. sem numeração.

Glosas und Voltas des Luis de Camões. Sonder-Abdruck aus den Brassai-Meltzl'schen: Összehasonlitó Irodalomtörténelmi Lapok (Jornal de Litteratura comparada, vol. II, n.º XX, 1877. Klausenburg, Universitätsbuchdruckerei Johann Stein, 1877. Tiragem de 100 exemplares.

Da traducção dos *Sonetos* do dr. Wilhelm Storck, e das *Voltas* e *Glosas*, escreve J. de Vasconcellos no artigo *Camões na Allemanha:* «A do sr. Storck vem substituil-a (a traducção de L. de Arentschildt); é mais fiel, mais plastica, mais viva, porque nasceu de um estudo longo, profundo, da vida e do caracter do poeta; n'essas linhas sentimos vivas pulsações, como as do sangue que corre nas veias do original. Os sonetos parecem fundidos de um jacto; a arte do traductor causa completa illusão sobre a enorme difficuldade vencida, enorme porque sabemos que o auctor tem traduzidos com os ultimos toques todos os sonetos de Camões: 354, mais 70 do que a traducção anterior allemã!

«Comparámos todos os sonetos das duas traducções entre si e com o original. Reconhecendo á traducção meritos superiores, não podemos negar á primeira versão um merito ainda grande; em 1852 não se podia traduzir melhor, sem edição fundamental, sem critica de texto, sem monographias; a desegualdade é grande, a fidelidade não é escrupulosa, mas em muitos pontos Arentschildt foi feliz e inspirado.» Falando do merecimento assombroso que os allemães ligam ás lyricas de Camões, accrescenta: «É tempo de se-

guirem os paſſos da Allemanha; a pedra de toque dos traductores ſão os *Sonetos* e as *Canções*. Ahi provará o traductor o que ſabe do caracter do poeta; moſtrará como lhe ſondou a alma. Todos os ſubſidios exiſtentes ſão poucos para descer a eſſe labyrinto de alluſões, para ſeguir eſſas vozes, alegres e triſtes, deſde o grito doloroſo dos vinte annos até ao ecco o mais longiquo na volta da India. Eſſas poeſias ſão a verdadeira biographia de Camões.

«O prof. Storck toca n'ellas a meta do poſſivel; não crêmos que entre nós meſmo, haja quem conheça as poeſias de Camões mais profundamente. Só um exame detido e completo das traducções das Eclogas, das Canções, dos 27 Sonetos e do eſtudo ſobre as Gloſas e Voltas, habilitará o leitor a julgar d'eſta noſſa opinião, que é a expressão da verdade, livre de toda a emphaſe, livre de todo o exagero, que ſó poderia offender o traductor.—Temos a firme convicção que chegará breve o dia em que a Allemanha aclamará o poeta que lhe revelou o maior lyrico portuguez, em que a grande maioria confirmará o juizo desde logo formulado por Diez, Delius e outros. Camões é deſconhecido na Europa como poeta lyrico, já o provámos; apenas na Allemanha o estudam; é pois d'ali que hade partir o movimento, ali ſe prepara a apotheoſe.» (Na *Actualidade*, do Porto, de 2 de abril, de 1879.)

O dr. Vilhelm Storck, publicou, para o Centenario de 10 de Junho de 1880 uma traducção completa das Lyricas de Camões:

Luis' de Camoens, Sämmtliche Gedichte. — Zum erften Male deutfch von —. Paderborn, Ferd. Schöningh. 1880, 3 vol. in-8.°

Strangford (Lord Vifcount). Poems, from the Portuguefe of Luis de Camoens: with remarks on his Life and writings. Notes, etc. London, Printed for J. Carpenter, Old Rond Street, 1803, in-8.°, p. 160. Segunda edição: London, 1804. Terceira, no mefmo logar e anno. Quarta, 1805 (referida fupra). Quinta, London, 1808, in-8.°, p. 159. Sexta, London, 1810. Septima, London, 1824, in-12 e 1824 in-8.°, p. 91. Dedicada a Denham Jephfon. Contta efta verfão de 46 diverfos poemetos lyricos: Canções, madrigaes, fonetos e eftancias do canto VI dos *Lufiadas*, precedida de uma biographia do Poeta, e differentes notas.

Tapia (Luiz Gomes de). La *Lufiada* de el famofo poeta Luys de Camões, traduzida en verfo castellano de Portugues por el maeftro —. Vefino de Sevilla. Dirigida al illuftriffimo Señor Afcanico Calona, Abbade de Santha Sophia. Com privilègio. En Salamança, en cafa de Jean Perier, imprefor de libros. Ano 1580.

Tassara (D. Gabriel Garcia). Los *Lufiadas;* traducção inedita em caftelhano, citada nos verfos da *Corona poética del efclarecido poeta D. Gabriel Garcia Taffara*, p. 162, que extrahimos do opufculo de D. Luis Vidart fobre as verfões castelhanas dos *Lufiadas:*

El de Camoens en ritmo caſtellano
vertió el canto ſonoro
que guardará el Parnaſo luſitano
cual preciado teſoro.

(Ed. de Sevilha, 1878.)

VERDIER (Thimotheo Lecuſſan). Traduziu para grego os *Luſiadas*. (Jur. Obras, t. I, p. 213.) Não ſe ſabe onde pára eſta verſão inedita, feita no fim do ſeculo XVIII.

VIALE (Conſ. Antonio Joſé). O Epiſodio de Ignez de Caſtro, excerpto do canto III dos *Luſiadas*, paraphraſeado em verſos latinos por Antonio Joſé Viale. Lisboa, 1875, in-8.º

Tres excerptos dos *Luſiadas*, traſladados em verſos latinos por Antonio Joſé Viale, Lisboa, 1875.

Epiſodio do Gigante Adamaſtor. Excerpto do canto V dos *Luſiadas*, traſladado em verſo latino, por Antonio Joſé Viale, Lisboa, 1876. 8.º Folh. Typ. Lallement.

Alguns excerptos dos *Luſiadas* com uma traſlação em verſos latinos por Antonio Joſé Viale, Lisboa, 1878. 8.º fol.

WINKLER (Carl Theodor) und Ad. Kuhn. Vide KUHN. Die *Luſiade* des Camoens. Aus dem Portugieſiſchen in deutſche Ottavereime uberſetzt. Leipzig. 1807. In-8.º, indicada pelos traductores como a primeira traducção allemã. Outra de Wien, 1828.

CAPITULO IV

MONOGRAPHIAS, CRITICAS E OBRAS LITTERARIAS ESTRANGEIRAS ÁCERCA DE CAMÕES

CAPITULO IV

MONOGRAPHIAS, CRITICAS
E OBRAS LITTERARIAS ESTRANGEIRAS
ÁCERCA DE CAMÕES

SECULO XVI A XIX

ABREU (Cafimiro de). Camões e o Jáo. Scena dramatica. Lisboa, 1856. Id., nas *Primaveras*. Separata, de 1880.

ADAMSON (John). Memoirs of the life, and writings of Luis de Camoens, by —. London, 1820; 1.° vol. in-8.°, 310 pp. com o retrato do Poeta e uma vinheta reprefentando a gruta de Macáo. O 2.° vol. 392, com um retrato de Ignez de Caftro, outro de Manuel de Faria e Soufa, de Camões, de D. Francifco de Almeida, etc. Foi o primeiro enfaio de uma bibliographia camoniana.

Dona Ignez de Caftro, a tragedy from the portuguefe of Nicola Luiz, with remarks on the hiftory

of that infortunate lady, by —. Newcaftle, 1808, in-8.º p. Elogia Camões confiderando o epifodio dos *Lufiadas* como a mais feliz concepção do genio do poeta.

Replays of Camões. Newcaftle. Finge uma réplica de Camões a Ruy Dias da Camara, que pedia a traducção dos *Pfalmos penitenciaes*, que lhe encommendara. Pertence tambem a John Adamfon um epitaphio fimulado de Camões.

John Adamfon poffuiu tambem uma das mais preciofas Camonianas. No feu excellente catalogo intitulado: Bibliotheca lufitana: a catalogue of books and tracts, relating to the hiftory, literature and poetry of Portugal, o fafciculo terceiro de pag. 47 a 74 comprehende a feguinte claffificação: Books relating to Camoens. Editions, Tranflations, Mifcellaneous.

ANDERSEN (Hans Chriftian). Nos feus Contos exifte um intitulado *A vereda efpinhofa da gloria*, no qual figura Camões como exemplo do genio estimulado pela defgraça. Anderfen veiu a Portugal em 1866, e no livro das fuas Viagens ha um capitulo ácerca de Portugal: *Et befoeg i Portugal.* Alguns dos Contos de Anderfen fôram traduzidos do dinamarquez pelo efcriptor eborenfe Gabriel Pereira.

ANONYMOUS. Poems. London, 1850. De pag. 18 a 26, acham-fe algumas poefias intituladas *Camoens* (eftancias do poeta traduzidas para inglez.)

ARCHIVO para o eſtudo das linguas e litteraturas modernas, de Herrig. (Berlim.) Um artigo intitulado *Camões como poeta e como guerreiro*. (Hardung, *Portugal em Allemanha*.)

ATHENEUM, de 23 de abril de 1852: artigo ſobre a traducção ingleza de Ed. Quillinan.

Sobre as traducções inglezas dos *Luſiadas*, no numero de 18 de maio de 1878. (Ticknor, Catal. p. 429.)

AUGER (Abbé). Rapport ſur la traduction en vers des *Luſiades* de Camoens par Mr. Ragon; publicado no Inveſtigador, de julho de 1850.

AVÉ-LALLEMENT (Dr. Robert). Luiz de Camoens. Portugals groſſter Dichter. 1879. D'eſta obra destinada ao Centenario de Camões, que o ſeu auctor ſuppunha em 1879, diz o sr. Joaquim de Vasconcellos: «Um litterato notavel, que é ao mesmo tempo um ſabio diſtincto, o sr. dr. Robert Avé-Lallement, acaba de nos dar, ſenão a monographia deſejada, ao menos um enſaio em que a poeſia e a critica ſe preſtam de mãos dadas á glorificação do grande epico.— Feſtſchrift zur Gedächtniſſfeier der 300 ſten-Wiederkehr seines Todesjarhs,— intitula o auctor a ſua obra: Dadiva feſtiva á memoria do 300.º anniverſario da morte de Camões.

«Depois de uma dedicatoria *An Camoens*, tracta o auctor em tres capitulos, a viagem de Vaſco da Gama, a vida de Camões e os *Luſia-*

das. O sr. R. Avé-Lallemant viveu vinte annos no Brazil, que elle eftudou como medico, com caracter mais ou menos official, e como naturalifta. Conhece pois bem o portuguez, conhece a litteratura nacional, e é dotado além d'iffo de talento poetico, como provou n'um poema publicado ha dez annos, que tem uma certa affinidade electiva com os *Lufiadas.*» O poema intitula-fe:

Anfon. Poema allemão em que fe celebra o viajante d'efte nome, do qual diz J. de Vafconcellos:

«Efte poema denota evidentemente a influencia do eftudo de Camões e em efpecial dos *Lufiadas*, com o qual tem certas partes de contacto.» (*Camões em Allemanha;* na *Actualidade*, de 2 de abril de 1879.)

Baillet (Adrien). Jugements des Savants fur les principaux, ouvrages des Auteurs, par —. Revues, corrigés, et augmentés, par mr. de la Monnye, de l'Academie françaife, Paris, 1734, in-4.º, 7 vol. No t. iv, p. 440, traz uma rapida biographia de Camões, e oppõe ás cenfuras do rhetorico padre Rapin aos *Lufiadas*, o applaufo univerfal teftemunhado pelas edições e traducções em todas as linguas. A p. 442 cita uma traducção franceza dos *Lufiadas*, do feculo xvi.

Barbadillo (Alonfo Jeronymo de Salas). Coronas del Parnazo y platos de las Mufas. Madrid, en la Imprenta del Reino, 1635. 1 vol. in-8.º Allegoria em profa, na qual tambem figura Camões como poeta pobre. (Jur. 1, 230.)

Barrera y Leirado (D. Cayetano Alberto de la). Catalogo bibliographico y biographico del antiguo teatro eſpanol, deſde ſus origenes haſta mediados del ſiglo xviii, por —. Madrid, Imprenta y Estereotipia de Ribadeneyra, 1860. In-fol. N'eſte volume vem uma pequena biographia de Camões, e citam ſe as ſuas comedias; juſtifica-ſe por eſtas indicações as edições das comedias de 1615, como as deſcreve o padre Thomaz de Aquino.

Batteux. Louva Camões nos ſeus Principios de litteratura, e conſidera o epiſodio do Adamaſtor como uma das mais magnificas ficções que ſe tem inventado.

Beckford. Nas Cartas ſobre Portugal falla em Camões. (Vide Bocage.)

Berteloti (David). Editor da traducção italiana dos *Luſiadas* por Nervi em 1821. Eſtudou os *Luſiadas* no original portuguez, em Milão, onde na Bibliotheca de Brena exiſtiam numeroſas edições.

Berthoud (Henri). Camoens mourant. (No *Muſée des Familes*, de 1833; pequeno romance com uma eſtampa, intitulado *Les deux couronnes d'épines*.

Bibliotheque d'un homme de Gout. 1787. Dando conta da traducção franceza dos *Luſiadas* por Du Perron de Caſtera, alarga-ſe ſobre a vida de Camões.

Black (Dr. John). The life of Taſſo, with an hiſtorical and critical account of his writings, by —. Edinburg, 1810. 2 vol. — N'eſta obra pretende juſtificar Taſſo das imitações dos *Luſiadas*, que diz conhecera pelas verſões heſpanholas.

Blair (Hugo). Lectures on Rhetoric and Belles-Lettres. London. 1783, 2 vol. — Louva altamente Camões apeſar da cenſura do ſyncretiſmo do maravilhoſo chriſtão e polytheiſta.

Boehmer (Prof. Ed.) No anno de 1873 eſte illuſtre romaniſta fez um curſo ácerca de Camões na Univerſidade de Strasburgo, ſervindo-lhe de texto a edição dos *Luſiadas* feita n'eſſe anno pelo dr. Karl von Reinhardſtoetner.

Bougeault (Alfred). Hiſtoire des Litteratures étrangères par —. Compilação hiſtorica: no t. III trata-ſe da litteratura portugueza, e da pag. 464 até 475, vem uma breve biographia de Camões e analyſe das ſuas poeſias.

Bouterwek (Frederick). Hiſtory of Spanish and Portugueſe litteratur by —. Tranſlated from the original german, by Thomaſina Roſſ, London, 1823.—Analyſa largamente os *Luſiadas*, no t. II, p. 150 e ſeg.

Bowles (W. Liſle). Laſt Song of Camões. London, 1809.

Bowring (Dr.) Soneto á Gruta de Macáo, 1849. Ap. Jur. Obras, I, 391. (Inglez.)

Buchardus (Johannes) et Fred. Otton. Bibliotheca Virorum militia aeque ac Scriptis illuſtrium. Lipſiae, 1734. Traz uma biographia de Camões, extrahida principalmente de Nicoláo Antonio. (Ap. Jur., I, 221.)

Burgain (Luiz Antonio). A morte de Camões. Drama. 1843. O auctor é francez, reſidente no Rio de Janeiro.

Luiz de Camões: drama em cinco actos, approvado pelo Conſervatorio dramatico brazileiro, e repreſentado em varios theatros, tanto no Brazil como em Portugal. Rio de Janeiro. Typ. Univerſal de Laemmert, 1849. In-12.º de XIV-147 pp. — Na *Minerva braſilienſe*, t. I. p. 37 (2.ª ſérie, 1845) publicou um ſoneto a Camões.

Bute (Lady). Copia dos *Luſiadas*. No livro *Portugal and Gallicia*, with a review of the ſocial and political ſtate of the Baſque Provinces, attribuida ao conde de Carnarvon, London, 1836, lê-ſe: «A livraria (do moſteiro de Alcobaça) é uma ſumptuoſa ſala, elegantemente decorada, bem proporcionada, e abundante em obras uteis. Moſtraramme os frades uma edição magnifica da Illiada, que lhes fôra dada de preſente por mr. Canning, e uma eſplendida copia dos *Luſiadas*, preſente de lady Bute.» Seria um trabalho calligraphico ou algum antigo manuſcripto bem conſervado?

Byron (Lord). Stanzas to a lady (With the Poems of Camoens) 1806.

Cammarano *Ignez de Caſtro.* Tragedia lyrica, em tres actos, muſica de G. Perſiani. London, 1840?
No reſumo hiſtorico que precede a tragedia Camões é chamado o *divino* e o maior poeta de todas as nações.

Camoens, drame hiſtorique (en cinq actes.) 1829. Sem folha de roſto. Da Camoneana do Rio de Janeiro. (Saldanha da Gama, Annaes da Bibl., vol. III, p. 41.)

Camoniana da Bibliotheca do Rio de Janeiro; diz d'ella Saldanha da Gama: «é, ſenão a melhor, certamente uma das mais ricas e ſeleçtas.» (Ann. vol. I, p. 81.) «No ſeu todo, abrange a noſſa camoneana duzentas e trinta e trez obras diverſas, e perto de quatrocentos e quarenta volumes. Algumas d'ellas pertenceram á outr'ora excellente Bibliotheca de Barboſa Machado; mas a maior parte foi ultimamente comprada ao livreiro Trubner, de Londres, o qual por diligencia propria e por compra feita ao intelligente colleccionador — o sr. João Evangeliſta Guerra Rebello da Fontaura — conſeguiu accumular eſte grande thezouro.» Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro, vol. I, p. 76 e ſeg.)

Canalejas (Franciſco de Paula). Aperçus ſobre los *Luſiadas.* Cit. na *Rev. Cont.*, 1858. (Jur., I, 231.)

CAPEVAL (De). Parnaſſe. N'eſte poema acham-ſe vinte e dous verſos conſagrados a louvar os *Luſiadas;* traſcreveu-os Coſta e Silva, em nota á verſão que fez da *Imaginação* de Delille (t. I, p. 8.)

CARRIERE. Die Kunſt in Zuſammenhang der Culturentvickelung und die Ideale der Menſchenheit. Tomo IV, p. 261. (Leipzig, 1871). Falla ácerca de Camões e da natureza ſymbolica do epiſodio da Ilha dos Amores.

CASCALES (Franciſco de). Tablas poeticas. Murcia, 1617. N'eſta eſpecie de arte poetica, Camões é chamado divino, e cantado como um dos primeiros épicos. (Jur. I, 231.)

CASTRO (D. Fernando Alvia de). Aphoriſmos y exemplos ſacados de la primera Decada de Barros. Lisboa, 1621, in-4.º N'eſta obra, a pag. 15 exalta Camões, e repete a tradição vulgar: «morrera miſeravelmente en un hoſpital d'eſta ciudad.» Innocencio julga-o com probabilidades de ter ſido contemporaneo de Camões.

Catalogue of the Spain Library and of the Portugueſe books, bequeathed by George Ticknor to the Boſton public Library together with the collection of ſpanish and portugueſe litterature in the general library, by James Lyman Witney. Boſton, 1879. I vol. in-8.º maximo. (Traz uma valioſiſſima collecção das Obras de Camões, das mais raras edições, traducções, e artigos

de reviſtas eſtrangeiras, a pag. 55, 56 e 428 e 429.

Catalogue de la Bibliothèque du Roy. Na ſecção das Belles-Lettres, vol. I, traz deſcriptas differentes edições dos *Luſiadas*. Paris, 1756.

CERESETO (Padre). Opuſculo ſobre Camões, em italiano.

CERVANTES. (D. Miguel Cervantes de Saavedra). Elogia o traductor dos *Luſiadas*, Benito Caldera, e em uma das repreſentações das paſtoraes no D. Quixote era de Camões a Ecloga eſcolhida.

CHANDON (L. M.) e Delandine. Nouveau Dictionaire hiſtorique, etc. 17.. Traz uma biographia de Camões compilada de fontes banaes. (Jur. I, 247.

CHATEAUBRIAND. No *Genie du Chriſtianiſme*, onde lhe chama «o primeiro epico moderno e o mais deſgraçado dos homens.» Na *Vie de Rancé*, falla outra vez de Camões; e nas *Memorias d'além da campa* traduziu as redondilhas a Barbora captiva.

CHATELET (Duque de). Voyage du ci-devant Duc de Chatelet en Portugal, etc. Paris. An VI de la Republique. Viagem eſcripta com pſeudonymo.

No tomo II, pp. 71, 72, 74, 119, e 120, falla frequentemente de Camões, e reſume a ſua vida. N'eſte livro ſe lê, que nas mãos de uma

irmã de Turgot parava uma copia dos *Lusiadas* conferida authenticamente ſobre o original, e que o conde da Barca tratava de deſcobrir eſſe manuſcripto. A verdade ſobre eſte caſo é ſimplesmente o ſuppoſto original forjado pelo padre Franciſco Manoel do Naſcimento (Filinto Elyſio).

CHAUVAIN. Hiſtoire de Portugal et de la maiſon de Bragance, par —. Cette, 1871, in-8.º. Allude em alguns paragraphos a Camões e aos *Luſiadas.*

CHEMNITIUS. De *Luſitanorum* in Indiam Orientalem navigatione Carmen. Lipſiae, 4.º, 1580.—Citado no Catalogo de Ternaux Compans, p. 63. Por ventura alguma imitação dos *Luſiadas.*

CHEZY and SCHMID. Camões, drama. (Cat. Ticknor.

CHOMEGGIALI (Franceſco). Poema ſobre Camões, em cinco cantos. Milão, 1845. Communicação de F. Roſſi, bibliothecario de Milão, ao sr. viſconde de Juromenha. Obras, I, 268.

CIRCOURT (C. Adolphe de). Catherine d'Athayde. (Tiré de la Bibliothèque univerſelle de Genève, Juillet. 1853.) Na Revue de Verſailles, vem uma *Vida de Camões* pelo meſmo auctor

COMTE (Auguſte). Na inſtituição do culto ſociolatrico o nome de Camões é tambem commemorado como o repreſentante da poeſia moderna.

Coronado (Carolina). Sigêa. Drama em que figura Camões.

Correio brasiliense. Artigo ſobre Camões, 1818.

Cosens (F. W.) The Encyclopaedia Britanica, a dictionary of arts, ſciences and general litterature, vol. iv, Edinburgh, 1876.

De pag. 745 a 750, encontra-ſe uma extenſa biographia de Camões, aſſignada por F. W. Coſens. Eſta biographia baſeia-ſe ſobre os recentes trabalhos ácerca de Camões por Juromenha e Theophilo Braga: «Theophilo Braga, his lateſt biographer, obſerves: In Camoens we find exemplified that tradition wich inſures moral unity to a people, and is the bond when conſtitutes their nacionality, as in the homeric poems are centered the hellenic traditions. This ſame ſpirit animated Camoens, for in *Os Luſiadas* are gathered together many beatiful and exciting traditions of portugueſe hiſtory.» (Pag. 750.) Commette ainda o erro da data da morte de Camões em 1579.

Crowe (Dr.) de Oxford. Segundo o teſtemunho de Mr. Sim, o dr. Crowe ajudou Mickle na compilação das notas com que acompanhou a verſão ingleza dos *Luſiadas*.

Davis (J. F.) In Cavernam, ubi Camoens fertur Carmen eggregium compoſuiſſe. Inſcripção de 1831.

Delille (Jacques). Em uma nota do livro iv da

ſua traducção franceza da *Eneida*, cenſura Camões pela miſtura da mythologia com as lendas chriſtãs, e por cauſa da ficção da Ilha dos Amores.

Delitzch (Franz.) No livro Zur Geſchichte des Jusdiſchen Poeſie, Leipzig, 1836, cita uma traducção hebraica dos *Luſiadas*, a p. 173. (Jur. I, 212.)

Denis (Ferdinand). Reſumé de l'Hiſtoire litteraire du Portugal, ſuivi du Reſumé de l'Hiſtoire litteraire du Brézil, 1825. Paris. A p. 76 elogia Camões e as ſuas obras.
Scènes de la Nature ſous les tropiques, et de leur influence ſur la poeſie; ſuivie de Camoens et Joſé Indio, par —. Paris, chez Louis Janet, 1824, in-8.º, IV-514 pp. — Uma eſtampa repreſenta os ultimos momentos de Camões; Joſep Indio é um romance biographico. O livro termina com a Ode de Raynouard. Na *Nouvelle Biographie generale*, traz uma precioſa biographia de Camões, 1855.

Deslandes (De). Camoens. Drame hiſtorique. (Ap. Catalogo de Ticknor, p. 56.)

Diez (Frederico). O fundador da Grammatica geral das linguas romanicas, nos ſeus curſos em Bonn, fez numeroſas prelecções ſobre Camões e os *Luſiadas*. (*Portugal e os Estrangeiros*, t. II, 449).

Dumas (Alexandre). Les drames de la mer. 1860. Traz uma biographia de Camões.

Dumesnil (Victor Pierrot e Armand). Camoens. Drame en cinq actes et en profe par —. Représenté pour la première fois à Paris fur le theatre royal de l'Odeon, (Second theatre français) le 29 abril, 1845. Paris, Beek, ed. 1845.

Dunbar (R. N.) Sonnet to Camões. A pag. 159 do livro: Indian Hours, or Paffion and Poetry of the tropics. London, 1839. In-8.° Da Camoniana de Guerra Rebello.

Edinburgh review. Artigo fobre Camões, abril, 1805.

Einige Nachrichten von der portugiefifchen litteratur, und von Büchern, die uber Portugal geschrieben find. Frankfurt, 1779. Trata de Camões e de outros efcriptores portuguezes.

Eloi (Joféph). Barão de Munch Bellingaufen. Camões. Tragedia, 1837.

Esmenard (J.) La Navigation. Paris, 1805, 2 vol. Imitação do epifodio do Adamaftor no canto iv, quando defcreve a viagem de Chriftovam Colombo. (Op. cit. t. i, p. 167 a 171.) Nas notas do canto v d'efte poema didactico vem uma pequena biographia do poeta, e apreciação dos *Lufiadas*. (Op. cit., t. ii, p. 41 a 44.)

F. C. Anonimous poems. Imitations from Camoens. London, 1850.

FERRAZZI (Prof. Giuſeppe Jacopo). Na *Bibliographia petrarcheſca*, Buſſano. 1877, pag. 125, cita a verſão dos *Triumphos de Petrarcha*, em portuguez, do ſeculo XVI, attribuida pelo sr. viſconde de Juromenha a Camões.

FIORENTINO (Coſimo Giotti). Ines de Caſtro. Dramma per muſica. Firenza, 1793. Muſica de Gaetano Andreoſi. No prologo refere-ſe a Camões.

O Fluminenſe. A poem, ſuggeſted by ſcenes in the Brazils. By a Ultilitarian, 1834. Celebra-ſe Camões a pag. 48: «Camoens ſung too, and beneath his pen...» (Da Camoniana Guerra-Rebello.) De pag. 69 a 75 uma poeſia: *Camões in the hoſpital.*

FORTIS (Leone). Le ultime ori di Camoens allo oſpidale di Lisbona. Scena dramatica in verſi.

Camões, poema dramatico, repreſentado em Lisboa pela tragica Riſtori. Ha uma traducção de Joſé da Silva Mendes Leal, Lisboa, 1860.

Camoens, o un Poeta ed un Miniſtro. Dramma in cinque atti ed epilogo. Repreſentato la prima volta in Torino nel theatro Carignano. Turino. (Repreſentado em 15 de fevereiro de 1851.)

FOURNIER (Ortaire). Traduziu em francez para o *Portugal artiſtico* a biographia de Camões por A. de Serpa. (Jur. Obr., t. I, p. 243.)

GAI-TANG. Inſcripção chineza nas pilaſtras da

Gruta de Macáo. 1840. (Ap. Jur. Obr., t. 1, p. 302.)

GALLARDO (D. Bartholemeo Jofé). Enfayo de una Bibliotheca de livros raros y curiofos. 2 vol. in-fl. Traz no II volume, p. 206, a defcripção de algumas das edições antigas dos *Lufiadas*.

GARAY DE MONGLAVE (Eugenio). Camões. Drama ms. Citado no *Iris*, n.º 25, de 1849. Rio de Janeiro. Jur. 1, 405.

GAUTHIER (Madame). Les Amours de Camoens et de Catherine d'Athayde. Paris, 1827, 2 vol. in-8.º É um romance biographico fentimental, já traduzido em portuguez.

Gentleman's Magazine; Março de 1771, publicou o epifodio do Adamaftor em verfo inglez, primeira tentativa de Mickle.

GEORGE (Mr. H. de Saint). L'éfclave de Camoens, opera comique en 1 acte par —. Mufique de Flotow. Paris, 1843.

GIURIA (Pietro). No livro *La Civiltá e i fuoi Martiri*, falla de Camões.

GOMES DE SOUSA (Dr. Joaquim). *Bibliotheca brafilienfe.*—Antologie univerfelle, choix des meilleurs poéfies lyriques de divers nations dans les lan-

gues originales. Leipzig, 1859. N'esta collecção de pag. 637 a 650 vem excerptos de Camões.

Gouget (Abbé). Na *Bibliothèque française*, t. viii, p. 188, refere-se a uma traducção franceza dos *Lusiadas*, do seculo xvi, « traducção que ninguem conhece, que nunca foi impressa, se é veridico ter existido. »

Gremio Litterario Portuguez (do Rio de Janeiro). Proposta de 2 de agosto de 1857 para que se levantasse em Lisboa uma estatua a Camões, sendo o programma elaborado pela Commissão apresentado no dia 8.

Guyon (Alfred de). Poésies nouvelles. Paris, 1828. In-8.º. A pag. 11: *Camoens s'exilant à Goa.*

Haes (Francisco). Na obra d'este escriptor hollandez *Verhcerlykle en Verneder de Portugal*, (Grandeza e decadencia de Portugal) cita-se Camões. (Sabe-se d'esta obra pela traducção hollandeza dos *Lusiadas* de 1777.)

Hallam (Henri). Histoire de la Litterature de l'Europe, pendant les quinzième, seisième et dixseptième siècles, trad. de l'anglais par Alph. Borghers. Paris, 1839, 4 vol. No primeiro trata de Camões.

Halm's (Friederick). Camoens. Dramatiches Gedicht. Wien, 1838, in-8.º, 44 pp. Ha outra edição de 1843 (ou a mesma com outro rosto.)

HARDUNG (Victor Eugenio). Cancioneiro de Evora, publié d'après le Ms. original et acompagné d'une notice litteraire-hiſtorique, par —. Lisboa, Imprenſa Nacional, 1875, in-8.º gr. 77 pp. Traz alguns ſonetos e redondilhas, que andam nas Obras de Camões com variantes.

HAYLEY. No ſeu poema *Eſſays on Epic-poem*, louva Camões. (Ap. Jur. I, 277.)

HERRERA (Ferdinando). Rimas. Madrid. 1786. — Allude a Camões nos ſeus verſos. Vide *Hiſtoria de Camões*, t. I. Imitou o ſoneto; *Alma minha gentil*, etc., t. II, 110.

HOLLAND (Lord). «Entre os ſeus claſſicos portuguezes de maior eſtimação contava-ſe um exemplar da primeira edição dos *Luſiadas* (1572). D. Joſé Maria de Souza, Morgado de Matheus, que o teve preſente para a eſplendida edição, que do meſmo poeta fez em 1817, a ella ſe refere em mais de um paſſo com circumſtancias que lhe realçam o valor.» (Ap. Dicc. Bibl.)

HORN (Uffo). Camoens in exil. Dramatiſches Gedicht in einen akt von —. Wien, 1839, in-8.º (Ap. Jur. I, 297.)

H. S. Cave of Camoens in Macau: notices of his life, and works, eſpecialy of his *Luſiad*. No *Chineſe Repoſitory*, vol. VIII, março de 1840, n.º 11.

HUMBOLDT (Alexándre). No ſegundo volume do *Coſmos*, traz um largo juizo ſobre Camões, como pintor dos phenomenos da natureza. Fortifica o juizo fundamental de Frederico Schlegel.

Inez, a tragedy. London, 1796. Na advertencia preliminar o auctor refere-ſe a Camões.

IRWIM (Eyles). Soneto em inglez á gruta de Macáo. Vide Ouſeley.

Italia Muſicale, n.º 8. — Dá noticia da repreſentação do drama ſobre Camões *Poeta e Ré*, de Leone Fortis, em Milão, em 1851.

JANTILLET (Alexis Callote de). Traducção da vida de Camões, original de Antonio Barboſa Bacellar. (Ap. *Portugal e os Eſtrangeiros*, II, p. 512.)

Jornal do Commercio (do Rio de Janeiro). No n.º 1221, de 14 de outubro de 1857 traz o projecto para a elevação de uma eſtatua a Camões em Lisboa, por propoſta do Gremio Litterario Portuguez.

Journal des Savants. Paris, chez Haubert, 1735, agoſto, p. 437. Noticia e juizo critico da traducção dos *Luſiadas* por M. du Perron de Caſtera: «Mais la beauté des details, la force de l'expreſſion, la poeſie du ſtile, la varieté qu'il á jetté dans ſes recits, la nobleſſe et l'élevation de ſes ſentiments feront toujours regarder le Camoens com-

me un grand poete, par ceux même qui ſont perſuadés qu'il n'y a qu'un interêt national, qui ait pu perſuader aux Portugais que la *Luſiade* eſt ſuperieure au Taſſe et à tout ce qui a eté fait dans ce genere depuis Homère et Virgile.» P. 442. Ibid. 1818.

JUNOT. Na ſua proclamação aos habitantes de Pordada no quartel general de Lisboa, de 1 de fevereiro de 1808, ſe lê: «A inſtrucção publica, eſta mãe da civiliſação dos povos, ſe derramará pelas provincias; e o Algarve e Beira Alta terão tambem um dia o ſeu Camões.» Eſte penſamento foi já aproveitado em um ſoneto de glorificação ao eminente poeta João de Deus.

LACROIX (Octave). Moniteur univerſel, de 5 e 11 de março de 1866; artigo biographico ſobre Camões e ſuas obras; dá conta da edição do visconde de Juromenha, e da de Paulino de Souſa.

LAMARRE (Clovis). Camoens et les *Luſiades*. Étude ſuivie du poeme annoté. Paris. 1878. Com mudanças é a traducção de Millié.

LAMARTINE (Alphonſe de). Nos *Entrétiens familiers de litterature*, honra a nação portugueza e o immortal poeta.

LAMIOT (Père). Inſcripção em lingua chineza; nas pilaſtras da gruta de Macáo. 1827. Jur., t. I, 302.

LANDELLE (G. de la). La vieilleſſe du Poète. Romance publicado no *Journal pour tous*, com gravuras em madeira, em 1859; a vida de Comões é o thema.

LANGEAC (Chev. de). Colomb dans les fers, à Ferdinand et Iſabelle. Epitre. Paris, 1782. Chez Didot ainé. In-8.º Na introducção d'eſtes verſos vem uma noticia ſobre Camões. (Jur. I, 248.)

LAROUSSE (Pierre). Biographie du Camoens, telle qu'elle figurera dans les colonnes du Grand Dictionaire, par —. Paris. Librairie de Veuve J. P. Aillaud, etc., 1867, in-8.º 13 pp.

LEMERCIER (Nepomucene). No Curſo analytico de Litteratura, cenſura Camões por ſer narrativo e por fazer syncretiſmo religioſo. Exalta o epiſodio de Adamaſtor, analyſa o poema, e elogia muito o Morgado de Matheus.

LICKNOWSKY (Principe de). Portugal — Recordações do anno de 1842, pelo —. Lisboa, 1844, p. 93. — Falla com grande louvor da edição dos *Luſiadas* do Morgado de Matheus: póde ſer poſta a par da pompoſa edição de *D. Quixote* que foi publicada por ordem do rei de Heſpanha, D. Carlos III.

LINK (Henrique Frederico). Remarkungen aufeiner Reiſe durch Frankreich, Spanien, und Portugal. Keil und Helmſtaedt, 1800-1804. 3 vol. N'eſta

obra, tambem traduzida em francez e inglez, a propofito de Coimbra falla-fe na tradição de Ignez de Caftro, e cita-fe as duas primeiras outavas dos *Lufiadas*: «Noffa lingua apenas poderia offerecer uma fraca ideia do encanto da expreffão inherente á palavra *linda*. A ideia de belleza é aqui variada por tres vocabulos, cada um mais lifongeiro e harmonico ao ouvido do que o outro. Que expreffões! *Lindo* denota doçura: *ledo*, que pinta alegria; e *formofo*, que fómente fe applica a uma belleza fublime! Como traduzir precifamente a palavra *faudofo* (que infpira um fentimento de languidez) e eftes dois verfos cheios de fuavidade, em nada inferiores ao *Te dulcis conjux*, etc.. de Virgilio, e que fómente fe devem ler no original:

De noite em doces fonhos que mentiam,
De dia em penfamentos que voavam.

«Certamente, quem recufa a Camões as qualidades de um grande poeta, conhece-o tão pouco como pouco entende a lingua d'elle.»

Ljungsted (Andrew). An hiftorical fcketch of the portuguefe fettlements in China and of the catholic church and miffion in China, by —. Bofton, 1836.—Refere-fe á gruta de Macáo, a pag. 22, e tranfcreve os verfos latinos de Davis em appendice. (Jur. 1, 290.)

Loiseau (Prof.). Poefia latina, para fer recitada no

Centenario de Camões. Annunciada á Academia das Sciencias, em fessão em 11 de março de 1870.

LONGFELLOW. Poets and Poetry of Europa. (Contém uma selecção de varias traducções inglezas.) Catalogo de Ticknor, p. 56. Com uma introducção sobre a lingua e poesia portugueza.

LORMIAN (M. Baour). Imitação do episodio dos Doze de Inglaterra, dos *Lusiadas*, em 172 versos, publicado em 1815 no *Mercure*. Ragon introduziu-a nas annotações da sua versão dos *Lusiadas*, p. 287, 291.

MABLLIN (Giovane Baptista Maria Pacifico). Lettre à l'Academie royal des Sciences de Lisbonne sur le texte des *Lusiades*. Paris, 1826, in-8.º, pp. 77.— Estuda as duas edições de 1572.

MACKONELT (J. C.) Breve resumo da vida de Luiz de Camões, extrahido de diversos auctores; e noticia do Monumento e das tentativas para a sua realisação. Lisboa, Typ. de Coelho & Irmão, 1867. 1 folh. de 12 pag. in-8.º, com o busto de Camões.

MAGASIN PITTORESQUE. Tomo v, 1837, p. 294: Biographia de Luiz de Camões. Com uma estampa representando a Gruta de Macáo. Diz na biographia: «que em Lisboa suas desgraças causaram uma impressão tão profunda, que a casa em que morava ficara sem inquilino.»

MAGNIN (Charles). Biographia de Camões, na traducção dos *Lusiadas* de Millié para francez, 1844. *Revue des Deux-Mondes*, 15 avril, 1832; e nas *Causeries et Meditations*, 1843.

MALEBRANCHE (Padre). Cita o episodio de Ignez de Castro, como exemplo de eloquencia. (Jur. I, 247.)

MALLET (David). Elvira. A tragedy. London, 1763. No post-scriptum falla com immenso louvor de Camões. Ha outra edição de 1778. A tragedia foi inspirada pelo episodio dos *Lusiadas*.

MAS (Don Sinibaldo de). Versos escriptos na gruta de Macáo, sob o anagramma de Libazinde. (Jur., Ob. t. I, 231.)

MERLHIAC (Marie Martin Guillaume de Gilbert de). Traduction de l'Araucane, avec des notes et précedée d'une dissertation sur Camoens, Tasse, Arioste, considerés comme poetes. Paris. 1821.

MELLO MORAES (Alexandre José de). Luiz de Camões levantando o seu monumento, ou a historia de Portugal justificada pelos *Lusiadas*. Rio de Janeiro. Typ. de E. & H. Laemmert. 1860. In-16.° pp. 93. Traz no fim a lithographia do projecto de monumento a Camões erecto em Lisboa.

Memoires pour servir à l'histoire des hommes illustres, par le Padre Niceron. Paris, 1737. Traz

uma biographia de Camões traduzida de apontamentos dados pelo conde da Ericeira.

MESTSCHERSKI (Le prince Elim). Camoens. Drame en un acte, imité de l'allemand. Faz parte do livro de versos *Les Roses noires*, p. 119 a 159. Paris, 1845.

MILLEVOYE (Charles Hubert). No poema *Invention poetique*, allude em quatro versos a Camões, como o pintor da terna Ignez e do Adamastor. Ragon, assevera que Millevoye imitara resumidamente o primeiro canto dos *Lusiadas*. (Les *Lus.*, p. 268, 2.ª edição.)

M. M. (M.elle). Essai d'imitation libre de l'épisode d'Ignez de Castro, dans le poeme des *Lusiades* de Camoens, par —. Á la Haye, et se vend à Bruxelles, chez Vanden Berghen, imprimeur-libraire, 1773, 8.º, 16 pp. Com o original portuguez. Vem alguns versos no *Port. e os Estr.*, I, 496.

Monthly Review. Artigos sobre Camões, em 1782. 1822, 1826.

MONTESQUIEU. Nas *Lettres persannes*, letr. CXXII, caracterisa os portuguezes, e diz do poema de Camões «cujo poema faz sentir alguma cousa dos encantos da Odyssea e da magnificencia da Eneida.»

MORERI (Luis). No *Grande Diccionario historico*,

traz uma biographia de Luiz de Camões, extrahida de um Ms. do conde da Ericeira. Allude á traducção franceza dos *Lusiadas* do seculo XVI, repetindo Baillet.

MUNCH-BELLINGHAUSEN (Barão). Camoens Dramatisches Gedicht. Wien, 1838, in-8.º. Sob o pseudonymo de Friederich Halms. (Vide HALMS.)

NABUCO. (Joaquim). Camões e os *Lusiadas*. Rio de Janeiro. Typ. da Imp. Instituto. 1872. 1 volume. (Vide *Bibl. crit.*, p. 66.)

NICERON (Padre). Dá noticia da traducção latina dos *Lusiadas* do padre Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, como existente na Bibliotheca do Marquez de Niza, Dom Vasco Luiz da Gama. O traductor italiano Paggi falla tambem d'esta versão latina.

NICOLÁO (Antonio). Bibliotheca hispana nova. Traz a biographia de Camões, e allude a uma quarta versão castelhana dos *Lusiadas* não conhecida. Cita edições e traducções.

OUSELEY (Wm). Descripção da Gruta de Macáo, com uma estampa, e um soneto de Eyles Irwin. London, 1793. (Jur. I, 287).

OTTON (Fredericus). Vide Buchardus.

Pedro und Ines. Ein deutsches Originaltrauerspiel

in verſen von fünf Aufzugen. Wien, 1771. No prefacio ha referencias a Camões, e vem traduzida a eſtancia dos *Luſiadas* que começa: *Paſſada eſta tão proſpera victoria.*

Philarete chasles. Études ſur l'Antiquité. Paris, 1849. A p. 114 d'eſta obra fala com extraordinario elogio de Camões.

Pichat (Laurent). Na *Independencia belga*, 25 de agoſto de 1862, criticando o livro de Deſchanel *Chriſtophe Colombe*, fala de Camões.

Pichot (Amedée). Á propós de l'Africaine, 1865, na *Revue Britanique* de 4 de abril; falla ſobre a expedição de Vaſco da Gama, e dos *Luſiadas*, com indicações biographicas de Camões.

Pierquin de genebloux. — Nas *Poéſies nouvelles*, Bruxellas, 1828, p. 239, encontra-ſe um ſoneto ſob o titulo *Les adieux de Camoens.*

Proudhon (Pedro Joſé). Na *Juſtice dans la Revolution et l'Egliſe*, elogia Camões.

Paulet (Jules). Don Luis de Camoens, ou le poete voyageur. No *Buletin de la Societé de Geographie*, 23 de março, 1861. Pag. 1 a 15.

Perez (D. Nicolau Dias y). Da Academia Madrilena. Eſtudo ſobre Camões. (Ap. *Portugal e os Eſtrangeiros*, II, 15.)

Puibusque (Adolphe Louis de). Le naufrage de Camões. Ode couronnée por l'Academie des Jeux Floraux. Paris, 1828.

Quinet (Edgar.) Nas *Vacances en Efpagne*, e no *Genie des religions*, encontram-fe paginas maravilhofas fobre a epopêa de Camões relacionada com a nacionalidade portugueza e com a civilifação europêa.

Quaterly Review. De 2 de abril de 1822, p. 1 a 39: Artigo de critica fobre as Memorias da vida e efcriptos de Camões, por Adamfon; e fobre o *Oriente* do padre Jofé A. de Macedo.

Rabbe (Alphonfe). Refumé de l'hiftoire de Portugal, depuis les premiers temps de la monarchie jusqu'en 1823 par —. Paris, chez Lecointe et Durey, 1824, in-12. Defcrevendo as navegações portuguezas, deduz o genio da noffa litteratura: «Aquelle caracter altivo e audaz, que impellia os portuguezes ás emprezas arrifcadas e ás conquistas longiquas, devia defpertar n'elles o genio poetico. Vafco da Gama teve o feu Homero. Camões, viajante e foldado, cantou as viagens e combates dos primeiros conquiftadores da India. Seu genio enthuziafmou-fe ao afpecto das grandes fcenas da natureza; fó podia crear a ficção do Adamaftor quem tiveffe arroftado com os perigos de uma navegação além do Cabo das Tormentas. Salvo da furia das vagas e dos rifcos da guerra, o cantor da gloria portugueza findou na

miſeria ſeus dias amargurados pelas deſditas, as quaes nem poderam extinguir ſeu genio, nem abater ſua alma. Em noſſos climas temperados, vêmos os poetas formarem-ſe pelos eſtudos ſedentarios e longas meditações, mas debaixo do céo da Peninſula parece que o genio goſta de ſe revelar no meio das agitações de uma vida aventuroſa.»

Racine (Louis). Nas *Reflexions ſur la poéſie*, 1747, cenſura o ſyncretiſmo dos mythos greco-romanos com as lendas chriſtãs.

Rapin (Padre). Reflexions ſur la poétique. Cenſura Luiz de Camões. Baillet refutou eſtas cenſuras, reſtabelecendo o merito do poeta no *Jugements des Sçavants*, de 1722.

Raynouard (François Marie). No *Journal des Savants*, julho de 1825: «O começo dos *Luſiadas* é original, nobre, poetico, tem uma forma mageſtoſa, porque indica, agrupa e accumula os factos que devem ſer repreſentados no poema, e ſómente quando eſte quadro feriu a imaginação do leitor, é que annuncia, que cantando-o ha de eſpalhar a fama pelo univerſo.»

Ode a Camões. Traduzida por Filinto Elyſio, com o ſeguinte titulo:

Camões. Ode. Avec la traduction de M. Franciſco Manuel (Filinto Elyſio.) Paris. De l'Imprimerie de A. Bobée, 1819, 8.º, pp. 19.—Outra verſão de 1825, por Thimotheo Lecuſſan Verdier.—Outra

por Vicente Pedro Nolaſco da Cunha. — Outra por Antonio Joſé de Lima Leitão. Publicou-ſe pela primeira vez no tomo v dos *Annaes das Sciencias e das Lettras*, em Paris.

No *Journal des Savants*, de 1826, p. 528 a 552, traz um artigo ſobre a Carta de Mablin ácerca do texto dos *Luſiadas*.

Reinhardstoettner (Dr. Karl von). Beitrage zur textkritik der *Luſiadas* de Camões. Habilitationſchrift. Munchen. 1872. Reproduzida depois na edição dos *Luſiadas* de 1874, aſſim intitulada:

Os *Luſiadas* de Luiz de Camões. Unter Vergleichund der beſten text mit augabe der bedentendſten varianten und einer Kritiſchen Einleitung herauſgegeben von —. Strasburgo. 1874.

Luis de Camões. Der Sänger der *Luſiaden*. Biographiſche Skizze, von —. Leipzic, 1877, in-8.º, pp. 80. Da biographia de Camões, de Reinhardſtoettner, diz J. de Vaſconcellos: «O sr. C. de R. quer apenas offerecer um esboço biographico deſtinado á grande maioria dos leitores allemães, uma popular skizze, fundada nos trabalhos dos eſpecialiſtas portuguezes. Entre eſtes figuram em primeiro logar os srs. viſconde de Juromenha e Th. Braga, o ſegundo como auctor da unica monographia (incompleta) de Camões. O sr. C. R. faz ardentes votos para que os eruditos do ſeu paiz apreſentem uma Hiſtoria critica da vida e trabalhos do poeta, para o proximo Centenario.» (*Camões em Allemanha*, *Actualidade* de 2 de abril de 1879.)

Enſaio ſobre o Auto dos Amphytriões, deſtinado ao Centenario.—No n.º 4 do Litteraturblatt fur germaniſche und romaniſche Philologie, refuta opiniões de Lindner ſobre Portugal, e de Schmitzt ſobre o maravilhoſo de Camões.

Revue politique et litteraire (2.ª ſérie, 9.º an., n.º 47, de 22 de maio de 1880.) Le troiſième Centenaire de Camoens, por A. Loiſeau. (Pag. 1114 a 1116.)

Rienzi (Louis). Auctor dos verſos francezes gravados em um dos rochedos da gruta de Macáo, de 30 de março de 1825. Sugeriu a inſcripção chineza. Attribuiu a Malte-Brun a collocação de um buſto de Camões na gruta.

Rohrbacker. Na *Hiſtoire univerſelle de l'Egliſe*, Paris, 1852, t. xxiv, p. 554, falla de Camões.

Runkel. Traduziu para a lingua ingleza o poema dramatico *Camões* de Staffeldt, original em dinamarquez; ſerviu para a traducção que vem nos *Eccos da lyra teutonica* de G. Monteiro, p. 103.

Ruders. Cartas ſobre Portugal. N'ellas ſe allude a uma traducção hebraica dos *Luſiadas*. Vid. Franz Delitzch, Zur Geſchichte des Juſdiſchen Poeſie, Leipzig. 1836. Pag. 36. (Jur. i, 212.)

Ruscalla (Vegezzi Juvenal). Na *Riviſta Contemporanea*, noticia da edição das Obras de Camões, de Juromenha, de 8 de janeiro de 1861.

Sanchez (El maeſtro Franciſco —). Cathedratico de prima de Rhetorica en la Univerſidade de Salamanca. Na traducção de Luiz Gomes de Tapia, dos *Luſiadas* de 1580, faz um grande elogio a Camões.

Sané (A. M.) Poéſie lyrique portugaiſe, ou Choix des Odes de Franciſco Manoel, traduites en français, etc. Paris, 1808, in-8.º gr. Elogia Camões nas annotações, eſpecialmente á da Ode 1. Transcreve o fragmento de uma traducção franceza deſconhecida. Chama a Camões o precurſor e modelo do Taſſo.

Say (João Baptiſta). Sobre os Homens e a Sociedade. Toma o exemplo dos *Luſiadas* para pintar as ſituações moraes de uma deſpedida.

Schak staffeldt. Poemeto em dinamarquez intitulado *Camões;* em dialogo, ſendo perſonagens, o Poeta, o Jáo, um frade e vozes de anjos. Publicado em 1808 por eſte eſcriptor na ſua collecção de poeſias *Nye Digte af Schack Stafeldt.* Kiel i den Academiske Boghandling. 1808. Vid. Runkel. Samſede Digte. Kjobenhavn. 1843. 2 vol. No ſegundo vol., p. 269 a 287 vem um poemeto intitulado *Camoens;* acha-ſe traduzido nos *Eccos da Lyra teutonica.* A primeira edição é de 1808.

Schmitz (F. J. Obſervações ſobre a allegoria nos *Luſiadas* de Camões. — Zur dreihundertjährigen Gedächtnissfeier des Dichters der *Luſiaden*, zu-

gleich des Programm zu dem Jakresberichte der h. Realſchule zu Aſchefflaburg fur das Studienjahrs 1878-1879. (O texto é em portuguez.)

SHELLEY (Mary W.) Biographia de Camões, in Lives of eminent litterary and ſcientific men of Italy Spain, and Portugal, 1837.

SCHERER (Henrique). Na *Geographia univerſalis*, de 1738, menciona Camões.

SCHERR. Allgemeine Geſchichte der Litteratur. T. I, p. 425, 4.ª edição: falla de Camões, e conſidera a Ilha de Venus como uma ficção poetica.

SCHLEGEL (Frederico). Hiſtoire de la litterature ancienne et moderne, par —. Paris, 1829, 2 vol. É n'eſte livro que ſe encontram os mais extraordinarios louvores ſobre o merito de Camões.

«Frederico von Schlegel dedicou um dos ſeus melhores ſonetos á memoria de Camões; chama ao poeta portuguez um modelo e quer, crendo no futuro como elle, ſalvar das ondas o documento da gloria allemã.» Hardung, *Portugal na Allemanha*.

SISMONDI. De La litterature du Midi de l'Europe. Bruxellas, 1837. 4 vol. No tomo II, dedicado á hiſtoria da litteratura portugueza, (pp. 409 a 686) traz um notavel eſtudo ſobre Camões, e conſidera os *Luſiadas* «o mais bello monumento que jámais ſe tem erigido á gloria nacional de algum povo.»

SOUTHEY (Robert). Na *Quarterly Review*, vol. XXVII, de abril e junho de 1822, publicou uma Memoria ácerca de Camões, e analyse do Oriente de José Agostinho de Macedo. Southey apenas concede a Camões facilidade de estylo, mas as suas criticas estão no caso das de Voltaire e Von Yung.

STAEL (M.me de). A proposito da correspondencia d'esta illustre escriptora com o duque de Palmella, diz Lopes de Mendonça: «Da traducção dos *Lusiadas* feita em francez pelo duque de Palmella, e cujo autographo a familia do duque, como é natural, conserva com toda a veneração, notam-se observações numerosas de madame de Stael, que provam, que se a illustre escriptora não penetrava no inteiro conhecimento das bellezas da lingua de Camões, adivinhara a maior parte d'ellas por aquella maravilhosa intuição dos talentos superiores.»

Biographie Universelle. Paris, Michaud, 1811. Traz uma biographia de Camões e defende-o do syncretismo dos mythos religiosos.

STANUTOS (George). Authentic account of lord Marcartney's Embassy. 1792-94. London, 2 volumes. Menciona-se n'esta obra pela primeira vez a Gruta de Macáo. (Jur. t. I, 287.)

TASSO (Torquato). Soneto a Camões: *Bon Luigi*, etc., (Obras, P. VI, p. 47) traduzido em portuguez por J. Ramos Coelho, e em quasi todas as linguas.

TAYLOR (Rev.) Traduziu em verſo inglez a poeſia latina de Davis á Gruta de Macáo, em 1839.

TEIXEIRA (Bacharel Joaquim Joſé). Na obra de Fernando Wolf, *Braſil littéraire*, cita-ſe uma tragedia intitulada *Camões*, eſcripta por eſte poeta brazileiro, a qual ainda não foi repreſentada nem impreſſa. Op. cit. pag. 211. Berlim, 1863.

THERY (Wilhel von). Camoens, traversfiel funf acten, von —. Bareuth, 1832. Ap. Jur. t. I, p. 296. Innocencio, *Dicc. Bibl.*, t. v, p. 275, julga que é uma compoſição litteraria ácerca de Camões.

THIMOTHEO LECUSSAN VERDIER. Verſion portugaiſe de l'Ode à Camoens de M. Raynouard, membre de l'Inſtitut royal de France, etc. Avec des notes du traducteur. Paris, de l'Imprimerie de H. Tournier, 1825.

TICKNOR (George). Hiſtory of Spanish Litterature, by —. New York, 1849. 3 vol. Na traducção heſpanhola d'eſta obra por D. Paſcoal de Gayangos, e Enrique de Vedia, Madrid, 1853, vem estudada a poeſia epigrammatica de Camões, t. III, p. 249. — No grande Catalogo da Livraria de Ticknor, encontram-ſe citadas numeroſas edições das obras de Camões.

TIECK (Ludwig). Der Tod des Dichters Camoens. Berlin, 1829. Exiſte outra edição de Berlin de 1834. E no tomo IX da edição de 1845.

«Tieck nunca viu Portugal, mas o defenho das paifagens, o caracter das peffoas e o colorido das converfações fão de uma verdade furprehendente.» V. E. Hardung, *Portugal na Allemanha.*

TIMES.—Noticia circumftanciada *Tricentenary of Camoens;* contendo dados biographicos do poeta, e enumeração das homenagens que conftituem as feftas tanto em Portugal como no Brazil. (*Times* de 14 de maio de 1880, p. 9 e 10): «Se Portugal quebrou o jugo de Hefpanha, iffo deve antes fer attribuido aos impulfos de liberdade acalentada pela mufa de Camões, do que á fabedoria dos Braganças.»

TISSOT (Amedée). L'agonie du Camoens, par —. Paris, Dentu, in-8.º, XVIII, 118 pp. 1867.

Efte livro foi traduzido por A. Pimentel, accrefcentado com uma lifta de edições dos *Lufiadas*, de manufcriptos, e o plano de uma Camoneana; retrato de Camões gravado por Alberto.

TRUBNER. Catalogo de uma Camoniana. (Hoje do Rio de Janeiro.)

TUCKER (H. George). The tragedies of Harold and Comoens. London, 1835. (Ap. *Portug. e os Eftr.*, II, 265. Cat. de Ticknor.) De pag. 85 em diante a tragedia *Camões.*

TURRIANO (Leonardo), Soneto em louvor de Camões; de 1598.

TWISS (Richard). Travels throug Portugal and Spain in 1772 and 1773. London, 1775. Appendix n.º v, — Some account of the Spanish and Portuguefe Litterature. Nas p. 375 a 386 trata da vida de Camões e apreciação dos *Lufiadas*, bafeando-fe em Fanskaw e Voltaire.

VANDER HOEVEN (Abr. des Amorée). Apprecia como imperfeita a traducção hollandeza dos *Lufiadas* de 1777. (Jur. I, 298.)

VAN KAMPER (N. G.) Efcreveu uma memoria fobre as cinco epopêas modernas *Lufiadas*, *Jerufalem*, *Paraifo perdido*, *Henriada* e *Meffiada*. O poema de Camões é confiderado fimultaneamente nacional e europeu. Acha-fe efta Memoria nas *Werken van de Hollandfcle Montfclappy van Traaye Kanitan en treten fchappe*. D. III. Ap. Jur. I, 298.

VAN HASSAL (André). Nas *Primaveras*, 18.. collecção de poefias, vem algumas eftrophes em honra de Camões. (Jur. Obras, I, 254.)

VEGA (Lope de). Memora Camões como feu grande admirador em varias obras; na *Arcadia*, p. 234; no *Laurel de Apollo*, p. 25; no *Elogio a Manuel de Faria e Souza*, que precede a Vida de Camões por efte commentada. Dedicou-lhe tambem uma das fuas comedias. (Jur. I, 232.)

VIDART (Luis). Os *Lufiadas* de Camoens y fus traducciones al caftellano. Na *Revifta Contempora-*

nea, de 15 de maio de 1880, de Madrid. Separata de 12 pag.

VOLTAIRE. No *Enſaio ſobre o poema epico*, fez uma terrivel analyſe dos *Luſiadas*, que conheceu através da deploravel traducção ingleza de Fanshaw. Isto explica o ſeu erro, que Bouterweck, na *Hiſtoria da litteratura heſpanhola e portugueza* atenua n'eſtas palavras: «As obſervações aos *Luſiadas* por Voltaire, no ſeu Diſcurſo ſobre o poema epico, eſtão abaixo da critica; ... Ninguem deveria tentar uma verſão dos *Luſiadas*, ſem poſſuir um intimo conhecimento da lingua portugueza e da poeſia, aliás é impoſſivel comprehender o eſpirito de Camões.»

Nas *Obras completas*, Paris, 1854, tomo v, p. 222, é que vem o celebre juizo ſobre os *Luſiadas*, que ſerviu de thema ás violencias do padre Joſé Agoſtinho de Macedo.

VON-YUNG. Vie des Grands Poetes malheureux. Um longo capitulo ácerca de Camões. Ap. Jur. I, 251.

Eſcreveu uma *Grammatica portugueza*, no prologo da qual cenſura os *Luſiadas;* Bouterweck, na *Hiſtoria da litteratura heſpanhola e portugueza*, diz com o ſeu profundo tino critico: «o juizo pronunciado ácerca d'eſte poema por Von Yung na introducção da ſua *Grammatica portugueza*, argue uma total carencia de goſto poetico.»

WICHE (Peter). Na obra *The life of Don John de*

Caſtro the fourth vice-roy of India, by Jacintho Freire de Andrada, and by sr. Peter Wiche, London, 1664, traz numeroſas referencias a Camões e excerptos dos *Luſiadas* da traducção ingleza de Fanshaw. (Jur. I, 284.)

WITTICH (Dr. Alexander). Ignez de Caſtro. Trauerſpiel in fünf Aufzügen von João Baptiſta Gomes. Nach der ſiebenten Auflage der portugieſiſchen Urſchrift uberſetzt von —. Leipzig, 1841. Na introducção que precede a tragedia acham-ſe algumas eſtancias dos *Luſiadas* do canto III vertidas em allemão.

WRIGHT (G. N.) China in a ſeries of views displayng the ſcenery architecture and ſocial habits of that ancient Empire, drawn from original and authentics sketches by Thomaz Altom, and historical, and descriptive Notices, by —. 1843. 4 vol. in-4.º No terceiro tomo, p. 43, vem a deſcripção da Gruta de Macáo, biographia de Camões. Acompanha-a uma gravura em aço.

ZANOLE (Jules). La grote de Camoens, à mr. Lourenço Marques. Poeſia em dezeſete ſtrophes ao proprietario da gruta de Macáo. Vem no livro de Carlos Joſé Caldeira, *Apontamentos de uma viagem de Lisboa á China e da China á Lisboa.*

ZAPATA (D. Marcos). Camões, drama lyrico em um acto. No *Diario Catalá*, de 27 de agoſto de

1879 ſe lê: «é um epiſodio da vida do celebre e infeliz poeta portuguez. Todo o acto eſtá cheio de penſamentos brilhantes e de uma verſificação excellente, e as peças de muſica que o sr. Marqués compoz para o meſmo drama, eſtão cheias de ſentimento.»

CAPITULO V

PARTE ARTISTICA:
RETRATOS, MEDALHAS, ESTATUAS, MONUMENTOS
OPERAS, COMPOSIÇÕES MUSICAES

SECULO XVI A XIX

ALLEN (Thomaz). Gravura da eftampa a Gruta de Macáo, na obra *China, a series of views*, t. III, 1843.

ALLET (João Carlos). Retrato de Camões; na edição dos *Lufiadas* de 1731.

ALMEIDA (Simões de). Bufto de Camões, em marmore para o Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, na celebração do Centenario de 1880. — Idem, efculptura para um medalhão em ferro fundido pela fabrica de João Burnay para o Centenario.

ANDRADA (Miguel Leitão). Azulejos mandados col-

locar na parede da egreja de Santa Anna, junto da ſepultura de Camões.

ANKER SMITH. Duas gravuras para a traducção ingleza de Mickle, de 1807.

AQUINO (Thomaz Joſé de). Reproduziu a medalha a Camões do barão de Dillon, em Lisboa, 1793. Nos *Retratos e elogios de varões e donas*.

ASSIS RODRIGUES (Franciſco de). Buſto de Camões, em geſſo, em 1835; Grupo repreſentando o genio da nação coroando Camões, em 1843; Eſtatua de Camões, em geſſo, de 1855.

AUGUSTO MACHADO. Ode-ſymphonica, para a celebração do Centenario de Camões.

BARÃO DE DILLON (John Talbot). Medalha em bronze, mandada fazer a expenſas ſuas com o buſto de Camões e as datas da ſua vida, em 1782.

BARTOLOZZI (Franciſco). Gravador celebre chamado de Inglaterra para vir a Portugal illuſtrar a edição dos *Luſiadas*, projectada em 1802 pela direcção da Impreſſão Regia de Lisboa.

BASTOS (Victor). Monumento a Camões, planeado em 1860, e realiſado actualmente.

BEGAS. Quadro para a edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

Blanchard (Fils). Retrato de Camões. Id. Morte de Ignez de Caſtro. Na edição dos *Luſiadas*, Paris, 1815.

Bomtempo (Domingos). Miſſa de *Requiem*, eſcripta em 1820 para o projecto de traſladação da oſſada de Camões para o moſteiro dos Jeronymos.

Bordallo pinheiro (Manuel Maria). Esboceto de eſcultura em barro de Camões com o eſcravo Jáo. Na expoſição da Academia de Bellas Artes em 1849.

Borja freire (Franciſco de). Medalha a Camões, em 1830; reproducção da medalha de Durand, como prova de concurſo para primeiro gravador da Caſa da Moeda.

Bosso (Victorio). Gravura da partida da armada de Vaſco da Gama. Na traducção italiana dos *Luſiadas*, de Turin, 1772.

Brasser. Gravura allegorica aos *Luſiadas;* na traducção hollandeza de 1777.

Bromley. Uma gravura na traducção ingleza de Mickle, de 1807.

Burguer. Quadro para a ed. dos *Luſiadas*, de E. Biel.

Canova. Era indigitado para fazer o monumento a Camões, projectado em 1818.

CASTELLÃO (Francifco Gomes). Compofitor brazileiro. Polka *O Jáo*, executada no fim das feftas do Centenario de Camões no theatro de Santa Ifabel, em Pernambuco. (*Diario de Pernambuco*, n.º 100. Anno LVI.)

CASTELLI. Retrato de Camões, gravura em madeira. Id. Camões falvando-fe do naufragio com o Jáo. Illuftrações da *Vieilleffe du poete*, no *Journal pour tous*.

COLÁS (Francifco Libanio). Compofitor brazileiro. Marcha triumphal Luiz de Camões, executada nas feftas do Centenario em 10 de junho no theatro de Santa Ifabel, promovidos pelo Gabinete Portuguez de Leitura, de Pernambuco. (*Diario de Pernambuco*, n.º 100. Anno LVI.)

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO. Retrato de Camões. defenhado para a edição dos *Lufiadas* do Gabinete portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, em 1880; Idem, quadro com o retrato de Camões, tamanho natural.

COMPANHIA PERSEVERANÇA. Fundiu na fua officina a eftatua de Camões do monumento do largo do Loreto, em 1867.

CORDEIRO (J. R.) Hymno a Camões. Publicado na *Grande foirée mufical*, por occafião do Centenario.

COSSUL (Guilherme). Marcha a Luiz de Camões.

Executada na inauguração da eſtatua do grande epico.

Costa (Manuel). Allegorias relativas aos *Luſiadas;* na ſala de jantar, e na do banho no palacio de Queluz.

David d'Angers. Medalhão de Camões; deſtinado ao monumento a Guttemberg como uma das efſigies commemorativas.

Deininger. Gravuras na ed. dos *Luſiadas* de Biel.

Droz (Jules). Buſto em bronze de Camões, para ſer collocado na gruta de Macáo, ſegundo retrato indicado por mr. Ferdinand Denis.

Durand. Medalha a Camões, em 1821; ſerviu de enſaio na Caſa da Moeda.

Edwards (W.) Retrato de Camões, gravado para a traducção de Mickle, de 1807.

Escazena (Joſé Fernandes), Marcha triumphal, para o cortejo do Centenario de Camões em 10 de junho de 1880.

Faithorn (W.) A fonte das Lagrimas; na traducção de Mitchel de 1854.

Flotow. Drama lyrico: A eſcrava de Camões, letra de Saint George.

FONSECA (Antonio Manuel da). Quadro do defembarque de Vafco da Gama em Calecut. — Defembarque na Ilha dos Amores. — Retrato de Camões, na Galeria dos Almirantes em Londres. — As Tagides refpondendo á invocação dos *Lufiadas.*

FORBIN. Coroação de Ignez de Caftro; quadro. Ap. *Portugal e os Eftrangeiros*, t. 1, p. 10.

FRITZ (Cafa). Photo-gravuras copiadas da edição do Morgado de Matheus. Na edição dos *Lufiadas* de F. Biel.

FRONDONI. Choral orpheonico para o centenario de Camões. Projecto.

FRY (W. T.) Gravura do retrato de Camões por Gerard, na edição de 1823.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. Retrato de Camões, em uma das fuas falas; defde 1837 a figura de Camões é o emblema do feu felo.

GAGGIANI (J. M.) Eftatua de Camões, em barro; na expofição da Acad. de Bellas Artes, em 1843.

GALLO-GALLINA. Retrato de Camões, em corpo inteiro em forma de eftatua. Na traducção dos *Lufiadas* de Nervi, de 1821.

GÉRARD (F.) Defenho do retrato de Camões, na

edição dos *Lusiadas* do Morgado de Matheus, em 1817; dirigiu tambem os trabalhos de gravura.

GNAUTH. Composição para a edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

GOLDBERG. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

GONÇALO COUTINHO (Dom). Lapide mandada collocar sobre a sepultura de Camões na egreja de Santa Anna, em 1594.

GREMIO LITTERARIO PORTUGUEZ DO RIO DE JANEIRO. Propoz em 2 de agosto de 1857 que se levantasse uma estatua a Camões em Lisboa.

HARDING (L. W). Desenhos para a edição dos *Lusiadas*, de 1815, em Paris.

HUMBOLDT (Alexandre). No segundo volume do *Cosmos*, diz em uma nota: «Seria um monumento digno de tanta gloria poetica e de uma tal nação se, seguindo o nobre exemplo das salas de Schiller e Goethe, no palacio do Gram-duque de Weimar, fossem pintadas a fresco n'um edificio publico de Lisboa as doze grandiosas composições do meu fallecido amigo Gerard, que abrilhantam a edição dos *Lusiadas* de Souza. O sonho de D. Manuel, em que se lhe apresentam os rios Indo e Ganges, o Gigante Adamastor pairando sobre o Cabo da Boa Esperança, a morte de

D. Ignez de Caſtro e a gracioſa Ilha de Venus, ſeriam de effeito belliſſimo.» Eſte penſamento nunca foi attendido. Compete á Camara Municipal de Lisboa realiſal-o no ſeu novo edificio.

KAESEBERG. Gravura de letras iniciaes da edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

KOSTKA. Compoſição para a edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

KREY. Gravuras das letras iniciaes da edição dos *Luſiadas* de Biel.

LAEMMEL. Gravura do retrato de Camões, na edição dos *Luſiadas* de 1841 e 1856 do Rio de Janeiro. Na traducção de Akroſſy.

LEGRAND. Retrato de Camões, na *Collecção de retratos e biographias de perſonagens illuſtres de Portugal*. Imprenſa Nacional.

LEHUGER. Vinhetas na edição dos *Luſiadas* de 1865: Recepção de Gama pelo Çamorim: Os aruſpices informam o Çamorim; Ilha dos Amores; Vaticinio da Nympha.

LIEZEN-MAYER. Compoſição para a edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

LIMA (Antonio Pereira). Hymno a Camões, por occaſião do Centenario do Poeta.

LIMA (Caſimiro Joſé de). Medalha commemorativa do Centenario de Camões, da Sociedade de Geographia de Lisboa.

LINDNER. Gravura na edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

MALTE BRUN. Buſto de Camões mandado collocar na Gruta de Macáo. Carlos Joſé Caldeira nega eſte facto.

MANUEL DE FARIA E SOUZA. Retrato de Camões, deſenhado por —, e gravado por Paulo de Villa Franca; é copia, ſegundo diz Faria, do original que pertencera ao licenciado Manoel Corrêa. Na edição dos *Luſiadas* de 1639.

Retrato de Camões, com a nota: *Eſte retrato de Luis de Camões es hecho de mano de Manoel de Faria;* tem o diſtico: *Luiz de Camões.* Princepe dos Poetas. Aet. XLVIII. No ms. dos Commentarios de 1638 da Bibl. das Neceſſidades.

MARQUÉS. Compoſitor catalão; fez a muſica para o drama lyrico *Camões*, de D. Marcos Zapata. Repreſentada pela primeira vez em Barcelona em 27 de agoſto de 1879.

MARTIN. Gravuras na edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

METRASS (Franciſco Auguſto). Camões, na gruta de Macáo, acompanhado do eſcravo; quadro pinta-

do em Paris. — Esboceto: Os ultimos momentos de Camões. — Camões lendo os *Lusiadas* a D. Sebastião.

Michon. Retrato de Camões, gravura da edição dos *Lusiadas* de 1826.

Miguel angelo. Ode symphonica, executada nas festas do Centenario de Camões, no Porto.

Migone (Francisco Xavier.) Apotheose. Allegoria musical representada no Conservatorio dramatico de Lisboa em 1840, por occasião do anniversario de D. Maria II; «os alumnos da eschola de musica faziam os papeis de Venus, Camões, Apollo, e o Côro. Intitulava-se a contata Apotheose, e era dividida em cinco scenas, em um *Sitio delicioso dos bosques Idalios.* Apparecia *Camões pensativo e triste assentado debaixo de um loureiro.* Lamentava as desgraças da patria, as discordias civis e a decadencia das artes. *Quer partir, mas pára repentinamente ao som de suaves accentos.* Venus canta dentro, uma aria de esperança. Camões fica *maravilhado e mais tranquillo, e depois sae,* etc.» Vid. *Historia do Theatro Portuguez*, t. IV, p. 256.

Mitan. Retrato gravado de Camões; nos Poems of Strangford, de 1803.

Molarinho (José Arnaldo Nogueira). Medalha a Camões, para o Centenario do Poeta, em 1880.

MONUMENTO A CAMÕES. Projecto formulado e organisado entre 1817 e 1818. Não foi levado a effeito apesar do capital subscripto, por inintelligencia do governo de D. João VI.

MORGADO DE MATHEUS. Medalha a Camões, mandada gravar em 1819; publicada nas *Memoirs of Camoens*, de Adamson.

MUSONE, maestro italiano. Camões, opera, cantada em Napoles em 1873, e em Parma, em 1874.

NEISSER. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

NUNES DE ALMEIDA (Caetano Alberto). Medalha a Camões, em 1830; copia da de Paris de 1821, e prova de concurso de gravador para a Casa da Moeda. Retrato de Camões, gravura.

OERTEL. Gravuras das letras iniciaes da edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

OUSELEY. Estampa da gruta de Macáo, com a descripção, de 1793. (Jur. I, 287.)

PAUL LEGRAND. Passou a gravura o quadro do naufragio de Camões por Horace Vernet.

PAULO DE VILLA FRANCA. (Vide MANUEL DE FARIA.)

PAULUS. Retrato de Camões mandado gravar por

Gaſpar Severim de Faria. É o primeiro que ſe conhece; data de 1624.

Pedroso. Retrato de Camões no *Album de homenagens*, de 1870.

Penet. Vinhetas na edição dos *Luſiadas*, de 1865: Falla Vaſco da Gama com o rei de Melinde; Batalha de Aljubarrota; o Adamaſtor.

Pinto da costa. A morte de Camões; quadro expoſto no Inſtituto induſtrial.

Raimbac (Ab.). Gravura: Ignez de Caſtro ante Affonſo iv; o ſonho de D. Manuel; na traducção de Mickle, ed. 1809.

Retrato de Camões, de corpo inteiro. Na edição dos *Luſiadas* de 1720. «Parece tirado de algum original antigo.» (Jur., Obr, i, 471.)

Rodrigues (Fauſtino Joſé). Buſto de Camões, em barro; pertenceu ao marquez de Borba (*Mnemoniſe luſitana*, n.º 14, p. 210.) Ap. Jur.

Roger. Gravou o retrato de Camões deſenhado por Gerard.

Saint-eure. Quadro da coroação de Ignez de Castro; aſſumpto dos *Luſiadas*. (Ap. *Portugal e os Eſtrangeiros*, t. i, p. 10.)

Sanelli (Gualtiero). Camões, opera italiana.

Sargent. Vinhetas na edição dos *Lusiadas*, de 1865: Oppõe-se Baccho á navegação; Venus intercede pelos portuguezes; a Tempestade applacada por Venus.

Schultheiss. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

Scott (David). Quadro da Apparição de Adamastor a Vasco da Gama. — Uma gravura d'este quadro acompanha o livro das Memorias d'este celebre pintor inglez.

Sendim (Mauricio José). O genio da Pintura esboçando uma allegoria a Camões.

Sequeira (Domingos Antonio). A morte de Camões; quadro que appareceu na exposição do Louvre em 1824. Está no Rio de Janeiro. Rackzynski falla d'este quadro com louvor.

Skelton. Retrato gravado de Camões: idem de Ignez de Castro. Na traducção de Musgrave, de 1826; e na de Quillinan, de 1853.

Silva (Marciano da). Quadro da coroação de Ignez de Castro.

Slingeneyer (Ernest). Quadro de Camões e o Jáo pedindo esmola. Da galeria de D. Fernando.

Soares de reis. Medalha commemorativa do Centenario de Camões, em 1880.

Sousa (Hygino Bento de). Quadro do naufragio de Camões ſalvando o ſeu poema. Eſteve expoſto em Fuchon, na China.

Sousa. (Joaquim Pedro de). Gravura do quadro de Metrass, Camões na gruta de Macáo. — Deſenho do quadro de Metrass a Morte de Camões. — Reproducção da gravura do retrato de Camões de 1624, na edição Juromenha, e em grande numero de obras.

Tardieu (Ambroiſe). Gravuras para a edição dos *Luſiadas*, de Paris, 1815.

Vanderkinden. Quadro á penna com o retrato de Camões, mandado á expoſição do Porto.

Vega (Dionyſio da). Lagrimas de Camões; muſica que ſerviu de preludio na repreſentação do drama *Camões*, imitação de Caſtilho, no Rio de Janeiro.

Vernet (Horace). Quadro repreſentando Camões ſalvando-ſe a nado com o ſeu poema. — Publicou-ſe tambem uma gravura, em Paris; uma lithographia no Rio de Janeiro.

Vieira portuense (Franciſco). Esboçou os deſenhos que deviam ſer gravados por Bartolozzi para a

edição dos *Luſiadas* de 1802, projectada pela Impreſſão regia.—Idem, dois quadros: O deſembarque de Vaſco da Gama na India, e Ignez de Caſtro ante Affonſo IV; acham-ſe no Brazil, no palacio de S. Chriſtovão.

VINTER (J. A.) Retrato lithographico de Camões; na traducção de Mitchel, de 1854.

WAGENMANN. Gravuras na edição dos *Luſiadas* de E. Biel.

WARREN. Duas gravuras na traducção ingleza de Mickle, de 1807.

WOLKMAR MACHADO (Cyrillo). O Concilio dos Deuſes; aſſumpto dos *Luſiadas* pintado no tecto de uma das ſalas do palacio do conde de Farrobo, hoje pertencente ao ex.^mo^ sr. commendador Franciſco Auguſto Mendes Monteiro.

YOUNG. Gravou a medalha de Camões mandada fazer pelo barão de Dillon. Appareceu impreſſa no *Gentleman's Magazine* em 1784; na obra de Clarke *Progress of Maritime Diſcovery*, e na obra de Adamſon, *Memoirs of Camoens.*

ADDITAMENTO

A pag. 95: Albino Maia. O naufragio de Camões. No Tricentenario do Poeta. Porto. 1880. Opusculo in-16.

» » Almeida d'Eça. Luiz de Camões, marinheiro. Commemoração do Tricentenario. Lisboa. 1880, in-8.º, de 68 p.

» 99: Barata (A. F.) Homenagem a Camões. 1880.

» 106: Caldeira (Fernando). Poesia a Camões. Editor Corazzi. 1880.

» » Camacho. Phototypias dos principaes frontispicios das edições dos *Lusiadas*.

» 107: Chagas (Pinheiro). O Centenario de Camões; opusculo, 1880.

A pag. 107: Coelho (Latino). Camões, eſtudo biographico. Editor David Corazzi, 1880.
» » Conceição (Alexandre). Poeſia a Camões. Editor David Corazzi. 1880.
» 117: Gomes leal. A fome de Camões, poemeto, 1880.
» 120: Jardim (Cypriano). Camões, drama repreſentado em 8 de junho no theatro normal de Lisboa, nas festas do Centenario.
» 126: Macedo papança. Catherina de Athayde.
» 130 New York Herald, de 26 de abril de 1880: artigo ſobre a traducção ingleza dos *Luſiadas*, de Duff, com extraordinarios elogios a Camões.
» » Nicoláo de santa maria (D.) Chronica dos conegos regrantes, no livro x, p. 290.
» 135: Reis (Antonio Maria). Ao Immortal Camões. 1880.
» 141: Soares romeo. Homenagem a Camões por occaſião do ſeu Tricentenario. Lisboa. 1880.
» 142: Teixeira bastos. Lyra Camoneana. Lisboa, 1880.
» » Teixeira soares (Dr. João). Algumas obſervações ſobre as Eſtancias que ſe dizem deſprezadas ou omittidas por Luiz de Camões ao entregar

á publicidade os *Lusiadas*. (*O Vellense*, n.º 6; de 23 de fevereiro de 1880.)

A pag. 142: THEOPHILO BRAGA. Retrato e biographia de Camões, escripta especialmente por —, e offerecido gratis pela Casa Minerva, em 10 de junho de 1880, (10:000 exemplares.)

O Poema de Camões, por —, para ser recitado na Matinée dos Actores. Lisboa, Imprensa de Souza Neves, 1880. Folh.

» » TITO DE NORONHA. A primeira edição dos *Lusiadas*. Porto, 1880. In-4.º, com quatro phototypias.

» 144: VICTOR BASTOS. Desenho de um retrato de Camões.

» 145: XAVIER DE PAIVA. Camões em Africa, scena dramatica. Personagens: Camões, Diogo do Couto, Heitor da Silveira e o Jáo.

NOTA

Adoptou-ſe a ortographia da palavra *camoniano* contra o uſo geral que eſcreve *camoneano*, derivando eſte adjectivo da forma latina do nome de Camões ſeguida pelos traductores nos ſeculos XVII e XIX.

INDICE

Pag.

